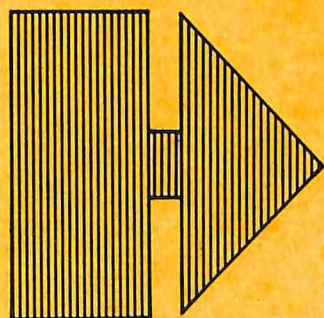




ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SUPERVISÃO TÉCNICA
UNIDADE DE PESQUISA, SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

UMA PROPOSTA DE CURRÍCULO PARA O ENSINO DE 1º GRAU



Currículo por atividades

D. profa. Maria Helena Degani Veit
16.03.87

GOVERNADOR DO ESTADO

Jair Soares

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

plácido Steffen

SUPERVISORA TÉCNICA

Veny Elisa Borba Almeida

COORDENADORA DA UNIDADE DE PESQUISA,
SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

Jussara Margareth de Paula Loch

ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

Aida Flores de Lemos
Alsina Alves de Lima
Beatriz Maria Didonet Nery
Geanete Maria Bergamaschi Conte
Gisela Maria Ramos Mariath
Itália Zaccaro Faracco
Malvina do Amaral Dorneles
Maria Assunta Tanssini
Maria de Lourdes Ceolin
Maria Josepha Pisacco Motta
Maria Izabel Rizzi Cattani
Maria Lígia Aguiar
Maria Luisa Mascarenhas
Marilene Aozani Isaia
Rose Marie Reis Garcia
Ruth Elvira Blanck
Sérgio Raimundo dos Anjos Oliveira
Suely dos Santos
Zilá Maria Guedes Paim

COLABORAÇÃO

Liba Jutta Knijnik
Marília C. Bonini
Marutschka Martini Moesch
Neusa Marcia Araújo dos Santos
Norma Ana C. Lacava
Vera Maria Ferreira

UNIDADE DE PESQUISA, SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

UMA PROPOSTA DE CURRÍCULO PARA O
ENSINO DE 1º GRAU

Currículo por Atividades

Porto Alegre
1986

NOTA:

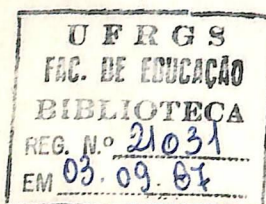
Salientamos a necessidade de que este documento seja objeto de estudo pelos professores do Currículo por Atividades, uma vez que o mesmo se constitui numa revisão do documento, Diretrizes Curriculares do Ensino de 1º Grau, realizada durante a testagem das Diretrizes em vinte escolas de dezenove Delegacias de Educação no período de 1982 a 1984.

Dessa forma, o presente documento poderá ser um dos subsídios para o planejamento Curricular da escola com a participação de todos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
SEÇÃO I - FUNDAMENTAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO DE 1º GRAU	09
SEÇÃO II - CONSIDERAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO POR ATIVIDADES..	13
SEÇÃO III - METODOLOGIA PARA O CURRÍCULO POR ATIVIDADES ...	21
SEÇÃO IV - PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO PARA O CURRÍCULO POR ATIVIDADES	26
- FOCOS, PROPÓSITOS E OBJETIVOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO POR ATIVIDADES	27
- FOCO A - SEGURANÇA FÍSICA	28
- FOCO B - EXPRESSÃO CRIADORA	114
- FOCO C - INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA O CONHECIMENTO	138
- FOCO D - INTERAÇÃO SOCIAL	224
- FOCO E - AFETIVIDADE	277
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	284

8514



APRESENTAÇÃO

Buscando enfatizar o papel social da escola como elemento de acesso do aluno ao conhecimento - instrumento de melhoria da qualidade de vida -, a Secretaria da Educação e Cultura, através da Unidade de Pesquisa, Supervisão e Orientação Educacionais, oferece a professores e especialistas em educação o presente documento, elaborado a partir dos resultados de experiências de testagem do documento "Diretrizes Curriculares Ensino de 1º Grau - Educação Geral - Currículo por Atividades", desenvolvidas no período de 1982-84, na 1ª, 2ª e 3ª séries de 20 escolas de 19 Delegacias de Educação, envolvendo professores, alunos, Supervisores de Escola e de Delegacia.

Almejamos que o presente documento sirva de referência para a organização de um currículo que atenda a aspirações e necessidades de alunos e comunidade e possibilite o desenvolvimento de pensamento crítico-reflexivo.

Veny Elisa Borba Almeida,
Supervisora Técnica.

INTRODUÇÃO

Esta proposta curricular foi elaborada como uma tentativa de ajudar os professores, supervisores escolares, orientadores educacionais e outros profissionais da educação na tarefa de planejar o currículo das séries iniciais do ensino de 1º grau, de acordo com os interesses, necessidades e aspirações do aluno, da escola e da comunidade da qual a escola faz parte.

Este documento caracteriza-se por apresentar:

- "Fundamentação Geral da Proposta Curricular para o Ensino de 1º Grau";
- "Considerações Sobre o Currículo por Atividades";
- "Metodologia Para o Currículo por Atividades";
- "Focos, Propósitos e Objetivos do Currículo por Atividades e respectivo detalhamento através de considerações teóricas e sugestões práticas".

A proposta Curricular aqui apresentada não é um modelo a ser seguido rigidamente na forma e na sequência apresentadas; entretanto, se constitui num todo significativo, uma vez que as idéias que a embasam mantêm estreita relação entre si na proposição da prática pedagógica.

Uma proposta curricular, como expressão das convicções pedagógicas da escola, evidencia-se através da ação que nela se desenvolve e do clima de convivência aí existente. Assim sendo, se a concepção administrativa assumida, se a dinâmica da supervisão desenvolvida forem coerentes com os princípios que professores e alunos vivenciam na sala de aula, cria-se um clima favorável à consecução dos objetivos educacionais. Caso contrário, se as referidas concepções forem antagônicas, o processo educativo ficará prejudicado.

Cabe, ainda, dizer que o presente documento foi reformulado a partir da crítica dos profissionais envolvidos no processo de testagem das Diretrizes Curriculares no período compreendido entre 1980 e 1985, que, com sua prática, puderam colaborar com o enriquecimento e aperfeiçoamento desta proposta de ensino para as séries iniciais do 1º grau.

Essa reflexão da prática pedagógica na sala de aula exigiu a realização de novos estudos de teorias sobre educação, que, atualmente, são objeto de discussão entre os educadores.

SEÇÃO I

FUNDAMENTAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO DE 1º GRAU

A educação é um processo contínuo e permanente que ocorre à medida que o homem adquire e aprofunda o conhecimento, desenvolve e organiza o pensamento, assume-se e situa-se no meio em que vive. Ela envolve toda a experiência humana em seu sentido mais amplo.

A formação do conhecimento é determinada pelas atividades humanas e pelas experiências decorrentes dessas atividades. Na prática, isso se traduz pela exploração do meio ambiente. Explorar o ambiente significa manusear os objetos nele existentes, perguntar pelos fatos sociais e pelos fenômenos naturais, analisá-los e opinar sobre esses elementos da realidade.

O conhecimento se dá na relação direta com a realidade objetiva: explorando, desenvolvendo e aprofundando as possibilidades de interação com o meio. É assim que se desenvolve o processo educativo.

A atividade e a experiência humana traduzem-se, também, pelo desenvolvimento e pela organização do pensamento que, através da percepção dos fatos exteriores, da reflexão sobre eles e da crítica dos mesmos, levam a pessoa a tomar decisões em seu contexto, fazendo opções, criando situações e assumindo suas posições e escolhas.

Por causa disso, deve-se salientar que o conhecimento não é só a teoria enquanto saber elaborado. É, também, a prática, a ação desenvolvida pelo homem na sua vida em grupo, conservando o meio, ampliando-o em termos de seu adequado aproveitamento, ao mesmo tempo em que preserva-o e transforma-o através do seu trabalho.

A relação da teoria com a prática forma a unidade do conhecimento. Isso se dá num processo contínuo de relação e trans

formação da realidade.

Na escola, a forma de se aprender o conhecimento se faz por esse processo global, isto é, pelo conjunto de diversas operações teóricas e práticas que levam à aquisição e à utilização do conhecimento. Durante esse processo, pode ser vista a aprendizagem como uma tarefa constante, permanente e não como algo que termina quando o aluno deixa a escola. Através desse processo, empregamos o conhecimento não apenas como informações, mas como uma forma de aprender.

Daí decorre a dinâmica da educação: ela é um contínuo movimento diretamente envolvido na construção da cultura e, conseqüentemente, da história, uma vez que a cultura é um produto da interação homem-homem e homem-meio.

A cultura, portanto, é fruto das ações humanas. Ela surge da atividade humana no decorrer do tempo, formando a história.

A história é, então, produto dessa "interação" social em seu sentido mais amplo. Assim, o sujeito da história é o homem, não o homem apenas na sua individualidade, mas junto com todos os homens.

É nesta dimensão da história que está inserido o aluno. Ele é o agente da sua educação e está constantemente atuando em seu contexto.

Estando inserido o aluno dentro de sua época, dentro de seu grupo, necessariamente devem ser dadas oportunidades para que desenvolva sua capacidade de pensar. E pensar envolve reflexão, análise, síntese, conclusão, crítica, decisão, criação.

À educação cabe, portanto, propiciar que o aluno participe com os outros na construção da realidade social, influenciando seu meio e dele recebendo influências.

Deste modo, a criança, ao ingressar na escola, é, antes de tudo, um sujeito histórico num processo de atuação social. Não é um indivíduo passivo, capaz apenas de repetir, sem

reflexão e sem crítica, a carga de informações que recebe do ambiente que o rodeia. Daí, a necessidade do professor considerar o aluno e a realidade em que ele vive como o referencial para o ensino. Por isso, o ensino deve propor situações de aprendizagem para que a dimensão histórica do aluno se evidencie e para que a atuação social se realize.

O professor, face a esta realidade, deve utilizar-se dessas informações a respeito do aluno. Ao formular as situações para o ensino, pode organizá-las a partir das sugestões contidas na proposta Curricular aqui apresentadas, adequando-as à realidade do aluno, desde o Currículo por Atividades até a 8ª série.

É preciso, portanto, levar em conta que, ao formular as situações para o ensino, o conteúdo não deve ser tomado en quanto tópicos de uma matéria, colocados de maneira estanque e compartimentada numa lista tida como programa curricular.

O conteúdo é, pois, o conhecimento que, por sua vez, é produto da cultura e da história que se dão concomitantemente. Logo, o conteúdo só é assimilado se são propiciadas ao aluno aquelas condições que lhe dão possibilidades de desenvolvimento do pensamento reflexivo-crítico.

Isso significa que o ensino que não parte da realidade do aluno torna-se um conjunto de generalizações, em que a teoria e prática permanecem separadas.

Assim, por exemplo, de nada adianta o professor propor o desenvolvimento do pensamento reflexivo-crítico para seus alunos, se não lhes permite expressar suas idéias, evidenciar seus sentimentos, emitir seus julgamentos. Da mesma forma, de nada adianta ao aluno memorizar conceitos, como, por exemplo, de democracia, se, na sala de aula, na escola, enfim, em todos os momentos de vida em grupo, não evidenciar o comportamento democrático. Também de nada adianta constatar a necessidade de preservar a natureza, se o aluno não agir de modo a corrigir os erros praticados pelo homem, que justifica tais erros pela

necessidade de acompanhar o progresso tecnológico. Ainda, de nada adianta realizar estudos sobre nutrição e sua relação com a saúde, quando, no bar da escola, não são oferecidos aos alunos os alimentos que lhes são recomendados pelos professores. Mais: de nada adianta o ensino das regras de trânsito, se essas regras não forem vivenciadas com adequação pelos alunos e se os adultos que rodeiam a criança não orientarem seu comportamento.

Assim, o pensamento reflexivo-crítico, explorado, desenvolvido e aprofundado, é fundamental para toda educação. É o que possibilita ao aluno ser pessoa atuante no seu meio ambiente.

É necessário que o aluno perceba que a ação sobre o meio deve ser: planejada de modo que se possam prever os resultados; avaliada para que se constate o produto, que, por sua vez, deve ser distribuído para que todos dele possam usufruir de forma justa e equitativa.

Portanto, a realização do homem não é um processo descontinuo e solitário, mas um processo contínuo em que ele participa com os outros homens, posicionando-se de forma crítica perante os elementos com os quais interage.

A educação é esse processo abrangente e dinâmico.

É nessa perspectiva social que se insere a "Proposta Curricular para o ensino de 1º grau".

SEÇÃO II

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO POR ATIVIDADES

O Currículo pode ser considerado como o centro da atividade escolar e a partir dele é que a escola realiza a função que lhe é própria.

A formulação de um currículo envolve o estabelecimento de intenções ou propósitos e modos de operar que expressem o sentido que se pretende imprimir à atividade educativa.

Essas intenções ou propósitos poderão constituir um verdadeiro referencial para a organização do currículo e para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Para isso, deverão apresentar-se organizados, segundo um ponto de vista que satisfaça, principalmente, as seguintes condições:

- apoiar-se na compreensão dos interesses e das necessidades dos alunos a partir das considerações sócio-econômico-culturais do meio onde a criança vive;
- vincular a prática pedagógica com a vida em sociedade;
- evidenciar relações com as teorias que possam fundamentar adequada e consistentemente o trabalho do professor.

Este documento de Proposta Curricular aqui apresentado é um documento-base que contém princípios orientadores para planejamento e desenvolvimento do currículo de cada escola, visando atender às peculiaridades regionais e às condições e necessidades do aluno e da comunidade onde a escola está inserida.

Com o objetivo de organizar esta Proposta Curricular para as séries iniciais do ensino de 1º grau - currículo por atividades, adotou-se Focos que dessem origem a propósitos de

conteúdo significativo. Para isso, tomaram-se como referência as necessidades humanas básicas que se constituem na fonte motivadora das realizações individuais e sociais.

Este documento propõe que o ensino se desenvolva a partir do enfoque de necessidades humanas básicas, quais sejam:

- . a necessidade de interagir com os outros seres humanas nos grupos familiar, escolar e comunitário;
- . a necessidade de sentir-se seguro no ambiente em que vive;
- . a necessidade de conhecer e compreender a realidade circundante;
- . a necessidade de se expressar criativamente para atuar no meio em que vive;
- . a necessidade de receber e expressar afeto no convívio com outros homens.

Assim sendo, o Documento propõe cinco grandes Focos:

- . Integração Social;
- . Segurança Física;
- . Instrumentalização para o Conhecimento;
- . Expressão Criadora;
- . Afetividade.

Cada Foco se desdobra em dois ou três Propósitos e cada Propósito se desdobra em dois ou três Objetivos, com exceção do Foco Afetividade onde são explicitados princípios gerais que orientam o processo ensino-aprendizagem como um todo. No desenvolvimento da maioria dos Objetivos são introduzidas as seguintes perguntas:

- . "Em que consiste esse Objetivo?", onde se procura explicar o que esse Objetivo significa no todo do Documento.

- . "O que fazer para desenvolver o que se propõe nesse Objetivo?", onde se pretende lembrar ao professor procedimentos que ele pode introduzir no seu trabalho.
- . "Que situações de experiência facilitarão o alcance do que se propõe nesse Objetivo?", onde se pretende dar sugestões ao professor que acrescentará outras situações, segundo as necessidades e características de seus alunos;

Concebeu-se que esses Focos poderiam ser trabalhados em seus Propósitos* ou Objetivos**, através de Unidades Vitais - forma de trabalho que considera a inter-relação existente entre interesses, necessidades e possibilidades dos alunos e a realidade concreta em que eles vivem.

Essas unidades de ensino-aprendizagem, selecionadas a partir do diagnóstico de necessidades, interesses, disponibilidades e limitações dos alunos no contexto sócio-econômico-cultural, pretendem proporcionar a eles o acesso ao conhecimento, através do desenvolvimento dos processos de observação, reflexão, criação, julgamento, comunicação, convívio, cooperação, decisão e ação.

A presente proposta para o desenvolvimento do Currículo por Atividades foi elaborada tomando como referência o seguinte conceito de atividade:

"Atividade, como categoria curricular, é uma forma de organização que utiliza as necessidades, os problemas e interesses dos alunos como base para seleção, orientação e avaliação das experiências de aprendizagem - necessidades, interesses e problemas esses que deverão ter origem nas áreas de vida pessoal, nas relações imediatas pessoais-sociais, nas relações sociais-cívicas e nas relações econômicas que são as fontes para a sua seleção ... (Parecer CFE 4833/75 (Doc. 181:76))

*Propósitos - Expressa uma finalidade de ampla abrangência; objetivo geral; intenção.

**Objetivo - limita a abrangência do Propósito, indicando aspectos a serem considerados.

E, ainda mais, que:

"nas atividades a aprendizagem far-se-á principalmente mediante experiências vividas pelo próprio educando no sentido de que atinja, gradativamente a s tematização de conhecimentos"
Parecer CFE 853/71 (Doc. 132:166) e Parecer CFE 4833/75 (Doc. 181:76)

A Proposta Curricular que está sendo aqui apresentada, ao considerar o aluno em sua realidade social, abrange as matérias de Educação Geral - Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Ciências - configuradas em Focos citados anteriormente.

A adoção de Focos se deve a preocupação de não enfatizar, no ensino por atividades, o conceito de matérias. É intenção, nesta proposta de Currículo por Atividades, desprender-se da submissão a programas de ensino pré-estabelecidos. Essa preocupação fica evidenciada desde a seleção dos Focos até a proposição de concretizá-los por meio de unidades de ensino-aprendizagem consideradas como formativas e vitais onde o conteúdo surge das situações concretas vividas pelos alunos.

As unidades de ensino-aprendizagem assumem o caráter de unidades "vitais", porque exploram fatos ou acontecimentos da própria vida, que se expressam através da maneira de ver, pensar, de sentir e agir da própria criança. O professor trabalha com as situações de experiências apresentadas pela criança, de maneira que ela as reelabore em conjunto com os colegas, internalizando-as e estabelecendo novas relações de vida ou relações vitais. Esses processos de reconstrução do conhecimento realizado pela criança produzem novas aprendizagens.

O ensino enfocado a partir das necessidades básicas do aluno favorece a globalização, cuja principal característica aqui é identificar-se com a própria vida do aluno, de onde são inseridos os conhecimentos pertinentes aos materiais de ensino.

Na ação do professor do Currículo por Atividades, o ensino globalizado se realiza através de unidade de ensino-apren-

dizagem, envolvendo as situações de experiências vividas pelos alunos no contexto sócio-escolar, onde os professores, alunos, supervisores escolares, orientadores educacionais, diretores trabalham juntos para alcance de propósitos e objetivos comuns.

Essas situações, relacionando teoria e prática, dizem respeito a um ou mais dos cinco Focos propostos: Segurança Física, Expressão Criadora, Instrumentalização para o Conhecimento, Integração Social e Afetividade.

Esses Focos desenvolvem-se, necessariamente, de forma relacionada, porque são parte de um todo significativo: as necessidades humanas. Em sua operacionalização, cada um deles contém Propósitos ou Objetivos que podem concorrer para o desenvolvimento dos Objetivos dos demais Focos.

Os cinco Focos listados, como já foi dito, desdobram-se em Propósitos que, por sua vez, são detalhados em Objetivos, para os quais são sugeridas situações de experiência que incluem os conteúdos para a formação do aluno.

Levando em conta que "todo o processo natural bem realizado é global" (STOCKER, 1964, p. 207), esta Proposta de Currículo por Atividades não se propõe a reagir contra as matérias de ensino que constam na legislação do Sistema de Ensino Brasileiro, mas se fundamentam na concepção de que:

"... o espírito humano está constituído de tal maneira que o processo cognitivo se inicia com a percepção de totalidades difusas, não articuladas, que logo se articulam paulatinamente para chegar finalmente à totalidade bem estruturada e articulada" (STOCKER, 1964, p. 207)

Assim considerando, nestas Diretrizes focaliza-se o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, a partir de situações reais de vida, tal como são exemplificadas nos itens referentes a cada um dos Focos.

"A criança nada sabe de disciplinas, nem de diferentes ramos do saber. O mundo é para ela um grande todo e trata de orientar-se precisamente na totalidade do mundo, e não lhe importa se o que

chamou seu interesse pertence às ciências naturais ou qualquer outra ciência". (STOCKER, 1964, p. 205)

Esse é o modo de a criança ver o mundo - por percepções globais, totais. Esta idéia é um dos fundamentos do ensino globalizado, que faz das situações reais de vida do aluno o centro das unidades vitais.

Essas unidades constituem a forma como os conteúdos curriculares - conhecimentos, habilidades e atitudes - podem ser tratados nas situações de ensino-aprendizagem, tal como é sugerido nestas diretrizes.

O desenvolvimento integral do aluno poderá ser buscado à medida que for atingido o que se propõe nos Objetivos e Propósitos em que se expressa cada um dos cinco grandes Focos. Isto quer dizer que o desenvolvimento de uma unidade vital deverá visar a um ou a vários objetivos. Da mesma forma, qualquer dos Objetivos propostos poderá ser atingido, após a vivência de uma ou de várias "unidades vitais".

Levando em conta que a matéria ou objeto do conhecimento está contido nas experiências mais simples da vida do homem, o professor, no ensino globalizado, dinâmico, através de procedimentos didáticos, faz emergir a matéria como fato ou fenômeno universal.

Então, o conhecimento surgirá da experiência inteira do aluno, pois, no momento em que estiver vivendo as situações trazidas por ele mesmo e organizadas pelo professor em "unidades vitais", a criança poderá estar realizando aprendizagens das matérias previstas no Sistema de Ensino de 1º Grau, saiba ou não o nome de cada matéria.

Cabe ao professor, no Currículo por Atividades, dirigir o ensino de forma didaticamente assimilável para o aluno, desde a exploração de fatos, objetos, idéias e fenômenos, até o momento de sua sistematização, bem como conhecer os princípios lógicos organizadores da matéria de ensino.

Do mesmo modo, cabe ao professor conscientizar-se de que o Currículo por Atividades, tal como é proposto neste Documento, resulta da integração das matérias de ensino por ser ele desenvolvido em situações globais, compatíveis com a capacidade de pensar, de agir e de sentir do aluno das séries iniciais do ensino de 1º grau.

Pode-se observar que a explicitação dos Objetivos se faz através de perguntas facilitadoras (exemplos: Em que consiste esse Objetivo? O que fazer? Que situações de experiência facilitariam o alcance do que se propõe nesse Objetivo?), para o desenvolvimento dos Propósitos de cada um dos Focos. Isto poderá ajudar ao professor na compreensão do que pode fazer com os alunos para explorar ou criar situações de experiência que propiciem apropriação, construção e reconstrução do conhecimento e desenvolvimento de habilidades através do Currículo por Atividades.

De acordo com a concepção de ensino dinâmico, globalizado aqui expresso, a aprendizagem do aluno só poderá ser medida de acordo com o que estiver sendo desenvolvido e do modo que estiver sendo desenvolvido; desta forma, a avaliação na unidade vital deve ser organizada de maneira a se constituir em parte integrante do processo ensino-aprendizagem.

Dizer que a avaliação faz parte do processo ensino-aprendizagem significa que, no desenvolvimento de uma unidade vital, devem ser previstas tarefas de avaliação com as mesmas características das tarefas com que se está processando o ensino-aprendizagem. Essas tarefas de avaliação têm a finalidade de indicar ao aluno, a seus familiares e ao professor os progressos que estiverem sendo alcançados em todos os momentos e áreas trabalhadas para atingir os Propósitos ou Objetivos em desenvolvimento durante o ato de ensinar e aprender.

No caso da utilização de instrumentos de avaliação do aluno, deve-se ter o cuidado de empregar, de cada vez, um único instrumento que inclua itens referentes a cada um dos aspectos

tos que estiverem sendo trabalhados.

O aluno, instrumentalizado pela leitura, pela escrita, pelo cálculo, pelo conhecimento dos fenômenos naturais e sociais, através da participação global, deverá progredir, tornando-se capaz de acompanhar, posteriormente, o desenvolvimento das matérias que integram o Currículo por Área de Estudo.

SEÇÃO III

METODOLOGIA PARA O CURRÍCULO POR ATIVIDADES

De acordo com a proposta de Currículo por Atividades expressa neste documento, sugere-se que o processo ensino-aprendizagem se realize mediante o desenvolvimento de "unidades vitais".

A "unidade vital" se caracteriza por:

- Surgir de necessidades, interesses e disponibilidades reais dos alunos e de influência do ambiente que os cerca;
- ter origem em situação-problema, ações, fato ou acontecimentos significativos para os alunos;
- ser pertinente a um ou mais Focos, discriminados para o "Currículo para as Séries Iniciais do Ensino de 1º Grau" neste documento;
- acontecer por meio de experiências tão significativas que despertem nos alunos o grau de motivação e as ações necessárias ao desenvolvimento de aprendizagens efetivas;
- apresentar, em seu desenvolvimento, uma ordenação, seguindo os interesses e possibilidades da criança, numa sequência de ações com significação para o aluno, tendendo a uma ordenação lógica do conhecimento, bem como a uma integração entre as situações de experiência que a compõem;
- ser direcionada para o alcance do que se propõe nos Objetivos e nos Propósitos que integram os Focos de

ta Proposta, fazendo fluir, à medida que se for tornando possível, os conteúdos das matérias: Comunicação e Expressão, Estudos Sociais, Ciências Naturais e Matemática;

- abrir caminho para a descoberta de outras necessidades, interesses e disponibilidades, a serem atendidas por meio de novas unidades (conforme "Considerações sobre Currículo por Atividades", Seção II deste documento).

Esta metodologia supõe a criação de um clima democrático que favoreça uma autêntica e natural convivência de aluno/aluno, aluno/professor, tornando-os capazes de promover o desenvolvimento de uns e de outros, bem como de promover o desenvolvimento da comunidade escolar e social.

Para a montagem de uma unidade vital devem ser utilizadas informações já existentes a respeito da comunidade, da escola, dos alunos, em termos de expectativas, necessidades, interesses e disponibilidades, o que encaminhará o processo ensino-aprendizagem em direção a uma avaliação que tenha a função de diagnóstico.

De posse desse material, o professor selecionará com os alunos temas, idéias, situações-problemas, ações significativas; poderá, também, aproveitar fatos, acontecimentos e indagações importantes para o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem global.

Dessa metodologia global se originarão uma ou mais unidades vitais, cuja execução poderá ocorrer de forma sucessiva ou concatenada, ou poderá funcionar como sub-unidade de uma unidade maior.

A determinação dos objetivos para essas unidades vitais decorrerá, em parte, do grau de realidade contida nas mesmas, devendo o professor recorrer, sempre que necessário, ao Quadro da Seção IV deste documento.

As situações de experiência surgidas a partir de interesses, necessidades, preocupações dos alunos serão exploradas em aula, de acordo com os objetivos educativos educacionais que se têm em vista, tendo como princípios básicos: ação, realismo, concretude, globalização.

Na organização das unidades vitais, é importante que os alunos e professores escolham aquelas situações de experiência que melhor se prestem para o início, o desenvolvimento e a culminância dessas unidades.

A realização dessas unidades constantemente sugere ao professor e aos alunos a busca de novos meios a serem utilizados durante o trabalho na sala de aula. Esses recursos, e até mesmo uma tecnologia mais sofisticada, devem ser selecionados a partir da realidade onde a escola está inserida.

Na estruturação da unidade vital, é necessário prever e organizar a avaliação da mesma "como um todo" e, especialmente, a avaliação do desempenho dos alunos, determinando os procedimentos, recursos e critérios a serem utilizados.

O professor deverá estar atento, verificando se os objetivos da unidade continuam sendo perseguidos e se os alunos mantêm interesse durante a execução da unidade. Caso isso não ocorra, o professor necessitará procurar a causa e fazer reajustes imediatos, para garantir um ensino com sucesso.

Após o término da unidade, o professor e os alunos questionarão os pontos positivos e os negativos, verificando a validade dos objetivos propostos, verificando se esses objetivos estão sendo atingidos ou não e por que, quais os elementos novos que surgiram no desenvolvimento da unidade e quais os objetivos que necessitam ser mantidos em outras unidades, dando, assim, continuidade ao processo ensino-aprendizagem.

Correm, ao mesmo tempo, no processo de educação, a ação de ensinar, a ação de aprender e a ação de avaliar. Não há momentos distintos, pois, como em qualquer situação de vida, pres-

supõem atos de avançar e de recuar, segundo as condições que professor e alunos tiverem para se porem em harmonia com os objetivos das unidade vitais em desenvolvimento.

A avaliação deve ser um processo essencialmente educativo e não um processo coercitivo, com a obrigação de fixar uma limitação. Deve ser um processo que sugere ao professor e aluno que reflitam sobre as condições, necessidades,, possibilidades e limitações, para a reformulação e a reorganização imediata do processo ensino-aprendizagem, com vistas à recuperação preventiva (RIO GRANDE DO SUL, 1980, Área de Ciências, p. 75).

Nesta concepção, incluindo tanto aquele que aprende como aquele que ensina, a avaliação propõe-se a aperfeiçoar o desenvolvimento do aluno e do professor. No caso de essa função de avaliação não ser alcançada pelo reforço do processo (recuperação preventiva do aluno), cabe ao professor atendê-lo e orientá-lo com atividades específicas (recuperação terapêutica). Assim, trabalhando com o aluno nos objetivos não atingidos, podem ser evitadas a reprovação e a repetência, fenômenos que caracterizam, a ineficácia do sistema de ensino.

Sugere-se que a avaliação se movimente como um meio de diagnosticar e de realimentar o processo de ensino-aprendizagem durante o desenvolvimento de uma tarefa de uma unidade vital, de acordo com os critérios estabelecidos pelo professor e aluno. É necessário que o professor se instrumentalize para identificar, com certo grau de certeza, os alunos que necessitam de recuperação, diagnosticando dificuldades de aprendizagem e identificando sua natureza, tentando superá-las durante o processo ensino-aprendizagem, no decorrer do ano letivo.

O teste de verificação (prova), ainda utilizado por expressivo número de professores, não constitui, em si mesmo, um recurso nem bom, nem mau de avaliação. O importante é que ele seja abrangente, incluindo uma amostra representativa de itens relacionados aos objetivos efetivamente propostos e trabalha-

dos nas unidades vitais. Por outro lado, é importante que este teste de verificação seja um entre muitos instrumentos e oportunidades de avaliação dos desempenhos do aluno, como pessoa em crescimento e desenvolvimento, relacionando as tarefas escolares, com o que elas representam para a vida.

Um dos recursos indicados para a realização da avaliação de processo é a utilização de observações sistemáticas onde o professor anote fatos, acontecimentos, episódios que se refiram aos alunos e à classe como um todo, procurando entender o que se passa na sala de aula e na escola e oferecendo novas oportunidades de crescimento grupal e individual. A expressão dos resultados dos alunos nas diferentes situações de experiência desenvolvidas exige uma ação conjunta de professores e alunos, de maneira que possam ser atribuídos conceitos, notas ou menções por matérias (Comunicação e Expressão, Estudos Sociais, Ciências), que aparecem nestas propostas dentro dos Focos.

Assim, salienta-se, nesta proposta, uma avaliação que abra perspectivas para o crescimento não só do aluno, mas, também, do professor e de toda comunidade escolar.

FOCOS, PROPÓSITOS E OBJETIVOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO POR ATIVIDADES

FOCO A		FOCO B		FOCO C		FOCO D		FOCO E
SEGURANÇA FÍSICA		EXPRESSÃO CRIADORA		INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA O CONHECIMENTO		INTEGRAÇÃO SOCIAL		AFETIVIDADE
PROPÓSITOS	OBJETIVOS	PROPÓSITOS	OBJETIVOS	PROPÓSITOS	OBJETIVOS	PROPÓSITOS	OBJETIVOS	
1. Desenvolver a percepção.	1.1. Desenvolver a percepção do esquema corporal e a percepção espaço-temporal, ordenando percepções e movimentos. 1.2. Desenvolver a percepção, a discriminação e a memória visuais, auditivas, táteis, gustativas e olfativas, ordenando essas percepções entre si e cada uma delas com os movimentos.	1. Família - rizar - se com objetos, materiais e formas de expressão.	1.1. Expressar-se espontaneamente. 1.2. Identificar elementos que atuam sobre a sensibilidade. 1.3. Reconhecer nas formas de expressão os diversos materiais utilizados.	1. Explorar o meio ambiente próximo, desenvolvendo a capacidade de observação.	1.1. Observar seres, fatos e fenômenos do meio ambiente próximo. 1.2. Estabelecer relações entre seres, fatos e fenômenos do meio ambiente próximo, discriminando características, atributos e propriedades. 1.3. Formar conceitos e aplicá-los.	1. Situar-se na própria realidade social.	1.1. Identificar os grupos dos quais faz parte, conscientizando-se das relações que ocorrem entre os grupos e entre as pessoas que constituem os grupos. 1.2. Aprofundar o conhecimento das inter-relações que se processam entre os homens e entre esses e a natureza, através do que ocorreu no passado da família, da escola, e da comunidade em geral.	Este Foco caracteriza-se pela proposição de princípios orientadores para a ação educativa como do. Pretende-se que princípios, gradativamente, perpassem os pontos e objetivos dos demais Focos. Esses princípios servem ao desenvolvimento da independência, da cidadania, da iniciativa, da cooperação, da autonomia em si mesmo: da auto-estima da criança. Essa é, simultaneamente, afetiva, social, intelectual.
2. Formar hábitos para a segurança física.	2.1. Reconhecer necessidades básicas de alimentação, higiene, abrigo, proteção. 2.2. Formar hábitos saudáveis quanto a higiene, alimentação, vestuário, moradia, recreação. 2.3. Prevenir-se de doenças e de situações que possam causar danos e procurar atendimento quando necessário.	2. Desenvolver a expressão criadora.	2.1. Experimentar materiais e formas, com as quais se familiarizou, na tentativa de expressar-se criativamente. 2.2. Apreciar os resultados do fazer criador pessoal.	2. Ampliar o conhecimento sobre o meio ambiente próximo.	2.1. Iniciar-se na aprendizagem da leitura, escrita e das relações matemáticas, com os meios de obter e expressar conhecimentos. 2.2. Alcançar gradativo desenvolvimento das habilidades de ler, escrever e realizar operações matemáticas. 2.3. Desenvolver habilidades de formular conclusões, a partir de situações vividas.	2. Participar criticamente dos grupos dos quais faz parte, tendo sempre presente que é da ação de todos os homens que depende a evolução da sociedade.	2.1. Conhecer problemas, realidade próxima, imediata e de acordo com suas possibilidades, assumir compromissos diante deles. 2.2. Reconhecer o valor da colaboração individual e grupal para realização do bem comum. 2.3. Respeitar e preservar as obras da criatividade humana.	
3. Manter condições de segurança física no meio ambiente próximo.	3.1. Descobrir e utilizar recursos simples de segurança física. 3.2. Prestar socorro a pessoas em casos de necessidade. 3.3. Proteger recursos naturais do meio ambiente próximo.	3. Expandir a expressão criada.	3.1. Recorrer à imaginação para conceber trabalhos criativos, experimentando maneiras de produzi-los. 3.2. Apreciar seus trabalhos em diferentes formas de expressão, em termos de satisfação pessoal.	3. Utilizar os conhecimentos para solucionar dificuldades e problemas surgidos no meio ambiente próximo.	3.1. Utilizar a leitura, a escrita, as relações e as operações matemáticas como meios de comunicação, de aquisição de novos conhecimentos e de lazer. 3.2. Identificar dificuldades e situações problema, no ambiente próximo, listando e seccionando as alternativas para solucioná-las e aplicar as soluções encontradas.			

SEÇÃO IV

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO PARA O CURRÍCULO POR ATIVIDADES

FOCO A - SEGURANÇA FÍSICAPROPÓSITOS

1. Desenvolver a percepção
2. Formar hábitos para a segurança física
3. Manter condições de segurança física no meio ambiente próximo.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS DESSE FOCO

Os propósitos escolhidos para este Foco e os Objetivos a eles pertinentes salientam o papel relevante da escola no que diz respeito ao desenvolvimento da percepção, à formação de hábitos e à manutenção de condições no meio ambiente, capazes de garantir a integridade física do indivíduo, considerado como pessoa.

Além disso, a presença desse Foco no Currículo por Atividades relaciona-se estreitamente com as iniciativas e os esforços que vêm sendo feitos, para:

- promover o respeito à natureza e sua preservação, prevenindo, através da higiene pessoal e ambiental, as doenças transmissíveis;
- preparar as comunidades para evitar e atender situações que causem danos materiais e sociais.

As situações de experiência aqui arroladas como propícias ao alcance dos objetivos propostos devem ser vistas como exemplos. Cabe à escola aumentar esse repertório, adequando-as às condições da realidade local e às possibilidades de seus alunos.

PROPÓSITOOBJETIVOS

1. Desenvolver a percepção

1.1.

Desenvolver a percepção do esquema corporal e a percepção espaço-temporal, coordenando percepções e movimentos.

1.2.

Desenvolver a percepção, a discriminação e a memória visuais, auditivas, táteis, gustativas e olfativas, coordenando essas percepções entre si e cada uma delas com os movimentos.

1.

DESENVOLVER A PERCEPÇÃO

INTRODUÇÃO A ESSE PROPÓSITO

As aprendizagens que a pessoa irá realizar no decorrer de sua vida, dependerão, em grande parte, de quanto tiver conseguido desenvolver de sua percepção antes de sua entrada na escola, e do que conseguir desenvolver durante sua estada na escola, ou mesmo depois de sua vida escolar. *É quem não mais é usada?*

Por ser tão importante para a vida da pessoa, o desenvolvimento da percepção deve ser preocupação da escola, quer nos cursos chamados de "pré-escolar", quer no ensino de 1º grau, ou até depois dele.

A percepção se constitui na "maneira pela qual as pessoas organizam e conseguem compreender os estímulos que recebem" (POPPOVIC et alii, 1977, p. 44).

O modo como a criança percebe o mundo tem analogia com o modo como o adulto percebe uma situação nova:

a) a criança percebe o mundo:

- a princípio, como um todo difuso, indiferenciado, do qual ainda não percebe os detalhes;
- depois, como um fundo sobre o qual se destaca uma figura, ou seja, o objeto sobre o qual se centraliza a atenção (figura-fundo);
- a seguir, como um todo em que ela pode identificar um objeto (geralmente concreto), a partir de um ou mais detalhes dados (cor, forma, tamanho, etc);

b) a pessoa adulta percebe uma situação nova:

- a princípio, como um todo difuso, indiferenciado, do qual só percebe um outro detalhe;
- depois, como um fundo sobre o qual se destaca uma figura, ou seja, um objeto sobre o qual se centra a atenção;
- como um todo em que ela pode identificar um objeto (concreto ou não), a partir de um ou mais detalhes.

Da mesma forma, podemos compreender a psicomotricidade como "a relação entre o pensamento e a ação, englobando, portanto, funções neurofisiológicas e psíquicas" (RIO GRANDE DO SUL, 1979, p.12), ou como algo que "educa o movimento, - ao mesmo tempo que põe em jogo as funções intelectivas" (COSTALLAT, 1974, p.1), então é, também, evidente que a psicomotricidade estará na base de qualquer aprendizagem posterior.

Além disso, segundo Landshere, os comportamentos psicomotores constituem-se em condição necessária para a própria sobrevivência da pessoa, considerando-se que a vida "depende às vezes de força física corretamente aplicada, da agilidade ou da rapidez" (COSTALLAT, 1977, p. 183). Através de comportamentos psicomotores, a pessoa pode chegar à necessária independência, à exploração do meio ambiente (graças à possibilidade de locomoção, ao desenvolvimento da inteligência, à manutenção de sua saúde física e mental.

Face a essas idéias, vê-se a importância da educação da psicomotricidade (educação psicomotora) para todos os alunos, em lugar de continuar sendo utilizada apenas como recurso reeducativo para alunos que já apresentam problemas nessa área.

O desenvolvimento da percepção dar-se-á quando o aluno estiver brincando, quando estiver trabalhando em experiências não previstas pelo professor, ou em situações específicas pelo professor, referindo-se tanto uns como outros a:

- motricidade ampla e motricidade fina;
- coordenação, discriminação, memória;
- linguagem;
- percepção visual, auditiva, tátil, etc.

OBJETIVOS

- 1.1 DESENVOLVER A PERCEPÇÃO DO ESQUEMA CORPORAL E A PERCEPÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL, COORDENANDO PERCEPÇÕES E MOVIMENTOS

1.1.1. Em que consiste esse objetivo?

Ao mesmo tempo em que se tentar responder essa pergunta, se estará respondendo a duas outras: Que é esquema corporal? Que é organização espaço-temporal?

1.1.1.1. Esquema corporal

Estende-se por esquema corporal "a consciência do próprio corpo, de suas partes, dos movimentos corporais, das posturas" (POPOVIC et alii, 1977, p. 49). Para Pierre Vayer, o esquema corporal é "a organização das sensações relativas ao próprio corpo em relação aos dados do mundo exterior" (RIO DE JANEIRO, 1976, p. 39).

A coordenação geral do corpo, da qual depende a consciência do próprio corpo, só alcança seu desenvolvimento pleno por volta dos 15 anos (COSTALLAT, 1976, p. 49). No entanto, esse desenvolvimento pleno só será realmente atingido na idade

prevista, se, desde o início de sua aprendizagem escolar, a criança tiver oportunidade de adquirir noções, a respeito:

- de seu corpo como um todo;
- das partes de seu corpo com suas respectivas funções e possibilidades de movimentos;
- dos movimentos amplos que envolvem o corpo todo;
- dos movimentos específicos e isolados de partes de seu corpo;
- das possibilidades de movimentos de uma parte de seu corpo, coordenados a movimentos de outra parte do corpo;
- das posturas que essa mobilidade permite;
- de sua dominância lateral (lateralidade);
- das sensações do corpo (visuais, auditivas, táteis, gustativas, olfativas ou outras).

As possibilidades de movimentar-se com harmonia e equilíbrio dependem do amadurecimento neurológico da pessoa e do oferecimento de situações para o desenvolvimento que vise à coordenação motora, tanto da musculatura ampla do corpo (motricidade ampla), quanto da musculatura fina (motricidade fina), que envolve os "movimentos que exigem maior precisão num espaço mais limitado" (POPPOVIC et alii, 1977, p. 48).

A lateralidade diz respeito à dominância de um lado do corpo sobre o outro lado, o que já está determinado geneticamente quando a criança nasce, embora, quando bem pequena, ela use indistintamente qualquer lado do corpo. Essa dominância ficará evidente para o professor, quando ele observar qual o olho, a mão, o pé que a criança prefere usar, quando realiza movimentos espontâneos, como:

- . subir uma escada;

- . chutar ou aparar uma bola;
- . espiar através de um orifício.

Essa dominância lateral tem influência na harmonia e na precisão dos movimentos que a pessoa executa, principalmente daqueles movimentos que exigem a predominância de um determinado lado do corpo. Exemplo: Quando se quer que uma pessoa com dominância lateral do lado esquerdo (canhota) lance um objeto ou escreva com a mão direita, não se pode esperar que ela realize esse movimento com tanta harmonia e precisão como ela poderia conseguir, ao realizar o mesmo movimento com a mão direita.

A consciência, maior ou menor, que a criança tiver de sua lateralidade irá permitir que ela entenda por que não tem a mesma facilidade para executar determinados movimentos com a mão, com o pé e com o olho não-dominantes, que tem um colega, ou a professora, ou outra pessoa, cuja dominância lateral é contrária à sua.

A consciência que a criança deverá atingir, não só de sua lateralidade, mas também das características e possibilidades de seu corpo, dependerá das oportunidades que ela tiver de sentir seu próprio corpo, explorando-o, experimentando-o. Só assim, ela poderá organizar a percepção do seu esquema corporal. E, só então, poderá movimentar seu corpo, de maneira integrada, no meio-ambiente.

"Se a criança não conseguir sentir claramente o próprio corpo e o modo como ele se situa no espaço, ou não puder perceber as distâncias e a situação dos objetos que estão de um lado e de outro em relação a si mesma, ela não controlará nem domará seus movimentos com harmonia". (POPPOVIC et alii, 1977, p. 49)

1.1.1.2. Organização espaço-temporal

A criança, ao chegar à escola, geralmente, já tem uma

certa noção de que há espaço a seu redor e de que os acontecimentos têm alguma relação com tempo, com duração, com "antes" e "depois" e quer saber o "quando" de coisas que espera, O que lhe falta é tornar precisas essas noções, organizando-as.

A criança começa a organizar sua percepção de espaço bem antes de chegar à escola e o faz sempre que experimenta (embora não intencionalmente) colocar-se nos mais diversos espaços, em diferentes posições como, por exemplo: entrando dentro de caixas, de armários, de canos, debaixo de mesas, de cadeiras, etc. Com o tempo, ela vai observar espaços de tamanhos diferentes e selecionar aqueles em que ela acha que seu corpo cabe. Neste caso, ela estará estabelecendo relações de tamanho, experimentando roupas e calçados do pai, da mãe, dos irmãos.

Tudo isso vai contribuir para que ela chegue a perceber que ocupa um lugar no espaço e que percebe, depois, os espaços ocupados por partes isoladas de seu corpo (mão, pé, boca, olhos, etc.). Com o tempo, esses espaços vão se reunindo na mente da criança e ela chega, de novo, à noção do seu corpo como um todo e do espaço que ele ocupa, tanto parado como em movimento. Quando a criança descobre o espaço ocupado por seu corpo todo, começa a perceber que as outras pessoas também ocupam um lugar no espaço e, assim, de generalização em generalização, a criança chegará a perceber que também os objetos, figuras, linhas ocupam um espaço.

Pode, então, estabelecer as relações de posição, de sucessão de ações ou acontecimentos, de ordem, de direção, de sentido, de tamanho, de distância, de localização, de adequação do espaço disponível ao corpo ou parte dele, parado ou em movimento (como o tamanho de um sapato em relação ao tamanho do pé; o espaço necessário para pular corda ou virar cambalhotas). Essas relações se tornam possíveis quando a criança compara:

- sua posição, sentido, tamanho e ordem com:

- . os de outras pessoas,
- . os de objetos próximos;
- a posição, sentido, tamanho e ordem de um dado objeto com os de outros.

A possibilidade de a criança desenvolver a percepção de espaço leva-a a dominar conceitos, como:

- . direita-esquerda,
- . em cima-embaixo
- . ao lado,
- . atrás-na frente,
- . perto-longe,
- . dentro-fora,
- . primeiro-último,
- . grande-pequeno,
- . maior-menor,
- . largo-estrito,
- . comprido-curto,
- . grosso-fino, etc.

Dessa organização espacial, "depende, por exemplo, o correto movimento dos olhos e da mão para a leitura e a escrita" (da esquerda para direita e de cima para baixo) "e a percepção da direção de cada traço nas letras lidas ou escritas". (POPPOVIC et alii, 1977, p. 52)

A percepção do tempo está ligada à percepção do espaço, pois as pessoas, os animais, as coisas, os acontecimentos, as ações se localizam ou se realizam em tempo determinado, além de ocupar o espaço físico necessário.

A observação da duração dos movimentos do corpo e da sensação desses movimentos vai auxiliar a criança na organiza-

ção do tempo em sua mente. Da mesma forma, a observação da sucessão das horas, dos dias e noites, a observação das ações que a criança executa pela manhã, à tarde ou à noite também vão colaborar para essa organização do tempo.

Outras observações que a criança precisa ter oportunidade de fazer são as relativas a ordem e sequência (noções como: início, meio e fim; primeiro, segundo, terceiro, último); ritmo e velocidade (noções como: rápido ou lento; contínuo ou interrompido; alternado).

Convém ressaltar que não basta a criança organizar, em sua mente, o espaço e o tempo isolados. Terá de chegar, com ajuda de exercícios, à integração de espaço e tempo, ou seja, à organização espaço-temporal. Exemplo: Numa corrida, a pessoa percorre um espaço, desde o ponto de partida até o ponto de chegada e, enquanto isso, decorre algum tempo.

Através desse estabelecimento de relações entre espaço e tempo, o aluno aprenderá a coordenar essas duas noções, o que lhe possibilitará chegar à organização espaço-temporal. Essa organização espaço-temporal vai permitir uma efetiva percepção espaço-temporal necessária para a aprendizagem da leitura e da escrita.

1.1.2. O que fazer para desenvolver o que se propõe nesse objetivo?

1.1.2.1. Esquema Corporal

Da organização do esquema corporal dependem as diversas possibilidades de ação da pessoa. Logo, é indispensável que o professor planeje e execute um trabalho que envolva desde a imagem que a criança tem de seu corpo, a aquisição do conhecimento do seu corpo, até que possa usar esse conhecimento de maneira tão hábil, que ele se torne inconsciente em todas as suas

ações.

Para desenvolver a percepção do esquema corporal, a criança precisa partir de onde está (das experiências que ela tem, das condições que possui), para, vivendo as diferentes etapas de trabalho - desde os movimentos mais simples até a representação gráfica do seu corpo - e expressando oralmente seu pensamento, chegar à consciência do seu esquema corporal.

Para tanto, o professor deverá:

- iniciar o trabalho com jogos e outras brincadeiras simples em que a criança use o corpo como um todo, ou exercício com os membros superiores e/ou inferiores (como, por exemplo: corrida de estafetas, jogar bola, pular corda, etc.);
- preparar, depois, situações em que o aluno tenha de observar e explorar:
 - . o seu corpo como um todo,
 - . as partes do corpo,
 - . as funções dessas partes em relação ao todo,
 - . o que ocorre quando o corpo está em repouso ou em movimento, ou em relaxação, ou em contração,
 - . o papel das articulações em cada uma dessas situações,
- a partir de tudo isso, orientar o aluno a observar o mesmo em seus colegas;
- a seguir, tendo o aluno observado, em si e nos colegas, o corpo como um todo, as partes do corpo e a função dessas partes, organizar situações em que o aluno observe o mesmo em bonecos (de qualquer material), que representem a figura humana ou de animais;
- finalmente (e só então), oferecer ocasiões em que o aluno observe esses detalhes em desenhos e gravuras.

a) Trabalho com a motricidade ampla

O trabalho com a motricidade ampla é aquele em que a criança irá necessitar usar todo o seu corpo, ou os membros superiores, ou os membros inferiores.

O professor poderá iniciar o trabalho, propondo jogos simples, ora livres, ora dirigidos, mesmo que a criança não perceba que o professor tem objetivos bem definidos para as tarefas que ela executa.

É importante ressaltar, no entanto, que é praticamente impossível realizar exercícios de motricidade ampla, sem envolver as diferentes percepções. Ao mesmo tempo que a criança estiver realizando um exercício de braços ou pernas, ela poderá estar desenvolvendo a percepção auditiva e a visual, a percepção de tempo e de espaço, ou alguma outra percepção, seja de objetos ou de situações.

Se, nos exercícios de motricidade ampla, o professor necessitar algum que exija posição de espelho (um aluno defronte ao outro), convém lembrar que é um tipo de exercício muito difícil. Para a criança chegar a imitar o movimento de um colega em posição de espelho, é preciso que ela realize, primeiro, o movimento do colega, estando eles lado a lado. Depois, ela sairá desse lugar, ficando ambos frente a frente sem, no entanto, desfazer o movimento realizado. Ela deverá, então, observar bem sua posição em relação à do colega. Verificará o que há de diferente - já que ela não alterou o movimento efetuado, ou seja, se estiver com o braço direito levantado, a criança verá que seu braço direito não ficou à frente do braço direito do colega.

Quando a professora solicitar que a criança imite um gesto que ela está fazendo, deverá cuidar para que fiquem ambas no mesmo sentido, isto é, a professora deverá ficar ao lado da criança ou de costas para ela.

Só depois disso, é que o professor pode exigir que a criança estabeleça essas relações, excluindo sua própria pessoa. Nesse momento, ela poderá estabelecer as mesmas relações de posição, direção, sentido, tamanho e ordem, entre:

- . uma pessoa e outra;
- . uma pessoa e um objeto;
- . um objeto e outro.

Para desenvolver a percepção do tempo, também devem ser trabalhadas as noções mais simples, como duração, ordem, sucessão, para depois trabalhar tipos de ritmo.

Exemplos:

- . Dança das cadeiras, onde a criança terá de observar o espaço que ela e os colegas ocupam para realizar a brincadeira, e o tempo que eles gastam para isso.
- . Um desenho qualquer, onde a criança vai executar a tarefa e, depois, observar que ele teve um início, um meio e um fim, e que ela ocupou um determinado espaço para desenhar.

b) As deficiências na organização da percepção espaço-temporal podem acarretar sérios problemas para a criança, como:

- prejuízos na organização da percepção do esquema corporal;
- desorientação no espaço e no tempo;
- insegurança;
- dependência;
- ineficácia na organização de coisas em espaços determinados, como gavetas, prateleiras, armários,

b) Trabalho com motricidade fina

Esse trabalho visa à coordenação motora da musculatura fina, especialmente a musculatura fina das mãos, que é necessário desenvolver para que a criança possa executar, com facilidade, movimentos que exigem precisão, rapidez e força muscular, como, por exemplo, os movimentos necessários para pregar, bordar, pintar, desenhar ou escrever.

Primeiro, a criança deverá fazer exercícios envolvendo o manuseio de materiais coletados por ela mesma, como:

- tampinhas, pedrinhas, sementes, carretéis, latinhas, vidrinhos, rolhas, botões;
- pedaços de madeira, espuma, borracha, tecidos, fios, couro, papéis, arame, metal, casca de troncos, ramos, bambu;
- caixas, ferrinhos, porongos, etc. (RIO GRANDE DO SUL, 1977, p. 26-7).

O professor deverá dar à criança a oportunidade de criar livremente com esses materiais. Durante o manuseio desses materiais, a criança poderá selecioná-los e agrupá-los livremente, adotando alguns critérios, como: por espécie, por tamanho, pela cor, pela forma, pela espessura, pela consistência, pelo tipo de superfície. Se a criança não fizer, por si mesma, essas seleções e agrupamentos, o professor deverá orientá-la para que os faça.

Com esses e com outros materiais, a criança poderá fazer: rasgado, picado, amassado, enfiando, perfurando, abotando e desabotoando, modelagem, colagem, alinhavos, recorte, desenho; pinturas com lápis de cera, carvão, giz, pincel comum, caneta hidrocor, lápis de cor, lápis preto.

Paralelamente ao manuseio dos materiais acima referidos, criando livremente, selecionando, agrupando, rasgando, picando, colando, etc, a criança realizará desenhos coloridos, che-

gando à escrita de palavras.

Além do que foi dito, é importante que o professor tenha sempre presente que o insucesso na organização da percepção do esquema corporal traz consequências graves para o aluno. Dentre essas, podem ser destacadas consequências:

- da falha na organização do esquema corporal como um todo:
 - . insegurança,
 - . dependência,
 - . outras formas inadequadas de relacionamento com o meio ambiente;
- de falhas resultantes de ter sido contrariada a dominância lateral (lateralidade):
 - . prejuízos na formação das percepções de espaço e tempo,
 - . coordenação pobre,
 - . fadiga, devida ao esforço excessivo, necessário para movimentar o lado não-dominante do corpo,
 - . desatenção,
 - . instabilidade,
 - . outros problemas emocionais.

1.1.2.2. Percepção espaço-temporal

- a) Os exercícios e jogos referentes às percepções de espaço e de tempo devem, inicialmente, ser desenvolvidos separadamente, porque são duas noções bastante abstratas para a criança. Então, a professora deverá proporcionar, primeiro, a oportunidade de a criança organizar a sua percepção de espaço sem le-

var em conta o tempo. Só depois é que a criança irá organizar a sua percepção do tempo.

Depois de ter desenvolvido cada uma dessas percepções, o professor deverá apresentar situações que auxiliem a criança a observar, organizar e coordenar essas duas percepções, no mesmo fato, acontecimento, jogo, objeto, etc.

Para desenvolver cada uma dessas percepções, há uma ordem que deve ser seguida.

Para desenvolver a percepção do espaço, o professor deve organizar situações em que o aluno possa:

- explorar o espaço ocupado pelo próprio corpo, parado ou em movimento, em exercícios ou jogos que envolvam a motricidade ampla ou a motricidade fina;
- explorar o espaço ocupado pelo corpo de um colega, nas mesmas condições citadas acima;
- observar relações de posição, direção, sentido, tamanho e ordem, entre o espaço ocupado pelo seu corpo e o espaço ocupado pelo corpo do colega*;
- observar o mesmo, entre o espaço ocupado pelo seu corpo e o espaço ocupado pelos objetos.

* Uma das noções mais difíceis nas relações de posição, de direção e de sentido, por ser muito abstrata, é a noção de direita e esquerda. Por ser difícil, deve ser trabalhada em etapas, onde a criança terá que identificar:

- o seu lado direito e o seu lado esquerdo;
- o lado direito e o lado esquerdo de um colega colocado:
 - . primeiro, ao seu lado,
 - . depois, de frente para ele (posição de espelho);
- os objetos que estão à sua direita e os que estão à sua esquerda;
- os objetos que estão à sua direita e os que estão à sua esquerda;
- os objetos que estão à direita e os que estão à esquerda de um colega;
- os objetos que estão à direita e os que estão à esquerda de um dado objeto.

poral. Porém, o que ela pretende não impedirá que a criança desenvolva, concomitantemente, a organização de seu esquema corporal, mesmo que a criança possa não se aperceber disto.

O mesmo ocorrerá com os demais exercícios e jogos.

Além de outras de sua própria elaboração, o professor poderá apresentar as que são sugeridas a seguir:

a) realizar exercícios e jogos que envolvam movimentos de todo o corpo

- brincadeiras, como:

- . "Mamãe, posso ir?",
- . "O gato e o rato",
- . "Coelhinho sai da toca",
- . "Cirandas";

- imitação de animais:

- . galo,
- . cachorro,
- . pato,
- . elefante,

(o professor deverá estimular o aluno a imitar animais, mas de acordo com os conhecimentos que o aluno tem, evitando dar-lhe modelos);

- exercícios em que o aluno realize o que é sugerido em perguntas, como:

- . "Quem é capaz de caminhar como a mamãe?"
- . "Quem é capaz de caminhar como o papai?"
- . "Quem é capaz de caminhar como a vovó?"
- . "Quem é capaz de marchar como o soldado?"
- . "Quem é capaz de saltar como o sapo?"

- etc;
- aproveitamento inadequado de espaços, na distribuição de:
 - . moldes em tecido, cartolina, papel, etc.,
 - . desenhos, escritas, colagens no papel;
 - escrita espelhada, como:
 - . __ (por 4),
 - . __ (por 3),
 - . ____ (por casa);
 - troca de posição entre letras, sílabas e algarismos, como:
 - . labo (por bola),
 - . 42 (por 24);
 - confusão na escrita de letras e algarismos semelhantes, mas de posições diferentes, como:
 - . b por d, ou vice-versa,
 - . p por b, ou vice-versa,
 - . p por q, ou vice-versa,
 - . p por d, ou vice-versa,
 - . 6 por 9, ou vice-versa.

1.1.3. Que situações de experiência facilitariam o alcance do que se propõe nesse objetivo?

Para o alcance do que se propõe nesse objetivo, o professor pode apresentar ao aluno as mais variadas situações de experiência. Exemplo: jogo da "sapata" (item 1).

Ao propor esse jogo, a professora poderá estar pretendendo oportunizar o desenvolvimento de organização espaço-tem-

- . "Quem é capaz de correr como um automóvel?"
- . "Quem é capaz de engatinhar como o nenê?"
- . "Quem é capaz de rolar como o gatinho?"
- . "Quem é capaz de lançar um pratinho de papelão bem longe?"
- . "Quem é capaz de lançar um pratinho de papelão bem alto?"
- . "Quem é capaz de sentar no chão com as pernas estendidas e:
 - .. apoiar as mãos no chão?"
 - .. elevar os braços, para trás, para o lado?"
- . "Quem é capaz de deitar de costas?"
- . "Quem é capaz de deitar de barriga para baixo?"
 - (devem ser comparadas as duas últimas posições e observar as partes do corpo que tocam no chão, em cada uma dessas posições);
- exercícios em que o aluno tenha que:
 - . subir e descer degraus:
 - .. de frente,
 - .. de costas,
 - .. alternando os pés,
 - .. pulando com um pé só,
 - .. pulando com os dois pés;
 - . caminhar de lado;
 - . saltar de lado;
 - . engatinhar;
 - .. de frente,
 - .. de costas,

- .. de lado;
 - . deitado, deslocar-se:
 - .. para frente,
 - .. para trás;
 - . deitado, descobrir novas maneiras de se locomover, por exemplo, ao deslocar-se caminhando sobre um chão:
 - .. áspero,
 - .. liso,
 - .. macio,
 - .. duro;
 - . correr;
 - .. livremente, para frente;
 - . caminhar de costas,
 - . sentado, deslocar-se em várias direções:
 - .. para frente,
 - .. para trás,
 - .. para o lado;
 - . passar por baixo de uma corda, cadeira ou mesa,

(será importante que o professor dê oportunidade aos alunos de verbalizarem as diversas formas de posição do corpo como um todo, quer parado, quer em movimento);
- b) realizar exercícios e jogos em que sejam movimentados, principalmente, os membros superiores e inferiores
- exercícios e jogos onde o aluno:

- . lance um saquinho de areia para a frente e o segure com as duas mãos,
 - . lance um saquinho de areia para cima e o segure com as duas mãos,
 - . lance um saquinho de areia, com as duas mãos, da frente do corpo para trás e o segure,
 - . lance um saquinho de areia para cima e o apare com o dorso das mãos,
 - . descubra novas formas de lançar o saco de areia;
- exercícios nos quais o aluno execute os sugeridos, para responder a pergunta:

"O que fazem meus braços?"

 - . voam como pássaros,
 - . movem-se como pás de um moinho,
 - . embalam o nenê,
 - . movem-se como árvores batidas pelo vento,
 - . abraçam meus amiguinhos;
- exploração dos braços de colegas:
 - . observando seus movimentos,
 - . pegando o braço do colega e dobrando-o;
- brincadeiras, como:
 - . "chefe-manda",
 - . "professora";
- exercício e jogos, em que o aluno:
 - . descubra os movimentos das pernas,
 - . flexione e estenda as pernas nas posições: de pé, sentado, deitado;

- exercícios nos quais o aluno responda a pergunta: "O que fazem minhas pernas?"
 - . tesoura (deitado, eleva e abaixa as pernas verticalmente),
 - . bicicleta (deitado, movimenta as pernas, flexionando-as e estendendo-as);
- exercícios de saltitar:
 - . para a frente,
 - . para trás,
 - . girando,
 - . de mãos dadas com um colega,
 - . rodeando obstáculos.
- c) realizar exercícios e jogos que facilitem a descoberta da grande possibilidade de movimentação, proporcionada pelas articulações do corpo
 - exercícios e jogos que envolvam a observação dos movimentos que podem ser feitos com os braços e pernas, quadril, maxilar e pescoço;
 - exercícios e jogos, como:
 - . jogo de estátua,
 - . exercícios livres em frente ao espelho,
 - . exercícios de imitação dos movimentos do companheiro que esteja ao seu lado,
 - . reprodução de atitudes, exercícios e gestos, sem modelo, a partir de uma descrição verbal,
 - . saltos sobre obstáculos e observação do movimento do quadril, da coxa,
 - . estando deitado, levantar, abrir e fechar as per-

- nas,
 - . caminhada sobre as bordas dos pés (bordas externas e internas),
 - . flexão dos braços e movimento das mãos sem dobrar os dedos,
 - . brincadeira com as mãos e invenção de modelos,
 - . imitação de animais, com os dedos;
- exercícios nos quais o aluno execute os gestos sugeridos para responder a pergunta: "O que dizem meus ombros?"
 - . "Não sei. Não me interessa" (levanta e abaixa os ombros),
 - . "Estou cansado!" (baixa bem os ombros),
 - . "Que frio!" (novamente ombros para frente),
 - . "Que calor!" (novamente os ombros para trás),
 - . "Sou forte!" (levanta os braços flexionados com punhos fechados);
- d) realizar exercícios de expressão corporal que possibilitem reconhecer a mobilidade da coluna vertebral
 - exercícios de expressão corporal, em que a criança represente:
 - . o dormir e o acordar, deitado de costas, sinta o contato com o chão, ao acordar levante com suavidade a cabeça e, progressivamente, com lentidão, levante a coluna até a posição sentada, voltando à posição inicial;
 - . o gato ajoelhado, com as mãos no chão, corpo relaxado, arqueie suavemente a coluna para baixo, inspirando e, em seguida, expirando, leve a coluna para cima, formando um arco;

- . saudações ao dia, ajoelhado, sente sobre os calcanhares, com os braços estendidos;
- . saudação à noite, ajoelhado, sente sobre os calcanhares e incline a cabeça até o chão, abraçando seu próprio corpo;
- . os dorminhocos: "Acordem, dorminhocos, o sol já está alto!" (desperta, espreguiça-se, saúda, o sol);
- . o bom-dia:
 - .. imita o acordar, profundamente: "Que lindo dia para correr e jogar! Vamos aquecer o corpo? Começemos com os joelhos" (faz flexão e extensão das pernas);
 - .. "Agora o abdômen" (deitado, eleva as pernas sem flexionar os joelhos, formando um ângulo reto, e abaixa-as lentamente);
 - .. "Em seguida, a coluna" (deitado, eleva o tronco até a posição sentada e volta à posição inicial, lentamente).
 - .. "Meus pés estão duros. Ah! ... são os tornozelos" (movimento de rotação dos pés, para dentro e para fora, para cima e para baixo),
 - .. "Fecho a janela. Está frio" (movimenta os cotovelos, segura os ombros com as mãos),
 - .. "Ouço o sino; dom, dom, dom!" (realiza movimento de balançamento com os braços, acompanhando o som do sino);
 - .. "Meus amigos estão me esperando. Já vou... já vou ..." (agita as mãos);
- gincanas com jogos e exercícios em que o aluno:

- . acocorado, salta em qualquer direção,
 - . de pé, salta por cima do colega que está acocorado à sua frente,
 - . deitado no chão, rola para o lado determinado pelo professor;
 - . sentado no chão, gira as pernas para um lado, depois para o outro,
 - . sentado no chão, joga a bola para o colega que está a sua frente;
- e) exercícios e jogos que possibilitem reconhecer como pode variar a tensão muscular, conforme o estado do corpo (em movimento, em contração ou relaxação)
- exercícios e jogos em que o aluno:
- . caminhe "duro" como um bonequinho de pau;
 - . caminhe "mole" como um bonequinho de pano,
 - . de pé, brinque de tocar no teto (gigante), fazendo uma extensão completa,
 - . sentado no chão, deite, esticando bem o corpo, inclusive os braços e, em seguida, relaxem respirando suavemente
 - . de pé, faça de conta que cheira uma flor, inspirando fortemente, em seguida, fingindo que sopra uma vela, soltando lentamente o ar dos pulmões;
- f) realizar exercícios e jogos de equilíbrio, em que o corpo mude de lugar ou permaneça no mesmo lugar
- exercícios e jogos, onde o aluno:
- . permaneça de pé, imóvel durante certo tempo, com os olhos fechados, eleve o corpo lentamente, até deixá-lo na ponta dos pés,

- . descubra diversos modos de equilíbrio num pé só,
- . pule num pé só e, a um sinal, troque o pé,
- . de pé, sinta o peso do corpo, distribuindo-o para a frente, para trás, sobre o pé direito, sobre o pé esquerdo, ect.,
- competições ou gincanas, em que o aluno:
 - . realize saltos em altura,
 - . caminhe sobre uma linha traçada no chão,
 - . caminhe sobre um banco ou tronco,
 - . caminhe com um objeto sobre a cabeça, sem deixá-lo cair,
 - . pule num pé só,
 - . pule, alternadamente, com os pés juntos e com os pés separados,
 - . pule corda;
- brincadeira, em que o aluno ande de balanço, de gangorra e no escorregador;
- g) realizar exercícios e jogos que possibilitem o reconhecimento de partes do corpo e de suas respectivas funções:
 - exercícios e jogos, onde o aluno execute ordens ou responda a perguntas, como:
 - . "Coloca as mãos em tua cabeça e em teu rosto".
 - . "Que tens na cabeça e no rosto?"
 (o professor deve repetir a pergunta: "O que mais?" até que os alunos tenham identificado, pelo menos, boca, olhos, nariz, orelhas);
 - exercícios em que o aluno:

- . feche os olhos e diga o que o professor ou um colega que está meio afastado, está fazendo,
 - . tape bem os ouvidos com as mãos e diga se está ouvindo claramente alguma coisa;
 - . aperte o nariz entre o polegar e o indicador, feche a boca e diga se pode respirar e se pode sentir o cheiro de alguma coisa,
 - . feche bem a boca, tente falar e pergunte se os colegas entenderam, o que ele queria dizer; tente introduzir algum alimento na boca, sem abri-la;
- (o aluno deverá concluir que: não pode ver com os olhos fechados e, portanto, que os olhos têm a função de ver; que o nariz tem as funções de auxiliar a respiração e de sentir cheiros; os ouvidos têm a função de ouvir os diferentes sons; a boca tem as funções de auxiliar na digestão, através da mastigação, auxiliar na respiração, auxiliar na produção da fala; se o aluno tiver respondendo as primeiras perguntas com mais detalhes - sobrancelhas, cílios, dentes, língua, cabelo - o professor terá de aproveitar essas contribuições do aluno, criando exercícios, de modo que o aluno possa concluir qual a função de cada uma dessas partes);
- exercícios em que o aluno:
 - . explore as demais partes do seu corpo (pescoço, braços, ombros, peito, barriga, costa, cotovelos, pernas, pés, tornozelos, etc.),
 - . localize e identifique essas partes,
 - . diga qual a função de cada uma dessas partes,
 - . localize, no colega, as diferentes partes do corpo que observou em si mesmo,
 - . nomeie cada um dos segmentos de seu próprio corpo e aponte sua localização, conforme a posição do corpo (de pé, deitado, sentado):

- .. a cabeça,
- .. os pés,
- .. o pescoço e o tronco,
- .. os braços,
- .. as pernas,
- .. as costas e as nádegas,
- .. o peito e a barriga;

- jogos e exercícios em que o aluno:

- . desmonte e remonte quebra-cabeças, figuras de bonecos que representem a figura humana e identifique as diferentes partes,
- . modele bonecos em argila ou massa de modelar,
- . identifique igualdades, semelhanças e diferenças,
- . observe o todo e as respectivas partes das coisas a seu redor,
- . descreva oralmente o todo e suas partes,
- . identifique e descreva detalhes;

h) realizar exercícios que favoreçam a tomada de consciência de sua dominância lateral (lateralidade).

- exercícios em que o aluno:

- . execute ordens, como:
 - .. "Deita de lado",
 - .. "Chuta a bola",
 - .. "Segura o lápis",
 - .. "Coloca o lápis em cima da classe",
 - .. "Segura o caderno",

- .. "Coloca o caderno embaixo da classe",
- .. "Espia através do orifício" (canudo de papel caleidoscópio, etc.),

. desenhe o contorno das suas mãos colocadas sobre uma folha de papel e marque com uma cruz a mão que mais utiliza para desenhar, etc.,

. execute ordens, segundo as quais tenha de:

- .. colocar o lápis em cima do caderno;
- .. colocar o caderno embaixo da classe,

. observe e responda às ordens dadas, dizendo a mão que usa para:

- .. segurar o copo, quando bebe água,
- .. pentear os cabelos,
- .. desenhar,
- .. segurar a pasta com os cadernos,
- .. segurar a tesoura para recortar,
- .. escovar os dentes,
- .. abrir a porta,
- .. amarrar os sapatos,
- .. cumprimentar as pessoas (sempre a mão direita),

. execute ordens diversas:

- .. jogando o saquinho de areia para o ar e aparrando com a mesma mão,
- .. atirando o saquinho de areia de uma mão para a outra,
- .. chutando o saquinho de areia;

i) realizar exercícios e jogos em que seja possível des-
cobrir e organizar o espaço, em relação ao seu cor-
po, em relação a outras pessoas e em relação aos ob-
jetos que o rodeiam.

- jogos que facilitem a organização espaço-temporal
e que proporcionem o desenvolvimento de outras
habilidades:

- . "Mamãe posso ir?",
- . "Cada macaco no seu galho" (ou "Tem pão?" "O coe-
lhinho sai da Toca"),
- . "A dança das cadeiras",
- . "Amarelinha",
- . "O gato e o rato",
- . "Passa, passará",
- . "Jacó e Raquel",
- . corrida de estafetas;

- exercícios em que o aluno:

- . compare a sua altura com a do colega, colocan-
do-se um de costas para o outro,
- . compare o tamanho de sua mão com a do colega,
colocando sua mão espalmada contra a mão do co-
lega,
- . experimente o chinelo do colega e verifique quem
tem o pé maior e quem tem o pé menor,
- . observe quem ocupa maior espaço: se uma pessoa
gorda ou uma pessoa magra (para isso, pode usar
instrumentos como cordão, régua, fita métrica,
etc.),
- . observe a posição dos objetos da sala de aula,

dizendo se estão de pé ou deitados,

- . observe o tamanho dos objetos e verifique quais
os que ocupam maior espaço e quais os que ocu-
pam menor espaço, desde armários, mesas e cadei-
ras, até cadernos, lápis, borracha, apontador,
etc.,
- . compare o desenho da mão do colega com o dese-
nho da sua mão e verifique as semelhanças e as
diferenças,

- exercícios em que o aluno:

- . desloque seu corpo no espaço em diferentes sen-
tidos (para a frente, para trás, para a esquer-
da, para a direita) e diferentes posições (depé,
sentado, deitado, acororado, ajoelhado), seja
caminhando, correndo, engatinhado, saltando, ar-
rastando-se ou sendo arrastado;
- . mexa o corpo livremente, observando posições que
pode executar e o lugar que o corpo ocupa, con-
forme a posição em que se encontra,
- . deite no chão, e outros risquem com giz ao re-
dor do seu corpo; a criança levanta ao final do
traçado, e, então, as outras vão completando o de-
senho com as partes do corpo: olhos, nariz, bo-
ca, cabelos, dedos, etc.,
- . experimente colocar-se dentro de objetos de di-
ferentes tamanhos e formas,
- . movimente-se em espaços limitados, ex: caixa, pa-
redes, canos, formas imaginárias,
- . coloque-se:
.. dentro de ...

- .. fora de ...
- .. à frente de ...
- .. atrás de ...
- .. em cima de ...
- .. embaixo de ...
- .. ao lado de ...
- Observe-se ao espelho para localizar a posição:
 - .. das orelhas,
 - .. dos olhos,
 - .. da testa e das sobrancelhas,
 - .. dos cabelos,
- siga labirintos de diversas formas, traçados no chão,
- movimente-se, seguindo a ordem indicada pela professora, como as de ficar:
 - .. de frente para um colega,
 - .. de lado a lado com um colega ou perto, longe, mais longe,
 - .. de costas,
 - .. próximo ou distante de um dado colega,
 - .. tocando a mão direita no ombro esquerdo do colega,
 - .. em coluna, fazendo evoluções;
- jogue a bola para um colega: de perto, de longe, de mais longe, de bem distante;
- j) realizar exercícios que favoreçam a organização do

espaço gráfico*

- desenhos livres;
- desenhos em que o aluno deva incluir os detalhes solicitados, como: céu, terra, mar, pessoas, sol, animais, plantas, frio, calor, vento, chuva, etc.;
- exercícios em que o aluno tenha de organizar a sequência de elementos de conjuntos propostos pelo professor, como:
 - . figuras que representem objetos,
 - . figuras geométricas,
 - . linhas;
- exercícios de colagem em cartolina, papel em metro, folhas de papel, distribuindo na folha, com espaçamento conveniente, palitos comuns, palitos de fósforos, grãos, canudinhos plásticos, gravetos, bolinhas de isopor, franjas, recortes em pano e papel;
- exercícios de escrita, obedecendo margens, espaçamento entre as letras, palavras, linhas, e a própria folha como um todo;
- 1) realizar exercícios e jogos em que seja possível descobrir e organizar a percepção do tempo, a partir da observação do tempo necessário para a ocorrência de um fato ou acontecimento ou para a execução de uma tarefa.
- exercícios e jogos em que o aluno:

* Espaço gráfico - espaço disponível para escrever, desenhar, etc., seja uma folha de papel (pequena ou grande), uma tábua, um quadro, o chão do pátio da escola, etc..

- . identifique diferentes velocidades:
 - .. caminho rápido pela sala ou lentamente,
 - .. marchando, seguindo ritmo marcado pela professora,
 - .. imitando batida de mão sobre a mesa,
 - .. jogando bola rápido ou lentamente,
 - .. rolando latas no chão com maior ou menor velocidade,
 - .. dizendo uma frase, primeiro lentamente, depois rapidamente,
 - .. observando e imitando meios de transporte ou animais que andam devagar ou rapidamente,
 - .. participando de jogos que envolvam seqüência de movimentos,
- . observe o dia e a noite e relate as semelhanças e diferenças,
- . ordene fatos em relação ao tempo,
- . realize exercícios de organização do espaço gráfico,
- . desmonte e monte jogos, quebra-cabeças, figuras objetos,
- . observe o dia e a noite e relate as diferenças;
 - .. do aspecto do céu de dia e de noite,
 - .. de atividades realizadas pelas pessoas e animais de dia e de noite,
- . ordene fatos em relação ao tempo:
 - .. ouvindo e relatando histórias ou acontecimentos,
 - .. destacando fatos em sua ordem de acontecimen

- tos,
- .. planejando,
- .. dando desfecho a histórias,
- .. executando tarefas em tempo determinado,
- . cuide de plantas e animais em crescimento,
- . relate observações sobre o desenvolvimento de crianças que conhece,
- . observe a ação do tempo sobre pessoas, animais e plantas,
- . narre histórias e destaque as suas partes (início, meio e fim),
- . reconheça as relações temporais:
 - .. antes-depois,
 - .. manhã-tarde-noite,
 - .. ontem-hoje-amanhã,
 - .. sempre-nunca,
 - .. dos dias da semana,
 - .. dos meses do ano,
 - .. das horas do dia, meias horas e quartos de hora,
- . relate a sucessão de:
 - .. tarefas que realiza num dia de sua própria vida,
 - .. acontecimentos de um período de aula,
 - .. fatos de uma história ouvida,
- . participe de competições em que tenha de marcar o tempo gasto:

- .. ao realizar uma corrida,
- .. ao enfiar um determinado número de contas num cordão,
- .. ao montar um quebra-cabeças,
- .. ao empilhar um determinado número de cubos de madeira ou de livros,
- .. ao organizar um dado conjunto de objetos dentro de um armário ou sobre uma mesa;

m) realizar exercícios ou jogos que favoreçam a organização da percepção espaço-temporal como um todo, em relação ao seu corpo

- jogo em que os alunos se organizem em 2 ou 3 colunas, um atrás do outro, e em que:

- . o primeiro aluno de cada coluna receba a bola (ou outro objeto) e a passe para o colega de trás, por cima da cabeça, segurando-a com as duas mãos,
- . o segundo aluno de cada coluna receba a bola com as duas mãos e a passe para o colega de trás, por entre as pernas, segurando-a ainda com as duas mãos,
- . os demais alunos repitam a passagem da bola alternadamente (um, por cima da cabeça; outro por entre as pernas) até chegar ao final da coluna, (ganhará o jogo o grupo de alunos que levar menos tempo na passagem da bola até o último da coluna);

- exercícios e jogos em que o aluno:

- . caminhe pela sala e, a uma ordem da professora, passe a andar rápido e, após, lentamente,
- . corra, no pátio, a uma dada distância e observe o tempo gasto,

. marche, seguindo o ritmo marcado pela professora,

. identifique e execute movimentos mais rápidos e mais lentos:

.. pulando corda e, a um sinal dado, vá acelerando o ritmo ou tornando-o mais lento,

.. jogando bola, rápido ou lento,

.. experimentando a gradação de velocidades, ao fazer rolar bolas no chão,

.. dizendo uma frase lentamente e, depois, rapidamente,

. compare o espaço e o tempo necessários a 2 ou mais objetos para se movimentarem em situações como as seguintes:

.. pessoas em competições: caminhando, pulando corda, nadando, correndo, saltando obstáculos,

.. animais, ao caminharem, correrem, saltarem, voarem,

.. meios de transporte aéreos, terrestres (carroça, bicicleta, automóvel, carro de corrida ou outros), marítimos ou fluviais (barcos a vela, a remo, a motor, lancha ou outro);

n) realizar exercícios ou jogos que favoreçam, a organização do espaço gráfico* integrado ao tempo necessário, para executar uma tarefa em que se vai ocupar esse espaço

- exercícios em que o aluno:

. represente graficamente uma história contada pe-

* Espaço gráfico - espaço disponível para escrever, desenhar, etc.

lo professor ou por um colega,

- . observe o espaço e o tempo que ele ocupou ao desenhar sobre uma folha pequena de papel e sobre uma folha de um jornal grande,
 - . compare o espaço e o tempo necessários a 2 ou mais colegas para escreverem uma palavra ou uma frase (exemplo: num ditado),
 - . examine e compare o espaço e o tempo ocupados por diferentes alunos, ao executarem tarefas comuns de sala de aula, como: resolução de problemas, composições (desde colagens até composição escrita).
- realizar os exercícios listados no item "j" deste Objetivo, associando-os ao tempo necessário para a execução da tarefa.

(a criança pode perceber que o espaço e o tempo utilizados são adequados ao seu ritmo próprio; o professor não deve fazer competições em termos de velocidade em tarefas relativas à aprendizagem da leitura, da escrita e das relações matemáticas, porque essas competições poderiam resultar em prejuízo para aquelas aprendizagens, pela ansiedade que poderiam causar; no entanto, quando os alunos já dominarem razoavelmente essas aprendizagens, essas competições podem constituir-se em estímulo para desenvolver a velocidade).

1.2.

DESENVOLVER A PERCEPÇÃO, A DISCRIMINAÇÃO E A MEMÓRIA VISUAIS, AUDITIVAS, TÁTEIS, GUSTATIVAS E OLFATIVAS COORDENANDO ESSAS PERCEPÇÕES ENTRE SI E CADA UMA DELAS COM OS MOVIMENTOS.

1.2.1. EM QUE CONSISTE ESSE OBJETIVO?

Antes de tentar responder essa pergunta, caberia, aqui, fazer uma distinção entre percepção e discriminação.

1.2.1.1. Segundo POPPOVIC, a percepção é "a maneira pela qual as pessoas organizam e conseguem compreender os estímulos que recebem" (POPPOVIC et alli, 1977, p.44) *

Considerando que:

a "percepção é uma função imprescindível à criança para que possa dar-se conta do mundo que está ao seu redor e, portanto, para a aprendizagem" (MARINA, 1978, p. 42),

o ambiente da criança tem de estar aberto à sua exploração, ou seja, ela tem de estar em contato com o mundo concreto, tendo oportunidade de manusear abundantemente todos os objetos que não oferecem perigo à sua segurança física.

Os estímulos podem ser recebidos através de diferentes canais, tais como:

- os sentidos que geralmente são apresentados como os únicos existentes:
 - . a visão, recebida através dos olhos,
 - . a audição, recebida através dos ouvidos,
 - . o tato, recebido através da superfície cutânea, especialmente a das mãos, bem como as sensações de calor e de frio,
 - . o gosto, recebido através da língua e demais partes da boca,
 - . o olfato, recebido através das fossas nasais;
- os canais através dos quais são percebidos estímulos

* - Ver: Introdução ao Propósito "Desenvolver a percepção".

los originados no próprio organismo da pessoa:

- . o sentido cenestésico ou interno, que permite perceber impressões originadas no interior do organismo, como, por exemplo: a fome, a sede, a dor, o enjôo,
- . o sentido cenestésico ou muscular que proporciona a noção de movimentos dos braços, das pernas e de outras partes do corpo, mesmo sem olhá-las; inclui sensações originadas nos músculos, tendões e articulações.
- . o sentido de equilíbrio e o da posição que dependem do ouvido interno e permitem manter a postura ereta (...),
- . o sentido de firmeza e de direção com respeito aos movimentos (GARRET, 1961, p. 154 - 5).

Assim, os sentidos, como verdadeiros canais, transmitem ao sistema nervoso central as impressões recebidas.

1.2.1.2. A percepção, a discriminação e a memória devem ser muito trabalhadas, já que elas são básicas para a aquisição do conhecimento.

A discriminação se constitui em:

"processo de descobrir diferenças e semelhanças nos estímulos que percebemos ... Discriminação, portanto, é fazer uma distinção clara entre as várias impressões que nosso cérebro percebe" (GARRET, 1961, p. 44)

A criança poderá dar-se conta do mundo que está ao seu redor, através da sua visão, da sua audição, do seu tato, do seu gosto (paladar), do seu olfato e dos demais sentidos já referidos.

1.2.1.3. Através de sua percepção e com o grau de discriminação visuais que possui, a criança pode inteirar-se dos objetos (pe-

soas, animais ou coisas) que fazem parte do mundo que está ao seu redor. Cada objeto pode ser visto como um todo ou a partir:

- de suas características de tamanho, forma, cor, espessura, consistência, textura;
- de suas partes;
- de suas semelhanças e diferenças com os outros objetos;
- de sua posição ou direção em relação a um determinado ponto de referência;
- da constância de forma, cor, tamanho;
- de sua representação simbólica;
- das relações que podem ser estabelecidas entre esse objetivo e os demais;
- da intensidade dos estímulos que apresenta esse objeto, por si mesmo (luminosidade, coloração, tamanho, etc.) ou por corresponder a necessidades e interesses do observador (figura - fundo visual).

1.2.1.4. Através da percepção e da discriminação auditivas, a criança:

- toma conhecimento dos diferentes sons e ritmos existentes:
 - . o ritmo das batidas do coração, da respiração, de pessoas caminhando, de soldados marchando, etc.,
 - . os sons produzidos pelo seu próprio corpo (a fala, canto, o assobio, imitando vozes de animais ou barulho de coisas, sons onomatopaicos, batendo palmas, devagar, rápido, baixinho, alto, forte, fraco, batendo só com a palma da mão, uma

na outra ou batendo só com a ponta dos dedos um no outro ou batendo com as mãos em diferentes partes do seu corpo, etc.),

- . os sons da natureza (som da chuva, do vento, da água corrente),
- . os sons produzidos pelas coisas (barulho do trem, do automóvel, do sino da igreja, do apito do guarda, da água correndo na pia ou na sarjeta, da sirene ou da sineta da escola, do apito da fábrica, dos instrumentos musicais, do atrito de dois objetos não-sonoros),
- . os sons produzidos pela pessoa ao manusear objetos de texturas diferentes (jornal ao ser amassado, rasgado, batido; papel celofane, papel de seda, papel crepom; plásticos, papelão, pano, madeira, lata, etc.);
- é capaz de perceber:
 - . as semelhanças e diferenças entre diferentes ritmos,
 - . as semelhanças e diferenças entre diferentes sons;
- pode indentificar objetos pela sua sonoridade, mesmo sem vê-los, desde que ela já os tenha ouvido soar anteriormente (memória auditiva);
- pode captar o que é dito por pessoas, podendo ainda, estabelecer um diálogo, ao responder ou perguntar algo sobre o que foi dito;
- pode captar, nas diferentes comunicações feitas pelas pessoas, tanto o que a pessoa pretende comunicar como o tom em que é comunicado; exemplo: a entonação da voz das pessoas, indicando alegria,

tristeza ou irritação, mesmo quando o falante não pretende demonstrar isto;

- pode captar, nas diferentes comunicações feitas pelas pessoas, animais e coisas, os sons que antecedem uma ação, fato ou fenômeno; exemplos:
 - . a introdução da chave na fechadura que antecede a entrada da pessoa numa sala,
 - . o rosnar de um cachorro, quando está irritado ou qualquer som que emite quando está contente,
 - . o chiado da chaleira ao ferver a água,
 - . as trovoadas que antecedem a chuva;
- pode destacar, entre vários sons, um que, em dado momento, lhe chama mais a atenção (figura - fundo auditiva).

1.2.1.5. Através da percepção e da discriminação táteis a criança pode:

- tomar conhecimento do objeto como um todo, ou a partir:
 - . de suas características de tamanho, forma, espessura, textura, consistência, temperatura,
 - . de suas partes,
 - . das semelhanças e diferenças com os outros objetos,
 - . de sua posição, direção ou sentido em relação a um determinado ponto de referência;
- sentir, na natureza, a temperatura e a ocorrência de fenômenos como chuva e vento;
- manusear objetos, para estabelecer relações entre eles.

1.2.1.6. Através da percepção e da discriminação gustativas, a criança:

- toma conhecimento do sabor dos alimentos;
- distingue os diferentes paladares (doce, azedo, amargo, salgado e suas variantes, como: picante, salobro, acre, etc.);
- percebe alimentos de gostos (paladares) semelhantes;
- percebe alimentos de gostos (paladares) diferentes;

1.2.1.7. Através da percepção e da discriminação olfativas, a criança:

- toma conhecimento do cheiro dos objetos (pessoas, animais, plantas e coisas);
- distingue diferentes cheiros, classificando-os como bons ou ruins;
- distingue cheiros decorrentes da deterioração, da queima, do cozimento ou do corte de objetos.

1.2.1.8. O conhecimento de um objeto será tanto mais completo quanto maior for o número de canais através dos quais se estabelece a percepção. Exemplo: uma fruta pode ser percebida através dos canais da visão, do tato, do gosto, do olfato.

Porém, para chegar realmente ao conhecimento, não basta o registro, feito pela memória, das impressões recebidas e a conservação delas na memória. São necessários outros processos, como "certas operações cognitivas como classificação e formação de conceitos" (POPPOVIC, et alii, 1977, p. 45). Esses outros processos, associados à memória, permitem estabelecer relações entre as diferentes formas de perceber e entre as percepções e as experiências que a pessoa já teve.

1.2.1.9. A criança, ao conviver com a sua família e com as demais pessoas, com os animais, com as coisas ao seu redor, necessariamente estará fazendo uso de suas mais variadas habilidades. Ao mesmo tempo, a criança estará desenvolvendo essas habilidades e formando hábitos e atitudes.

A coordenação das percepções, na criança, se dá através da ação, quando ela coordena, não só as diferentes percepções, umas com as outras, mas também essas percepções com os diferentes movimentos que realiza.

Assim, ao jogar uma bola, a criança estará fazendo uso de suas habilidades de:

- conhecer o objeto (através de qualquer dos sentidos, através da memória, através das relações que pode estabelecer entre a experiência presente e as experiências que já teve com o objeto bola);
- conhecer as regras do jogo que está realizando;
- movimentar-se (chutar, atirar ou receber a bola, correr, caminhar, saltar, pular, etc.);

E de atitudes como:

- respeitar o espaço e o tempo convencionados para a realização do jogo;
- respeitar as pessoas, animais e coisas que estão próximos ao local em que se realiza o jogo.

Nesse exemplo, pode-se ver que a criança vai-se valer, inconscientemente, de sua visão, de sua audição, de seu tato, de seu olfato, etc. Irá se valer também de suas experiências anteriores, de diferentes operações mentais e da capacidade de movimentar-se com maior ou menor grau de harmonia e equilíbrio, utilizando-se da organização que já tiver conseguido fazer da percepção de seu esquema corporal e da percepção espaço-temporal (ver Objetivo 1.1, deste mesmo Propósito).

Assim é que a criança vai podendo realizar, desde as tarefas mais simples até as mais complexas, à medida que se vão aperfeiçoando as coordenações visomotora, audimotora, audiovisomotora, etc.

1.2.2. O que fazer para desenvolver o que se propõe nesse objetivo?

Para que o professor possa auxiliar o aluno no desenvolvimento das percepções, das discriminações e da memória, terá de levar em conta que:

"a inclusão nos planos educativos, de procedimentos destinados a aumentar a capacidade de perceber corretamente a forma, o tamanho, a cor ... , pode ajudar a criança a aumentar o nível de rendimento do trabalho escolar" (MARI-NA, 1978, p. 43).

As constantes experiências de vida que a criança tem, colaboram para o desenvolvimento de suas percepções, de suas discriminações e de sua memória.

Cabe ao professor aproveitar as experiências que a criança já tem e, a partir daí, oportunizar experiências novas que enriqueçam as experiências anteriores. Pode ajudar o professor a fazer esse aproveitamento e essa oportunização de situações de experiência, são apresentados a seguir, alguns lembretes:

- a) O professor tem de buscar todas as maneiras possíveis de oferecer à criança um ambiente aberto, onde ela tenha a oportunidade de, livremente, ou diante de proposta do professor:
 - observar os objetos do mundo ao seu redor;
 - movimentar-se na sala, no pátio, etc.;
 - manusear os mais diferentes tipos de materiais;
 - explorar esses materiais, sempre que possível, atra-

vês:

- . da visão,
 - . da audição,
 - . do tato,
 - . do olfato,
 - . do gosto,
- estabelecer relações entre objetos, fatos, acontecimentos e fenômenos do seu ambiente.
- b) O professor precisa estar atento para os fatos que:
 - se, para o presente Objetivo, apresentam-se mais desenvolvidos os aspectos referentes às percepções e discriminações visuais e auditivas, é porque essas percepções e discriminações são as que mais diretamente influenciam na aprendizagem da leitura e da escrita, bem como de outras aprendizagens;
 - se a criança tiver dificuldades em discriminar visualmente letras e numerais, cujas grafias são parecidas, certamente ela terá problemas na leitura e poderá ainda reproduzir esses problemas na sua escrita;
 - se a criança tiver dificuldades em discriminar auditivamente sons de palavras parecidas (pote - bote; vaca - faca; pomba - bomba), ela poderá apresentar problemas na fala, na escrita e, conseqüentemente, na leitura do que escreveu.

Neste dois últimos casos, o professor deve organizar e apresentar exercícios e jogos específicos em que o aluno tenha a oportunidade de fazer discriminações visuais, se for esse o caso, ou discriminações auditivas.

1.2.3. Que situações de experiência facilitariam o alcance do que se propõe neste objetivo?

Muitas situações de experiências podem ser vividas pelos alunos para o desenvolvimento do que se propõe este objetivo. A seguir, são sugeridas, algumas das situações que o professor pode organizar para oferecer aos seus alunos:

a) realizar jogos e exercícios que visem principalmente, ao desenvolvimento da percepção e da discriminação visuais

- exercícios e jogos, onde o aluno:

- . observe coisas que vê ao redor,
- . observe objetos da sala de aula, nomeando cada um deles,
- . procure objetos escondidos,
- . observe e descreva o que vê a seu redor,
- . siga o movimento de um foco de luz que passeia pela sala,
- . mexa com os olhos em todas as direções, sem o estímulo de objetos,
- . siga com os olhos objetos em movimento:
 - .. uma bola rolando,
 - .. um pêndulo balançando,
 - .. um pedacinho de papel, que cai do alto,
- . observe movimentos de olhos da professora e dos colegas,
- . identifique, classifique e agrupe o material de acordo com as características referidas pela professora, como, por exemplo:

- .. objetos grandes,
- .. objetos pequenos,
- .. objetos que são da mesma natureza,
- .. objetos com a mesma forma,
- .. objetos com a mesma cor,
- .. objetos com a mesma espessura,
- . forme conjuntos por atributos: cor, forma, tamanho, espessura, etc.,
- . reconheça um animal ou objeto desenhado, em posições diferentes,
- . reconheça as partes de um todo,
- . descreva detalhes que faltam ou excedem num todo,
- . procure, no meio ambiente e em gravuras, semelhanças e diferenças quanto à forma, posição, tamanho, cor, etc.,
- . monte quebra-cabeças, tais como: blocos de construção, bonecos, figuras, etc.,
- . arme e desarme brinquedos, quebra-cabeças, jogos, etc.,
- . assinale a figura:
 - .. idêntica,
 - .. diferente,
 - .. em posição diferente,
 - .. voltada para a mesma direção,
- . risque à volta de objetos de forma quadrada, circular, retangular, etc.,
- . localize figuras entrelaçadas,

- . ordena seqüências de histórias em quadrinhos,
 - . complete desenhos,
 - . identifique figura-fundo visual;
- b) realizar exercícios e jogos que visem, principalmente, ao desenvolvimento da percepção e da discriminação auditivas
- exercícios e jogos, nos quais o aluno:
- . utilize o próprio corpo como instrumento;
 - .. batendo palmas,
 - .. batendo as mãos nos quadris,
 - .. estalando os dedos,
 - .. batendo os pés,
 - .. assobiando,
 - .. assoprando dentro da mão,
 - .. produzindo sons com a boca,
 - .. outros sons,
 - . utilize objetos para produzir sons:
 - .. batendo lápis sobre a mesa,
 - .. batendo duas tampinhas,
 - .. sacudindo uma caixa contendo tampinhas ou botões.
 - .. raspando o lápis sobre uma régua,
 - . identifique quais os sons mais fortes e quais os sons mais fracos que pode produzir,
 - . caminhe pela sala e a um sinal convencionado:
 - .. pisando forte no chão,

- .. pisando leve no chão,
- . imite sons diversos,
- . distinga e imite vozes de animais,
- . reproduza, vocalmente, os sons fortes ou fracos do meio ambiente,
- . transmita um recado em voz baixa: bem distante, mais próximo e bem mais próximo de uma pessoa,
- . brinque de telefone sem fio,
- . identifique a diferença de altura entre sons, produzidos,
- . ouça música, marcando ritmo (com palmas, com o pé, com objetos),
- . produza vocalmente sons graves e agudos,
- . bata com uma vara em garrafas com quantidades variadas de água; observe qual soa mais grave e qual soa mais agudo,
- . entoe cantigas em diferentes andamentos (grau de velocidade: lento, moderado, rápido),
- . imite batidas rápidas ou lentas que a professora produz com as mãos ou com o lápis,
- . identifique fontes de sons,
- . identifique seqüências de sons,
- . identifique pessoas somente através da voz,
- . identifique palavras começadas ou terminadas pelo mesmo som,
- . emita um som por tempo determinado e pare a um sinal dado pela professora,
- . ouça um som emitido por um apito que esteja afas

tado, depois ande ao som do apito e pare quando ele cessar,

- . ouça histórias, detalhando as partes principais (início, meio e fim),
- . faça movimentos enquanto ouve uma música e se detenha quando a música parar,
- . distinga, entre dois sons produzidos, o mais a gudo e o mais grave,
- . produza sons fracos e sons fortes, com os pés, com as mãos, com a boca,
- . execute movimento convencionalizado quando ouvir um som forte,
- . cite, em seqüência, ruídos ouvidos durante um determinado tempo; exemplos: cadeira arrastando, chocalho, tambor, apito, etc.,
- . cite as fontes que produzem determinados sons ouvidos,
- . explore os vários sons que um objeto pode produzir,
- . associe sons a sinais gráficos previamente convencionalizados,
- . trace linhas livremente sobre papel enquanto dura o som,
- . identifique a diferença de duração entre dois sons produzidos (longo, médio, curto),
- . ouça e acompanhe, com mímica e modificações fisiológicas, o desenrolar das histórias,
- . dramatize as histórias ouvidas,
- . identifique figura-fundo auditiva;

c) realizar exercícios e jogos que visem, acima de tudo, ao desenvolvimento da percepção e da discriminação táteis

- exercícios e jogos em que o aluno:

- . pinte livremente, utilizando-se dos dedos, de rolinhas, de esponjas, de papéis, de panos, etc.,
- . desenhe livremente com carvão, giz, lápis de cera, etc.,
- . recorte papel, pano, plástico, papelão, metal, etc.,
- . amarre fitas, cordões, linhas, cordas, etc.,
- . arme brinquedos de encaixe de madeira, de plástico, de papel, etc.,
- . descubra objetos, pelo tato, manipulando-os e identificando sua textura (lisa, áspera, enrugada, etc.),
- . cite objetos de textura lisa,
- . mostre objetos de textura áspera,
- . nomeie objetos escondidos em um saco ou em caixa, sem vê-los, somente tocando-os,
- . de olhos vendados, descubra, pelo tato, o colega que está à sua frente
- . distinga, pelo tato, um objeto, solicitado pela professora ou colega, dentre vários objetos,
- . identifique, pelo tato, semelhanças e diferenças entre dois objetos,
- . identifique, pelo tato, as formas de diferentes objetos,
- . identifique espessuras de materiais e de obje-

tos diferentes, através do tato,

- . procure objetos escondidos, utilizando-se somente do tato,
- . distinga o alimento e o líquido mais espesso ou menos espesso ao comer ou beber algo,
- . distinga, entre vários líquidos, qual o mais pesado ou o mais leve,
- . distinga, num dado conjunto de alimentos, qual o mais quente ou qual o mais frio,
- . identifique objetos e os classifique conforme sua consistência (mole-duro; resistente-frágil);

d) realizar jogos e exercícios que visem, acima de tudo, ao desenvolvimento da percepção e da discriminação gustativas

- exercícios e jogos, nos quais o aluno:

- . observe e identifique, através da experiência, o gosto ou o sabor dos alimentos,
- . distinga um alimento doce ou salgado num conjunto de alimentos de diferentes sabores,
- . distinga um suco azedo entre diferentes sucos apresentados,
- . distinga um alimento amargo num dado conjunto de alimentos,
- . distinga um sabor diferente, ao comer ou mastigar alimentos (exemplo: algo insosso, picante ou doce entre alimentos salgados),
- . distinga o alimento ou o líquido mais adocicado entre os alimentos doces,
- . distinga a fruta mais ácida num dado conjunto

de frutas,

e) realizar exercícios e jogos que visem, sobretudo, ao desenvolvimento da percepção e da discriminação olfativas

- exercícios e jogos, em que o aluno:

- . observe e identifique coisas que possuem cheiro,
- . colete as mais diferentes coisas que possuem cheiro,
- . identifique, recorte e cole figuras que representam alimentos, flores, frutas, legumes, artigos de higiene pessoal, etc., que possuem cheiro,
- . diga o nome de uma fruta ou legume cheiroso,
- . cite o nome de um produto de supermercado que possua cheiro,
- . cite o nome de um produto de farmácia que seja perfumado,
- . descubra, de olhos fechados, uma fruta ou uma flor só pelo cheiro,
- . distinga o cheiro de coisas enquanto estão sendo queimadas, como: leite, borracha, pano, vela, etc.,
- . preste atenção para o cheiro da terra molhada, quando chove,
- . preste atenção ao cheiro de coisas mofadas,
- . compare coisas semelhantes na forma e diferentes no odor; exemplo: vinagre e álcool são semelhantes por serem líquidos, mas cada um possui um odor próprio, diferentes do odor do outro,

- . distinga, num dado conjunto, o elemento que tem o cheiro mais forte ou o cheiro mais fraco; exem plo: sublinhar o nome do animal que tem o chei-ro mais forte, dentre estes - abelha, gato, ca-chorro, peixe, borboleta,
- . distinga cheiros agradáveis e maus cheiros, em diversos ambientes,
- . preste atenção ao cheiro de alimentos estragados;

f) realizar exercícios e jogos que visem, principalmente, ao desenvolvimento da memória (visual, auditiva, gustativa, olfativa)

- exercícios e jogos, nos quais o aluno:

- . reproduza gestos, exercícios corporais, ou jo-gos motores, anteriormente executados ou vistos,
- . reproduza oralmente histórias, fatos, quadrinhas, músicas, vozes de animais, nome de objetos ou gravuras, que viu ou ouviu,
- . reproduza, graficamente, cenas, histórias, fa-tos, palavras que viu ou ouviu,
- . dramatize histórias ouvidas;

- jogos em que a criança deva lembrar:

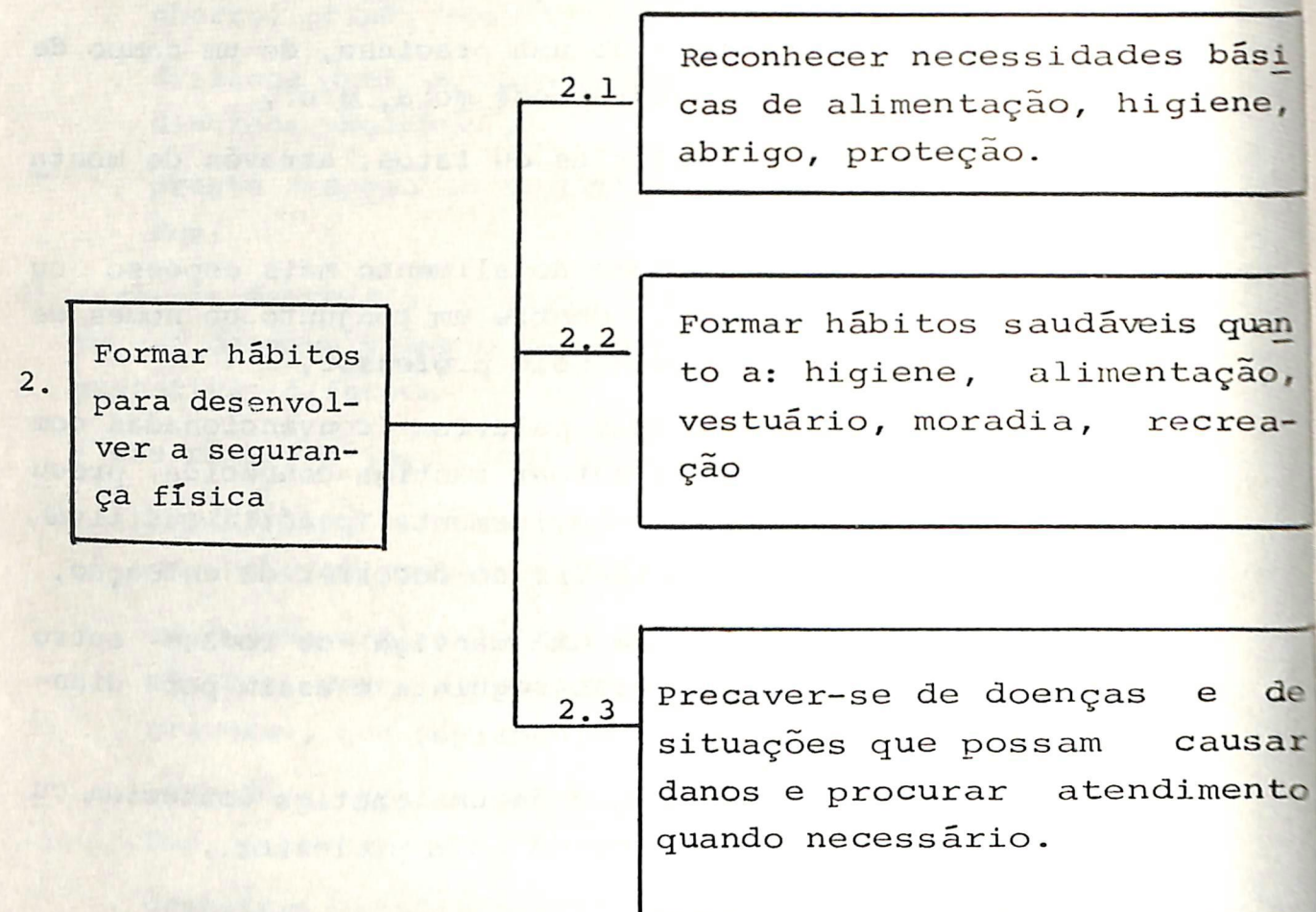
- . nomes de pessoas, animais, flores, frutas,
- . palavras com determinado padrão silábico, ini-cial, medial ou final,
- . nomes de alimentos doces ou salgados,
- . nomes de coisas que têm cheiro e de coisas que não têm cheiro.
- . nomes de transportes rápidos e transportes demo

rados,

- . nomes de coisas de cor verde, de cor azul, de cor branca, etc.,

- exercícios e jogos em que o aluno:

- . monte maquetes: de uma pracinha, de um campo de futebol, da quadra onde mora, etc.,
- . represente histórias ou fatos, através de montagens,
- . identifique o nome do alimento mais espesso ou o menos espesso, dentre um conjunto de nomes de alimentos citados pelo professor,
- . omita determinadas palavras (convencionadas com o professor) ao entoar cantiga conhecida, procu rando ouvi-las interiormente (memória auditiva), ao invés de cantá-las no decorrer da entoação,
- . entoe um verso de uma cantiga de roda e outro aluno cante o verso seguinte e assim por dian-te, até o final da cantiga,
- . continue a entoação de uma cantiga conhecida, cu jo canto foi iniciado pelo professor.

PROPÓSITOOBJETIVOSOBJETIVOS

2.1

RECONHECER NECESSIDADES BÁSICAS DE ALIMENTAÇÃO, HIGIENE, ABRIGO, PROTEÇÃO

2.1.1 Em que consiste este objetivo?

O ser humano apresenta necessidades básicas que devem ser atendidas para que seu desenvolvimento como unidade total não fique comprometido. Tais necessidades dizem respeito à sobrevivência e à auto-preservação, isto é, à alimentação, ao sono, aos cuidados higiênicos, à manutenção do organismo, ao amor, à segurança, ao apoio, etc.

É fundamental que a criança reconheça essas necessidades e aprenda a responder a elas a partir das possibilidades de seu meio ambiente. Para que isso ocorra, três fatores serão considerados:

- . o que a criança sente e experiencia;
- . o que seu ambiente possibilita;
- . o que a criança poderá fazer.

Tendo em vista esses três fatores, as situações de ensino-aprendizagem oferecerão condições e oportunidades para que os alunos observem e reconheçam suas exigências vitais e descubram maneiras sadias de responder a elas, aproveitando ou desenvolvendo recursos de seu meio ambiente.

Para que a ação educativa se organize nesse sentido, é preciso que esteja apoiada num mínimo de conhecimento do ser

humano, sua estrutura anatômica, fisiológica, cinestésica e psicológica, bem como no conhecimento da realidade sócio-econômica-cultural do aluno.

2.1.2 Que situações de experiência facilitarão o alcance do que se propõe nesse objetivo?

Para que o aluno possa alcançar o que se propõe nesse Objetivo, podem ser-lhe oferecidas situações de experiência em que ele tenha de:

- observar e descrever sua rotina de vida;
- observar e descrever suas condições de moradia, alimentação, higiene, abrigo ...;
- localizar, em seu meio, recursos existentes para a satisfação de necessidades básicas;
- trocar idéias sobre condições de sobrevivência humana na cidade, no mato, à beira do mar, no campo, em seu ambiente próximo, etc.;
- alistar alimentos prioritários à necessidade de nutrição;
- confeccionar cartazes, murais, etc., com gravuras que representem necessidades básicas das pessoas (moradia, vestuário, alimentação, proteção, sono, higiene, recreação e outras), bem como atividades relacionadas à satisfação dessas necessidades;
- participar da audição de histórias e de dramatizações sobre a busca de formas de sobrevivência em situações adversas;
- ouvir, entoar e organizar cantigas sobre as necessidades humanas e sobre meios para satisfazê-las;
- observar e discutir o uso adequado do vestuário

acordo com a estação do ano: tipos de tecidos, cores, padrões e condições de aquisição e de confecção), bem como outras formas adequadas para atender às demais necessidades;

- organizar e desenvolver projetos que venham a responder a necessidades básicas reais, constatadas no grupo de alunos.

2.2

FORMAR HÁBITOS SAUDÁVEIS QUANTO A HIGIENE, ALIMENTAÇÃO, VESTUÁRIO, MORADIA, RECREAÇÃO

2.2.1 Em que consiste esse objetivo?

A formação de hábitos saudáveis é fator básico para a conservação e melhoria das condições sociais individuais e do meio ambiente.

Na escola, experiências relativas à higiene pessoal, nutrição, moléstias contagiosas, higiene ambiental, descanso, trabalho, recreação, moradia, postura, vestuário e segurança poderão concorrer para a formação de hábitos sadios. Tais experiências, proporcionadas de forma estimulante, envolvendo o aluno como um todo, são tomadas como experiências propriamente educativas para aumentar os conhecimentos, melhorar as atitudes e desenvolver habilidades para pensar e agir num contexto individual e coletivo.

As condições de vida, em nossos dias, constituem, sério desafio a uma posição de vida sadia. Frente às dificuldades do cotidiano e as condições adversas à saúde individual e coletiva, torna-se imprescindível o esforço educacional para promover hábitos e costumes que concorram para a preservação, a confiança e a autonomia do indivíduo e dos grupos sociais, como forma de

valorização e melhoria da vida humana.

2.2.2 Que situações de experiência facilitarão o alcance do que se propõe neste objetivo?

A formação de hábitos saudáveis é fator básico para a conservação e melhoria das condições sociais individuais e do meio ambiente.

Na escola, experiências relativas à higiene pessoal, nutrição, moléstias contagiosas, higiene ambiental, descanso, trabalho, recreação, moradia, postura, vestuário e segurança poderão concorrer para a formação de hábitos sadios. Tais experiências, proporcionadas de forma estimulante, envolvendo o aluno como um todo, são tomadas como experiências propriamente educativas para aumentar os conhecimentos, melhorar as atitudes e desenvolver habilidades para pensar e agir num contexto individual e coletivo.

As condições de vida, em nossos dias, constituem sério desafio a uma proposição de vida sadia. Frente às dificuldades do cotidiano e às condições adversas à saúde individual e coletiva, torna-se imprescindível o esforço educacional para promover hábitos e costumes que concorram para a preservação, a confiança e a autonomia do indivíduo e dos grupos sociais, como forma de valorização e melhoria da vida humana.

2.2.2 Que situações de experiência facilitarão o alcance do que se propõe neste objetivo?

Muitas são as oportunidades que a escola pode oferecer para o alcance do que se propõe nesse objetivo. Experiências que dizem respeito à formação de hábitos saudáveis e ao pensar sobre como adquiri-los, são modalidades válidas que contribuem

para a formação desses hábitos, como, por exemplo, aquelas em que o aluno tenha a oportunidade de aprender a:

- prevenir doenças ou acidentes, o surgimento e a propagação de pragas domésticas (moscas, mosquitos, baratas, piolhos, sarna, ratos, etc.)

Para isso ele irá (na medida do possível):

- . usar vestuários asseado e, dentro do possível adequado às condições climáticas,
- . cuidar seu vestuário, costurando rasgões, descosidos, fazendo remendos, pregando botões, amarrando calçados, enfiando os calçados de maneira correta (evitando acaalcanhá-los, ou sofrer acidentes),
- . usar calçados como proteção contra verminoses parasitas, etc,
- . cuidar dos objetos de uso pessoal, mantendo-os limpos, em ordem, evitando estragá-los ou perdê-los,
- . lavar as mãos antes da merenda, sob a orientação do professor ou de um aluno que saiba fazê-lo de maneira correta,
- . observar cuidados higiênicos com a merenda escolar, lavando as frutas, embrulhando a merenda com papel limpo (evitando embrulhá-la com jornal),
- . lavar os dentes após a merenda ou as refeições, orientado pelo professor,
- . manter asseados sua classe, a sala de aula, os corredores, pátios e banheiros, colocando os móveis e objetos nos lugares convenientes, e evitando jogar lixo no chão (aparas de lápis, papéis, restos de giz, cascas de frutas, papéis de balas ou doces),
- . pentear e manter asseados os cabelos, lavando-os com

freqüência, fazendo exames periódicos para verificar a existência, ou não de piolhos,

lavar e manter asseadas as orelhas, evitando a penetração de água ou espuma de sabão nos ouvidos, fazendo a higiene apenas com um pano úmido e limpo para retirar apenas a cera que é visível externamente,

- . conservar asseado o nariz, usando de maneira correta o lenço, evitando que as secreções se acumulem na comunicação entre o nariz e o ouvido, provocando infecções,
- . lavar o rosto (inclusive os olhos), o pescoço, os braços, os pés, mantendo-os asseados,
- . ler, escrever e estudar em locais com iluminação adequada,
- . cortar e manter cortadas e limpas as unhas das mãos e dos pés,
- . tomar banho com freqüência, lembrando a orientação do professor em relação à higiene íntima de meninos e meninas (cuidados higiênicos, nos períodos de menstruação, com o corpo e a roupa),
- . usar o vaso sanitário ou a latrina, de maneira a conservá-los limpos e higiênicos, evitando urinar ou defecar fora dos locais apropriados, bem como evitar escrever nas paredes ou portas e jogar papel no chão,
- . sacudir roupas de cama e colocá-las ao sol sempre que possível,
- . estender as camas diariamente,
- . guardar os objetos nos locais adequados (brinquedos, calçados, roupas, material escolar, material

de limpeza),

- . combater pragas domésticas nas diferentes partes da casa,
- . lavar louças, talheres e utensílios de cozinha, toda a vez que os utilizar, guardando-os em locais adequados, livres de insetos e de pó,
- . usar, com cuidado, detergentes, inseticidas, material inflamável (álcool, fósforos e isqueiros, querosene, gasolina, solvente, cera), águas sanitárias, raticidas, defensivos agrícolas, conservando-os em local adequado fora do alcance de crianças menores,
- . observar cuidados higiênicos com a alimentação:
 - .. lavar bem as frutas, as verduras, os legumes, os cereais, as carnes, antes de usá-los como alimentos,
 - .. não deixar os alimentos expostos, evitando contaminações através da poeira ou das pragas domésticas,
 - .. respeitar o tempo necessário para o cozimento dos diferentes alimentos,
 - .. aproveitar ao máximo os alimentos, procurando não desperdiçá-los,
 - .. evitar de comer alimentos estragados ou contaminados,
 - .. guardar os produtos alimentícios longe de inseticidas, venenos, raticidas, pesticidas, detergentes, solventes, remédios, etc.
 - .. guardar os remédios fora do alcance dos irmãos menores.

- buscar orientações e discutir a respeito de:
 - . uso de vestuário conveniente e asseado como forma de proteção de agentes infectantes que se introduzem no organismo por via cutânea,
 - . higiene do corpo,
 - . cuidados dos dentes,
 - . utilização das horas de lazer, como forma de manter a saúde,
 - . zelo pelo vestuário e pelos objetos de uso pessoal, aumentando sua durabilidade,
 - . cuidados com parasitas e insetos,
 - . limpeza e organização do lar, da sala de aula e outros ambientes;
- elaborar listagem de hábitos de higiene pessoal e grupal;
- estabelecer rotina de vida em relação à alimentação, descanso, sono, lazer, etc;
- ler histórias a respeito de formas de vida saudável;
- elaborar composições, a partir da observação do comportamento das pessoas ao comer, vestir-se, lavar o rosto, escovar os dentes, atravessar a rua, receber visitas, tratar com outras pessoas, fazer limpezas, trabalhar, etc.;
- identificar produtos básicos de limpeza e a forma correta de utilizá-los;
- demonstrar e aplicar praticamente formas de postura correta, ao sentar, caminhar, correr, levantar e transpor objetos, utilizando o mínimo de esforço com o máximo de rendimento;

- confeccionar cartazes com gravuras ou ilustrações de hábitos sadios;
- dramatizar formas de higiene pessoal, da alimentação, da moradia e de recreação;
- praticar exercícios físicos e esportes como formas de preservação e manutenção da saúde;
- observar e relatar atividades de limpezas diárias, semanais e ocasionais, realizadas no lar;
- identificar produtos para combater insetos e animais nocivos, bem como os cuidados a serem tomados ao utilizar esses produtos;
- demonstrar maneiras corretas de instalar a privada em zona rural, bem como formas corretas de acondicionar detritos domiciliares ou deles se desfazer;
- listar, trocar idéias e sugestões para a melhoria do ambiente do lar e da escola quanto à limpeza, ordem e respectiva manutenção;
- responsabilizar-se por tarefas que pode e gosta de fazer, quanto à limpeza, ordem e manutenção do ambiente do lar e da sala de aula;
- organizar passeios e outras atividades de recreação.

2.3

PRECAVER-SE DE DOENÇAS E DE SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR DANOS E PROCURAR ATENDIMENTO QUANDO NECESSÁRIO

2.3.1 Em que consiste esse objetivo?

A saúde é essencial ao homem.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, saúde é um es-

tado completo de bem estar físico, mental e social, não consistindo somente em ausência de doenças ou enfermidades.

Saúde é um direito fundamental e a consecução do mais alto nível possível de saúde deve ser a mais importante meta social mundial, cuja realização requer a ação de muitos outros setores sociais e econômicos, além do setor de saúde.

Proteger-se de perigos e procurar recursos e atendimento em situações adversas são necessidades do ser humano que devem ser respeitadas.

Precaver-se é o ato de prevenir, de formar consciência quanto à necessidade de cuidados, frente a diversas situações que possam oferecer perigo ou causar danos. Assim, a orientação quanto a essas situações e aos cuidados a serem tomados nas mesmas, adquire grande importância para prevenir danos às pessoas e ao ambiente. Nesse sentido, a escola, deve organizar situações de ensino-aprendizagem que permitam à criança dar-se conta de certos perigos, dos cuidados a serem tomados e de recursos e atendimentos a serem buscados.

2.3.2 O que fazer para desenvolver o que se propõe nesse objetivo?

Para que o aluno possa vir a exercer sua saúde é necessário que se ofereça condições que são determinantes para tal, quais sejam:

- alimentar-se convenientemente para manter-se saudável;
- vestir-se adequadamente para ficar protegido;
- exercitar-se física e mentalmente para tornar-se ativo;
- evitar doenças para manter-se íntegro;
- descansar e recrear-se para renovar-se constantemente;

te;

- relacionar-se positivamente com os outros para encontrar satisfação em conviver;
- evitar situações e ações que possam causar prejuízo a si, a outros e ao ambiente;
- desenvolver hábitos de higiene pessoal e ambiental.

Considerando que a "criança que tem boa saúde é aquela que tem abundância de energia, órgãos que funcionam eficientemente, que é mentalmente vivaz e emocionalmente estável", e que "é capaz de utilizar todos os seus recursos nos problemas e nas atividades que a ocupam" (RAGAN, 1964, p. 312), a escola não poderá deixar de preocupar-se seriamente com a saúde física e mental da criança e com os fatores que nela influem.

2.3.3 Que situações de experiência facilitarão o alcance do que se propõe nesse objetivo?

- observar com cuidado o próprio corpo em seu funcionamento;
- fazer uma lista das necessidades fundamentais de seu corpo;
- selecionar, dentre as necessidades listadas, aquelas que exigem cuidados higiênicos;
- fazer o levantamento de práticas necessárias a uma boa higiene do corpo, da alimentação, do vestuário e da moradia (ver Objetivo 2.2, deste mesmo Foco);
- fazer entrevistas com médicos, dentistas, enfermeiros, assistentes sociais sobre as maneiras de precaver-se de doenças e de situações que possam causar danos à saúde e formas de conseguir atendimento médico, necessário;

- informar-se com pessoas da comunidade sobre maneiras de conseguir atendimento em uma das Unidades de Atendimento Especializado (INAMPS, CAE*, CEAE**, Unidades sanitárias ou Postos de Saúde, FUNRURAL);
- utilizar, com cuidado, velas acesas, fósforos, gás, fogareiro (elétrico, a gás, a álcool, a querosene), ferro de passar (elétrico ou de brasas), utensílios de cozinha (panelas quentes ou pesadas, talheres, eletrodomésticos, moedores de carne), ferramentas, máquinas (manuais ou elétricas), ratoeiras, armadilhas;
- usar, com cuidado, guardando nos locais adequados logo após o uso: sabão, água sanitária, álcool, solvente, medicamentos, tintas, venenos, adubos, desinfetantes;
- fazer pequenos consertos na rede elétrica e utensílios elétricos, tomando as precauções necessárias;
- atravessar com cuidado: estradas, avenidas, ruas, etc.,
- tratar de animais, tomando as precauções necessárias para evitar possíveis acidentes ou danos à saúde;
- desfazer-se do lixo, acondicionando-o convenientemente, evitando os perigos que possam causar cascas de frutas, pregos, cacos de vidros, latas, ossos, etc.;
- usar, com as necessárias precauções, vasos sanitários ou latrinas, evitando defecar em locais inadequados;
- informar-se, em diferentes fontes (livros, pessoas, periódicos) sobre os cuidados que devem ser tomados em relação aos locais adequados para banheiros, latrinas, fossas, chiqueiros, cocheiras e outros lugares

* CAE - Centro de Assistência do Educando

** CEAE - Centro Especializado de Assistência ao Educando

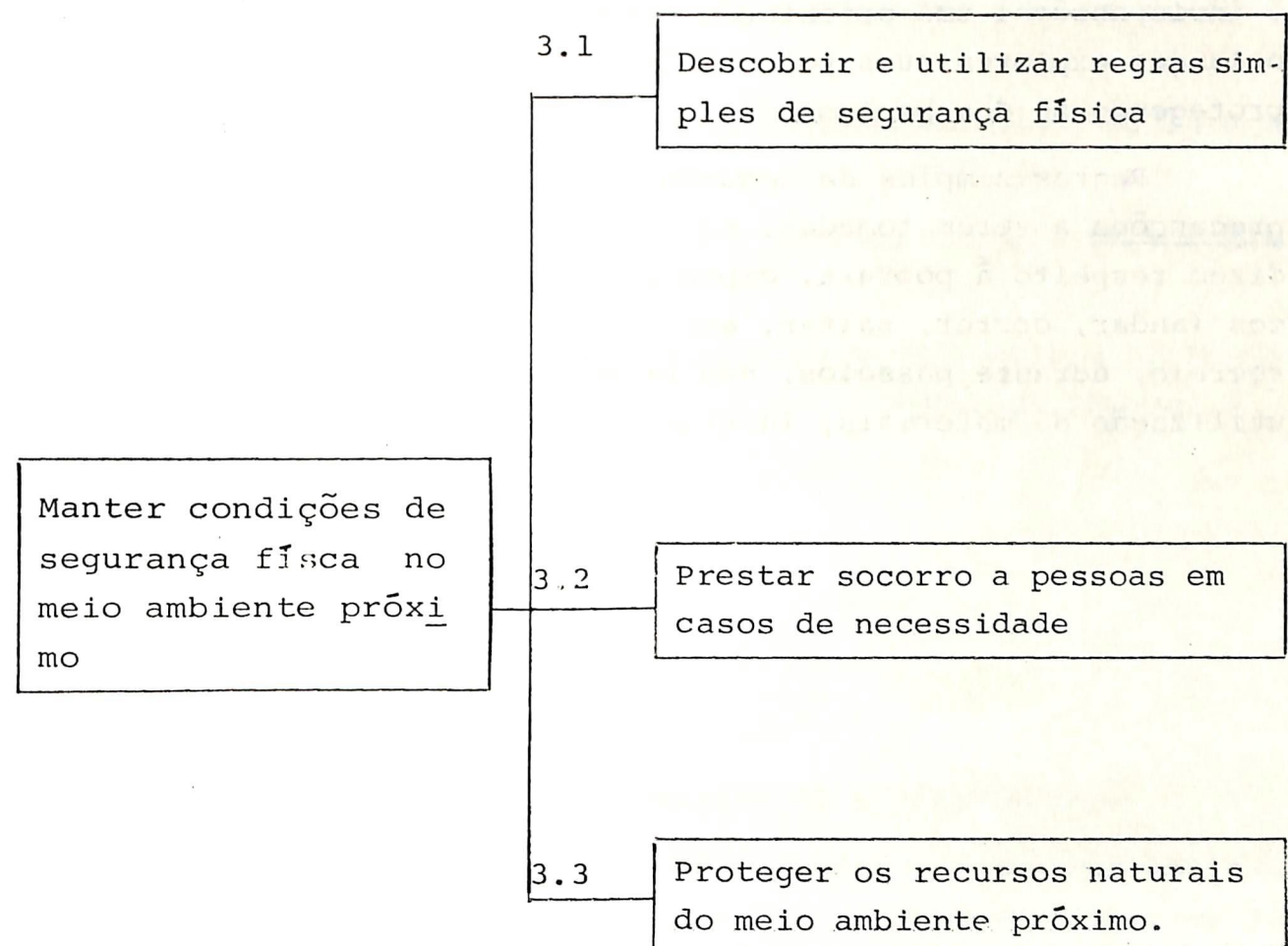
res em que se alojam animais;

- elaborar composições sobre os assuntos acima mencionados, bem como sobre os locais apropriados para a perfuração de poços e tratamento de águas paradas (tanques, poços, etc.);
- construir maquetes, localizando a casa, a escola, o vaso sanitário ou o banheiro, a fossa, o poço, etc.;
- prestar auxílio as crianças que se machucam na escola, na rua ou em casa.
- discutir (trocar idéias) sobre:
 - . o que é saúde, o que é doença;
 - . como se pode preservar a saúde pessoal e ambiental;
 - . saneamento básico;
 - . como evitar doenças;
 - . a importância da boa alimentação, do uso adequado do vestuário e sua conservação, dos jogos recreativos ou exercícios físicos, das atividades de lazer, do estudo, das relações interpessoais e intergrupais na convivência sadia, da aquisição de hábitos de higiene pessoal e ambiental, da correção de hábitos indesejáveis;
- enumerar doenças contagiosas e formas de preveni-las;
- Identificar lugares da comunidade que oferecem perigo (prédios em demolição ou por desabar, ruas de tráfego intenso, terrenos baldios, banhados, etc).
- dramatizar atividades cotidianas (cozinhar, passar ferro, apontar o lápis, usar inseticidas domésticos; atravessar a rua, etc.), com as precauções necessárias para evitar acidentes;

- dramatizar situações em que se torne necessário a busca de recursos ou atendimento específico a acidentes domésticos, acidentes de trânsito, doenças, outros).

PROPÓSITO

OBJETIVOS



3.1

DESCOBRIR E UTILIZAR REGRAS SIMPLES DE SEGURANÇA FÍSICA

3.1.1 Em que consiste este objetivo?

A criança, nos primeiros anos de escolaridade, tem satisfação em experimentar o próprio corpo; começa a sentir a importância de controlá-lo e o faz através da execução de proezas e truques. Sente sua potencialidade e experimenta sua ação. Assim, é indispensável uma orientação segura, na escola, para que as crianças explorem suas potencialidades com segurança e cuidado, protegendo-se dos perigos.

Regras simples de segurança física nada mais são do que precauções a serem tomadas, no desenvolvimento de atividades, e dizem respeito à postura, emprego do corpo nos movimentos físicos (andar, correr, saltar, etc.), na sala de aula, no pátio de recreio, durante passeios, nas brincadeiras com os colegas, na utilização de materiais, instrumentos e objetos de seu ambiente.

3.1.2 Que situações de experiência facilitaram o alcance do que se propõe nesse objetivo?

Como situações de experiência que facilitariam o alcance do que se propõe nesse Objetivo, podem ser sugeridas aquelas em que o aluno tenha de:

- vivenciar situações em que regras simples de segurança física ou precauções devam ser postas em prática, a partir de recomendações feitas pelo professor;
- relatar situações vividas em que regras simples de segurança física não foram observadas e as consequências disso;
- comentar orientações de jornal, televisão e de outros meios, a respeito de regras simples de segurança;
- elaborar, oralmente ou por escrito, regras de segurança física;
- desenhar histórias em quadrinhos cujo enredo contenha situações de emprego de regras simples de segurança física;

3.2

PRESTAR SOCORRO A PESSOAS EM CASOS DE NECESSIDADE

3.2.1 Em que consiste este objetivo?

Prestar socorro é uma questão de solidariedade.

A solidariedade é valor básico para o desenvolvimento da segurança das pessoas e dos grupos numa sociedade. Expressa-se por ações que evidenciam compreensão e respeito ao próximo, prontidão para auxiliar e disposição para cooperar. Constitui-se num caminho seguro para o diálogo permanente e as soluções efetivas para muitos problemas da sociedade.

A educação na família, na escola, na comunidade é fator indispensável para que a criança possa tornar-se consciente de que as pessoas necessitam de atenção, cuidados e assistência.

Sem ser médico, pode-se prestar socorro a um acidentado, a um doente ou vítima de mal súbito. O que for feito, ou não, até a chegada do médico poderá salvar ou matar a pessoa.

Na escola, poder-se-ão multiplicar as oportunidades de aquisição de informações úteis a respeito de primeiros socorros, considerando as experiências anteriores da criança, sua idade, grau de escolaridade, capacidade de compreensão e ação. Tais orientações se tornam de real "utilidade pública", caso possam ser estendidas à família da criança e aos grupos com os quais ela convive.

Considerando que a ocorrência de pequenos acidentes é um fato seguidamente vivenciado pela criança, de modo específico, os esclarecimentos a respeito de socorros de urgência em casos de hemorragia (nasal, p.ex.), ferimentos superficiais, e a aprendizagem das formas corretas de aplicá-los, são importantes para evitar conseqüências mais graves.

3.2.2 Que situações de experiência facilitariam o alcance do que se propõe nesse objetivo?

Entre as muitas situações de experiência que podem ser vivenciadas pelos alunos na prestação de socorros, em casos de necessidade, podem ser sugeridas aquelas em que o aluno - tenha oportunidade de:

- dramatizar situações que requerem atendimento médico;
- dramatizar atividades de primeiros socorros;
- entrevistar pessoas-fonte (médicos, enfermeiros) sobre a prevenção de acidentes e primeiros socorros;
- assistir e discutir projeções (filmes, slides), dramatização e outras formas de representar a prestação de primeiros socorros;
- elaborar desenhos, cartazes para divulgação de orientações de primeiros socorros;
- elaborar histórias que apresentem situações de emergências e os procedimentos básicos para fazer frente às mesmas;
- prestar auxílio a pessoas que se machucam ou sentem-se doentes na escola, na rua ou em casa;
- auxiliar a mãe, o pai, os irmãos ou outros familiares nas tarefas domésticas;
- dispor-se a participar em campanhas, movimentos reivindicatórios, trabalhos em grupo, associações, agremiações, etc;

3.3

PROTEGER OS RECURSOS NATURAIS DO MEIO AMBIENTE PRÓXIMO

3.3.1 Em que consiste este objetivo?

Diante das rápidas transformações que atingem o Meio Ambiente, produto do avanço tecnológico, do modelo econômico e da política ambiental adotados, a natureza vai sendo alterada, ocasionando o desequilíbrio ecológico. Torna-se necessário, portanto, proteger o meio ambiente. Mas, o que é proteger os recursos naturais do meio ambiente? É impedir que a natureza seja devastada. É zelar pelos bens naturais que ainda existem.

A educação ecológica é um meio de manter o equilíbrio ecológico, protegendo o meio ambiente.

O que é o meio ambiente?

Meio ambiente para o homem é tudo o que o cerca. É a terra em que ele pisa, a água que bebe, o ar que respira e os seres vivos com os quais se relaciona.

"O Meio Ambiente é um livro que se deve aprender a ler geograficamente" (DEBESSE-ARVISET, 1974, p. 10).

Ler "geograficamente" depende sobretudo da habilidade de observar e analisar os fenômenos que cercam o homem.

"Para compreender o que se passa com os seres vivos, nesse mundo real em que vivem, é necessário conhecer muito bem, o ambiente físico que não é nada simples e abrange diversos fatores; é preciso descobrir o papel que cada fator desempenha com relação aos seres vivos; é indispensável saber quais as inter-relações existentes dos diversos fatores uns com os outros; e finalmente, é preciso reconhecer as inter-relações dos diversos seres vivos uns com os outros, e, ainda, as inter-relações dos inúmeros seres vivos com os inúmeros ambientes em que podem ser encontrados" (FERRI, 1974, p.18).

Como se pode observar, na natureza existe uma integração constante. É semelhante a uma teia de aranha; um filamento que, uma vez rompido, perde sua beleza estrutural, sua harmonia. É indispensável que cada filamento exerça sua função integradora para se obter o equilíbrio dessa rede chamada "Teia".

3.3.2 O que fazer para desenvolver o que se propõe nesse objetivo?

O ensino da Ecologia e a educação ecológica devem ser uma preocupação da escola. Esta deve selecionar, sintetizar e integrar experiências de vida, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades e atitudes, como mudanças de comportamento relativos aos problemas e cuidados com a natureza.

No Currículo por Atividades, é indispensável ter em mente que observar, investigar, discutir e fazer é mais importante do que ouvir. Devem ser realizados pequenos experimentos práticos que despertem, na criança, o amor e respeito pelos recursos naturais.

"A Educação Ambiental não deve ser, portanto, configurada por uma carga horária a ser observada no calendário semanal da Escola, mas deve se constituir numa verdadeira atmosfera de Escola, algo constante como o ar que se respira. ... Ela visa formar atitudes mais do que fornecer informações teóricas; ela

visa especialmente sensibilidades. Isto parece ser objetivo fundamental e que não pode ser esquecido" (FERRAZ, 1978, p.5).

Com isso enfatiza-se, novamente, que não há um momento prefixado para desenvolver o ensino da Ecologia ou promover a educação ecológica.

3.3.3 Que situações de experiência facilitariam o alcance do que se propõe nesse objetivo?

Cabe ao professor selecionar as situações de experiência que melhor se adaptem à clientela escolar, procurando organizá-las em ordem crescente de complexidade.

O professor poderá valer-se das sugestões aqui apresentadas que poderão servir como fonte para a criação de outras situações, de acordo com a realidade local e o interesse da criança. Nessas situações, o aluno deverá:

- cultivar pequenos canteiros de flores e hortaliças - no pátio da Escola;
- plantar e conservar folhagens, em vasos, na sala de aula;
- organizar um pequeno aquário ou terrário na sala de aula e responsabilizar, alternadamente, os alunos pelo cuidado dos mesmos;
- cultivar folhagens, temperos ou mudas de árvores em vasos ou latas, para ornamentar a sala de aula ou para serem oferecidos em datas comemorativas como:
 - . aniversários,
 - . dia dos pais, mães,
 - . dia da árvore,
 - . início da primavera,
 - . outras comemorações.

- fazer intercâmbio de mudas de flores, folhagens e outras plantas entre os colegas, alunos de outras turmas ou mesmo entre escolas;
- demonstrar através de pequenos experimentos práticos a importância da luminosidade no desenvolvimento dos vegetais;
- criar na escola pequenos animais, observar o seu desenvolvimento, hábitos alimentares e comportamentos frente a diversas atuações;
- colocar em locais adequados, caixas e porongos para as aves fazerem seus ninhos;
- criar na escola: "Clubinhos da Natureza";
- organizar um formigueiro em sala de aula e observar o comportamento das formigas diante de diversas situações;
- trazer, para a sala de aula, amostras de alimentos, de utilização diária, de origem animal, vegetal e mineral;
- examinar alimentos deteriorados e informar-se sobre os perigos que representam para a saúde;
- visitar viveiros de mudas ou hortos florestais e prestar atenção à diversidade das espécies ali existentes;
- observar córregos, valetas, bosques e coletar materiais, sem agredir a natureza;
- preservar as árvores existentes no pátio da escola e na comunidade;
- coletar sementes de plantas nativas, fazer sementeiras e plantio das mudas;

- visitar o pátio da escola para observar os seres ali existentes;
- fazer observações do seres vivos que mais se relacionam à vida das crianças, registrar e apresentar aos colegas o que observou e registrou;
- observar o comportamento de uma "galinha choca" durante o período de incubação e desenvolvimento dos filhotes;
- observar e registrar a alimentação preferida dos animais domésticos;
- observar o habitat de animais e vegetais de um determinado ambiente;
- visitar os arredores da escola, detectando a erosão e os seus efeitos sobre o solo;
- observar locais onde tem havido erosão;
- realizar experimentos práticos, quanto a formas de combater a erosão;
- observar o solo durante e após a chuva e verificar os efeitos causados por ela;
- demonstrar, através de experiências, a importância da cobertura vegetal na preservação do solo;
- decorar as vidraças da escola com ilustrações e pinturas relacionadas ao meio ambiente;
- fazer cartazes com ilustrações de objetos materiais - de origem vegetal, animal e mineral, existentes em casa;
- organizar um quadro mural com ilustrações, desenhos e pinturas, redações ou poemas seus ou de seus colegas;

- confeccionar placas de sensibilização, para serem colocadas junto ao jardim da escola, praças e bosques da comunidade;
- explorar o material audiovisual, como filmes, slides, diafilmes, etc.;
- assistir programas de televisão referentes aos recursos naturais; exemplo: Campo e Lavoura.
- distribuir nas ruas, em casas de família, de comércio, etc., por ocasião da Semana da Árvore, mensagens como: "ADOTE UMA ÁRVORE";
- fazer campanhas de reaproveitamento de materiais, como:
 - . cacos de vidro,
 - . ossos,
 - . papéis,
 - . sacos plásticos,
 - . radiografias,
 - . garrafas,
 - . lixo doméstico limpo, etc.;
- fazer levantamento de árvores frutíferas, considerando o fator "alimento para os pássaros";
- ler e comentar pequenos textos sobre a importância dos sapos, rãs, serpentes, aranhas e lagartixas no equilíbrio ecológico;
- salientar, através da leitura de textos ou de observação direta, a importância dos insetos na polinização das flores;

- consultar, na biblioteca, as publicações periódicas que enfocam Ecologia;
- identificar os objetos materiais existentes na sala de aula e sua origem na natureza;
- citar oralmente os objetos de uso pessoal e identificar de que material são feitos;
- participar de sessões de auditório, com apresentação de trabalhos seus e de seus colegas; exemplos: dramatizações, poemas, redações, coreografias, etc.;
- organizar pequenas exposições filatêlicas, com selos relacionados à natureza;
- expor seus trabalhos em painéis ou murais, por ocasião de datas alusivas ao meio ambiente;
- fazer um levantamento dos tipos de culturas agrícolas desenvolvidas na sua região;
- fazer um levantamento dos hortifrutograngeiros que o seu município produz, exporta e importa;
- discutir as prováveis causas sócio-políticas e sociais dos dois itens anteriores. (para todas essas situações de experiências ver foco - Interação Social).

CONSIDERAÇÕES FINAIS DESTE FOCO

As proposições do Foco "Segurança Física" envolvem experiências da criança em relação à sua vida familiar, escolar e comunitária, pretendendo oferecer-lhe contribuições práticas e utilitárias que a levem:

- . à descoberta de si e do ambiente que a rodeia;
- . ao desenvolvimento de habilidades necessárias a futuras aprendizagens;
- . à formação de atitudes saudáveis quanto à higiene, alimentação, vestuário, moradia, recreação;
- . à formação ou desenvolvimento de atitudes, hábitos e habilidades sociais;
- . à tomada de consciência de seus direitos de cidadão a uma vida saudável.

Convém salientar que, no decorrer das aprendizagens relativas a este Foco, de cada vez se estará dando ênfase a um determinado aspecto. No entanto, sabe-se que, ao mesmo tempo em que a criança se desenvolve num aspecto a que o professor dá ênfase, ela se estará desenvolvendo em vários outros aspectos.

FOCO B - EXPRESSÃO CRIADORAPROPÓSITO

1. Vivenciar situações que envolvam objetos, materiais e formas de expressão

2. Desenvolver a expressão criadora

3. Expandir a expressão criadora

EXPRESSÃO CRIADORA
CONSIDERAÇÕES INICIAIS DESTE FOCO

A maturação biopsicossocial da criança, bem como seu ritmo de trabalho, são fatores que determinam a progressão de seu crescimento nas diferentes formas de expressão.

Para que o aluno desenvolva a criatividade, é importante que o professor respeite esse processo de maturação que, aliado às vivências anteriores da criança e às condições do contexto sócio-econômico-cultural em que vive, constituem uma base segura à qual se acrescentarão experiências múltiplas e variadas.

Sabe-se que a criatividade é um processo dinâmico, não resultante de uma experiência única, mas sim, decorrente do número e da qualidade de experiências vivenciadas.

A ênfase na escola de 1º grau está na vivência do processo criador pela criança. Ele se desenvolve como um conjunto de fases entrelaçadas. Segundo NOVAES (1977, p.50): "Para poder criar, é preciso haver, primeiramente, um impulso ligado a uma necessidade, seguida depois de atividade de investigação para chegar à realização".

Partindo do princípio de que toda a criança pode criar, cabe, então, à escola ser fonte geradora de idéias e ações criativas; cabe, pois, ao professor ser agente estimulador dessa atividade, desenvolvendo um ensino criativo.

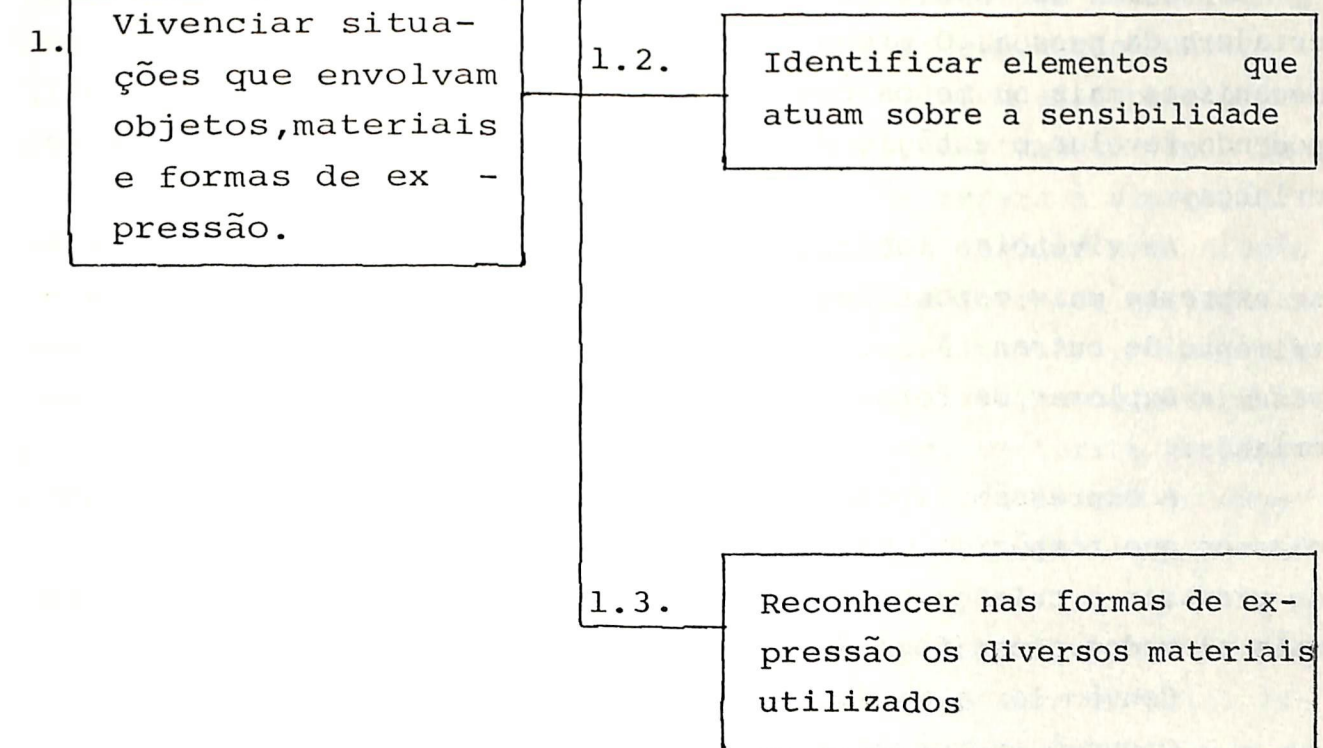
"Há escolas que incluindo Artes no currículo pensam que estão resolvendo o problema do desenvolvimento criativo do aluno, descarregando sobre a Arte toda responsabilidade da ação criativa, que deveria ser uma decorrência da função globalizada da escola e, portanto, responsabilidade de todas as disciplinas e de todos os professores, e mesmo de toda administração es

colar" (BARBOSA, 1978, p.89 apud KNIJNIK, 1981, p.162).

A criatividade é na verdade, um processo de crescimento contínuo do homem em todo e qualquer tempo e qualquer campo de atuação. Implica num pensar e fazer intencional, inteligente e sensível, que envolve e reformula conceitos, técnicas, métodos, exige a busca de alternativas, impele à experimentação, chega à concretização das idéias concebidas.

PROPÓSITO

OBJETIVOS



OBJETIVOS

1.1

EXPRESSAR-SE ESPONTANEAMENTE

1.1.1 Em que consiste este objetivo?

Todo educador deve respeitar e oportunizar a expressão espontânea de seu aluno, buscando a melhor maneira de desenvolvê-la. O pensamento unilateral de que a expressão espontânea somente se realiza no campo das artes, parece ter cedido lugar ao consenso de que ela existe em todos os campos do conhecimento e da ação humana e não exige meios específicos para procurar a sua manifestação.

O ato de expressar-se revela aspectos de imaginação criadora da pessoa. O produto do seu trabalho é resultado de mecanismos mais ou menos complexos de ordem mental e emocional, podendo revelar o estágio de habilidades em que se encontra a criança.

As vivências inerentes a cada aluno fazem com que ele se expresse mais espontaneamente em determinadas áreas em detrimento de outras. À escola cabe intensificar experiências que visem a explorar de forma equilibrada o potencial criador da criança.

A expressão espontânea precisa, pois, ser ativada nas classes que compõem o Currículo por Atividades, como maneira de preparar a criança para atingir, no futuro, níveis sempre mais elevados nesse foco de intenção.

Convém ler e refletir sobre:

O que é expressão espontânea?

Entende-se por expressão espontânea do aluno toda e qualquer atuação deste, independente de orientação sistemática do professor. Envolve não só a exploração de diversos materiais e objetos como também de diferentes formas de linguagem.

Contando com um campo tão abrangente e rico em possibi-

lidades, a expressão espontânea se constitui não somente da parte material e objetiva que é apresentado como trabalho criador, mas é antes de tudo um reflexo da exteriorização do "eu interior". É resultado de como o indivíduo interage com aquela forma de expressão e do conteúdo que coloca nessa interação. Esse conteúdo está ligado intimamente às suas vivências pessoais, à sua maneira de pensar, de sentir e de agir.

A operacionalização desse objetivo, portanto, requer certos cuidados em relação e condições da escola e preparo do professor.

O que a escola deve oferecer?

Para o desenvolvimento da expressão espontânea da criança é fundamental proporcionar-lhe um ambiente descontraído em que ela seja aceita e respeitada como pessoa. Quando, na escola e na sala de aula, existe um clima de compreensão e de liberdade, as manifestações da criança se processam naturalmente e ela sente-se à vontade para expressar-se espontaneamente.

As condições físicas e materiais, adequadas para o desenvolvimento de determinadas atividades, certamente vêm a favorecer o trabalho do professor no que se refere à expressão espontânea. Entretanto, como a maioria das escolas não dispõe de recursos, é importante pensar na melhor forma de aproveitar o espaço e o material disponíveis. Cooperativamente, direção e professores podem decidir sobre o que utilizar, como distribuir equilibradamente o material existente, em termos de tempo e quantidade, não sendo necessária a aquisição de artigos especiais, pois todo e qualquer material pode ser utilizado para o desenvolvimento da expressão espontânea.

A maior parte das situações de aprendizagem que propiciam a expressão espontânea exige pouco ou nenhum material especial. Observar uma paisagem, descrevê-la oralmente ou por escrito, desenhá-la, procurar soluções alternativas envolvendo cálculos, para problemas do cotidiano, são experiências que exemplificam um gasto mínimo de recursos materiais.

A escola deve oferecer condições amplas que favoreçam a expressão espontânea. Isso implica em abertura para uma pers-

pectiva inovadora: deixar que o aluno expresse, em seus trabalhos, os reflexos de sua comunicação pessoal com o mundo que o cerca, possibilitando a vazão de suas idéias e sentimentos.

Na escola, torna-se imprescindível, nessa interação homem-objeto de expressão, haver liberdade suficiente para que o aluno possa, usando diferentes meios, realizar o "seu" trabalho.

1.1.2 O que fazer para desenvolver o que se propõe nesse objetivo?

É muito importante que o professor se preocupe em proporcionar aos alunos situações de experiência que lhes possibilitem desenvolver a criatividade. Mas o que poderá garantir que essa criatividade do aluno chegue a aflorar é a possibilidade que tiver o professor de realizar um ensino criativo.

O professor precisa estar consciente de que a escola para o aluno não tem de ser um lugar grave, soturno, onde, mesmo a contragosto, ele tem de realizar tarefas que lhe são determinadas pelos adultos, permanecendo quase imóvel horas a fio.

O ensino criativo pressupõe um trabalho feito com alegria, descontração, vontade de perguntar, de descobrir, de aprender pelo prazer de aprender, onde o professor e cada criança contribuem para um ambiente agradável para o qual se deseja voltar a cada dia.

O ensino criativo pressupõe um professor que acredite que a criança é originariamente capaz de expressar-se, de pensar, de aprender, de contribuir com idéias que serão tão boas quanto as situações que a escola oferecer para elas surgirem.

A maior exigência, no preparo do professor, diz respeito às suas características pessoais, tais como:

- ser criativa para:

- . propor situações que conduzem à expressão espontânea,
- . permitir a realização das situações propostas,
- . estimular de diferentes maneiras (com palavras, gestos e outros) a manifestação espontânea do aluno;

- estar disponível para:

- . aceitar o trabalho da criança como indivíduo que sente, pensa e age, demonstrando flexibilidade ante as manifestações infantis em diferentes formas de expressão;
- . receber sugestões que enriqueçam o seu trabalho;

- usar de bom senso para:

- . não emitir julgamentos apressados,
- . não propor tarefas complexas em demasia para o nível da turma,
- . não cercear as manifestações do aluno com interrupções constantes, pretendendo corrigi-lo,
- . conduzir-se como dinamizado do processo-criação.

Além das características pessoais, anteriormente mencionadas, é importante também destacar que o professor deve estar instrumentalizado para:

- . conhecer as possibilidades gráfico-plásticas, vocais e corporais da criança na faixa etária correspondente ao Currículo por Atividades,
- . selecionar situações de experiência coerentes com as possibilidades da criança.

A máxima cautela deve ter o educador ao apresentar sugestões ou ao fazer observações sobre os trabalhos espontâneos do educando, a fim de que não ofereça modelos estereotipados, não tolha idéias inovadoras, não critique os trabalhos do aluno.

Cabe ao professor desenvolver o processo criador num clima de espontaneidade e organização, propondo situações ou aproveitando sugestões dos alunos, realizando o acompanhamento ao desenvolvimento das situações de experiência.

1.1.3 Que situações de experiência facilitarão o alcance do que se propõe nesse objetivos?

Para o alcance do que se propõe nesse objetivo podem ser ativadas situações de experiência como as enumeradas a seguir, conforme o desenvolvimento das unidades vitais.

O aluno poderá:

- conversar sobre assuntos relacionados aos desejos, interesses, curiosidades, preferências, sentimentos, emoções;
- relatar histórias, gestos, ritmos, sinais de código;
- descrever, oralmente, cenas, gravuras, objetos, ani-mais de estimação;
- buscar informações sobre assuntos de seu interesse;
- narrar experiências vividas na escola ou fora dela (situações, sonhos, leituras, filmes, outras);
- realizar experiências táteis, sonoras, visuais, olfativas, gustativas, etc.;
- coletar materiais diversos, explorando-os;
- utilizar material coletado em trabalhos espontâneos;
- emitir sons e ruídos;
- explorar as possibilidades sonoras de objetos (latas, apitos, campainhas, galhos secos, papel, instrumen - tos musicais, outros);
- confeccionar instrumentos simples, como: chocalho de tampas de garrafas, de tubos com grãos ou pedrinhas, pauzinhos, reco-reco, tambor de lata, outros;
- explorar as possibilidades sonoras do próprio corpo;
- cantar;
- recitar;
- expressar-se corporalmente;
- improvisar diálogos e histórias;
- explorar o espaço físico;
- elaborar quadrinhas;
- participar de brincadeiras cantadas e dramatizações;
- interpretar histórias;
- desenhar;
- experiências com cores;
- fazer composições orais ou escritas;
- escrever mensagens, informações, notícias;
- comentar programas transmitidos pelos meios de comuni - cação de massa;

- andar;
- correr;
- saltar;
- deslizar;
- levantar alternativas de soluções para situações-pro - blemas.

1.2

IDENTIFICAR ELEMENTOS QUE ATUAM SOBRE A SENSIBILIDA - DE

1.2.1 Em que consiste este objetivo?

No mundo de hoje, poucos se preocupam em observar aquilo que os rodeia. Quem se detém um momento para apreciar uma nuvem sumindo no horizonte? Ouvir o coaxar dos sapos, antes da chuva? Acompanhar a trajetória de um pássaro voando? Deixar a areia escorrer lentamente entre seus dedos? Pensar sobre a fumaça escura fugindo pela chaminé alta, trazendo progresso mas também poluição? Observar os olhos brilhantes de uma criança quando está contente? Enxergar o colorido vibrante do sol poente? Sentir os aromas da natureza? Colher uma fruta e saborear seu paladar?

Assume relevância tomar-se consciência dessas experiências para a criança, pois dessas sensações podem advir descobertas individuais em relação à sua própria sensibilidade.

1.2.2 O que fazer para desenvolver o que se propõe nesse objetivo?

Considerando que a sensibilização é aspecto importante na formação do homem, cumpre à escola possibilitar contínuas situações que estimulem a sensibilidade da criança. As experiências prazerosas estão indissoluvelmente ligadas às circunstâncias do indivíduo. Na medida em que há ampliação do campo de conhecimento há também uma expansão do gosto. Gostar de algo está

intimamente ligado a uma experiência constante.

1.2.3 Que situação de experiência facilitarão o alcance do que se propõe nesse objetivo?*

Podem ser utilizadas as seguintes situações para ajudar o aluno a identificar os elementos que atuam sobre a sensibilidade. O aluno poderá:

- perceber na natureza e em obras artesanais ou artísticas os efeitos das cores, formas, tamanho, peso, quantidade, qualidade do material etc.;
- perceber o ambiente especial em que vive;
- ouvir os sons da natureza e do meio ambiente;
- ouvir música;
- ver e escutar crianças brincando;
- olhar através da janela ou de outros espaço;
- sentir o aroma das flores, da terra molhada, da comida da caseira, da merenda escolar, outros;
- apalpar o corpo de animais;
- provar alimentos (frutos, bebidas, comidas);
- sentir, pelo tato, diferentes materiais (tecidos do vestuário, uma fruta, uma caixa de papelão, uma esponja, uma lixa, outros);
- notar roupas e acessórios que formem um conjunto quanto a cores, tamanho, clima;
- participar de atividades de ornamentação da escola e sala de aula;
- assistir ou participar de rodas cantadas, de brincadeiras de faz-de-conta;

* As situações de experiência listadas no objetivo 1.2 do Propósito 1, do Foco "Segurança Física", que podem também ser utilizadas para o alcance do que se propõe nesse objetivo.

- participar de comemorações escolares e de programas culturais, expressando sua opinião sobre o que lhe agradeu;
- ouvir grupos vocais e instrumentais;
- ouvir e assistir programas de rádio e de televisão;
- assistir peças teatrais;
- ouvir e identificar pregões utilizados pelos vendedores ambulantes, que lhe chamam a atenção;
- ver fotografias;
- visitar feiras de artesanato folclórico; exposições e museus de acordo com o interesse do aluno e possibilidades da escola;
- assistir projeções de diapositivos, de diafilmes e de filmes, de acordo com as possibilidades da escola;

1.3

RECONHECER, NAS FORMAS DE EXPRESSÃO, OS DIVERSOS MATERIAIS UTILIZADOS

1.3.1 Em que consiste este objetivo?

Acostumado como está o homem atual a ver ao seu redor a natureza transformada pela técnica, raramente se detém para pensar sobre o processo criativo de diferentes gerações, para chegar aos produtos que hoje utiliza cotidianamente.

Nas obras da criação humana, pode-se verificar o quanto o homem modificou a natureza para seu uso. Dotado de condições privilegiadas, ele, através dos tempos, realizou descobertas e aperfeiçoou o que encontrou ao seu redor, embora nem sempre essas modificações tenham revertido em seu benefício ou no da Natureza.

O homem, nessa trajetória evolutiva, usou diferentes materiais e instrumentos para expressar-se. Por exemplo: compa

rando uma peça de artesanato em couro com uma peça de couro industrializada, podem-se verificar diferenças e semelhanças na forma, no tamanho, na consistência do material, nos padrões de desenho, bem como deduzir que instrumentos e técnicas específicas foram usadas para sua confecção.

Proporcionar à criança o reconhecimento de formas de expressão e dos diversos materiais utilizados pelo homem na criação de bens culturais, consiste em aproximá-la dos produtos da criação humana: manifestações de cultura popular; descobertas científicas: aplicações tecnológicas; obras artísticas no campo da literatura, da música, das artes visuais, das artes cênicas, outros.

O comprometimento da família nessa tentativa de aproximação é indispensável, considerando a impossibilidade de a escola estar sempre presente em importantes momentos em que a criança tem acesso a determinados locais e situações.

1.3.2 O que fazer para desenvolver o que se propõe nesse objetivo?

Tudo o que for passível de observação no meio ambiente produzido pelo homem, poderá ser objeto de estudo para esse objetivo.

É conveniente que a criança seja levada não só a apreciar obras já concluídas como também a assistir momentos de criação de obras, artísticas ou não. Ver como se faz uma peça em cerâmica, observar atividades de corte e costura, verificar trabalhos de tecelagem, assistir a ensaios de um conjunto vocal ou instrumental, conversar com atores, olhar trabalhos da construção civil que se realizam na sua comunidade são experiências valiosas que aproximam o aluno dos bens culturais produzidos pelo homem e o levam a reconhecer formas de expressão e materiais diversos;

1.3.3 Que situações de experiência facilitariam o alcance do que se propõe nesse objetivo?

Os tipos de tarefas que se sugerem, a seguir, propor -

cionam ao aluno riqueza de imagens, para sua melhor compreensão dos meios de expressão humana.

O aluno poderá:

- Observar profissionais em suas atividades;
- identificar materiais usados em diferentes formas de expressão;
- comparar os materiais e os instrumentos utilizados em diferentes formas de expressão;
- assistir a manifestações artísticas, em geral, dentro e fora da escola;
- colecionar materiais diversos que possam ser utilizados para diferentes atividades.

PROPÓSITOOBJETIVOS

2.

Desenvolver a expressão criadora

2.1

Experimental materiais e formas, com as quais se familiarizou, na tentativa de expressar-se criativamente

2.2

Apreciar os resultados do fazer criador pessoal

OBJETIVOS

2.1

EXPERIMENTAR MATERIAIS E FORMAS, COM AS QUAIS SE FAMILIARIZOU, NA TENTATIVA DE EXPRESSAR-SE CRIATIVAMENTE

2.1.1 Em que consiste este objetivo?

Experimental formas e materiais não é um momento estanque e posterior à familiarização com essas formas e materiais. Na prática, há um encadeamento natural e quase simultâneo entre o tomar contato e o fazer. Disso decorre a necessidade de um certo manejo do professor no sentido de atender à individualidade de seus alunos quanto:

- ao material utilizado;
- às especulações mentais do aluno em relação ao que deseja fazer;
- ao emprego de formas de expressão, buscando concretizar o que foi concebido.

2.1.2 O que fazer para desenvolver o que se propõe nesse objetivo?

As vivências pessoais do professor em diferentes formas de expressão são condições que podem facilitar a organização e as propostas de trabalho para os alunos.

O fato de o professor não ter em sua formação desenvolvido suas próprias capacidades criativas não deve impedi-lo de procurar complementar ou ampliar seus conhecimentos e experiências. A frequência a cursos de atualização, simpósios, seminários, outros, proporciona uma iniciação ou renovação que influirá positivamente em seu crescimento pessoal e profissional. No entanto, o mais importante é a atitude de sintonia e de abertura do professor para como o mundo sensível que o cerca, para permitir a livre manifestação da criança.

Cabe, pois, ao professor, como dinamizador, selecionar as situações de experiência que mais convém ao desenvolvimento do processo criador.

2.1.3 Que situações de experiência facilitarão o alcance do que se propõe nesse objetivo?*

O aluno poderá:

- explorar a expressão verbal e não verbal:

- . falando,
- . lendo,
- . recitando,
- . dramatizando,
- . cantando,
- . tocando,
- . usando sons,
- . desenhando,
- . construindo ou modelando,
- . usando cores,
- . gesticulando,
- . dançando,

- elaborar pequenas frases ou textos, oralmente ou por escrito;

- buscar alternativas de solução para diferentes problemas de vida;

* As situações de experiência propostas no Objetivo 1.1, do Propósito 1, deste Foco, são aproveitáveis para o atingimento do presente Objetivo, evidenciando que a criança atingirá outros níveis ao tornar a realizá-los.

- colaborar com os grupos dos quais participa.

2.2

APRECIAR OS RESULTADOS DO FAZER CRIADOR PESSOAL

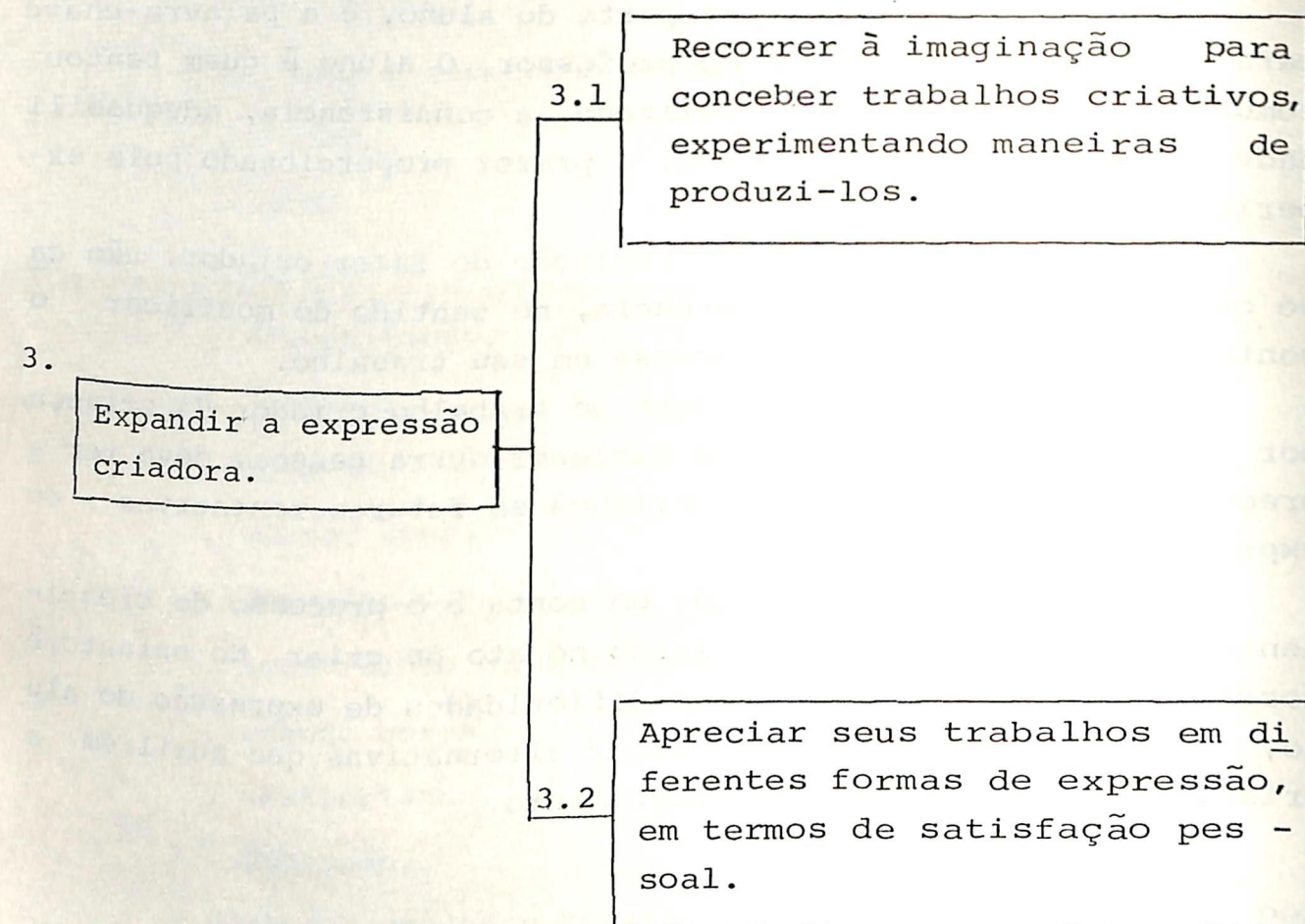
2.2.1 Em que consiste este objetivo?

Auto-apreciação, por parte do aluno, é a palavra-chave para nortear o desempenho do professor. O aluno é quem tentou comunicar com o trabalho realizado, a consistência, adequabilidade dos materiais utilizados, o prazer proporcionado pela experiência vivenciada.

No que se refere à apreciação do fazer criador, não cabe qualquer tipo de interferência, no sentido de modificar o conteúdo que cada aluno expressa em seu trabalho.

A apreciação do produto do trabalho criador da criança, por parte do professor ou de qualquer outra pessoa, deve ter a preocupação de não tolher a criança em futuras tentativas de expressão.

O que deve ser levado em conta é o processo de crescimento pessoal do aluno envolvido no ato de criar. No entanto, é possível ao educador detectar dificuldades de expressão do aluno, o que deverá levá-lo a buscar alternativas que auxiliem a criança nesse processo de crescimento.

PROPÓSITOOBJETIVOSOBJETIVOS

3.1

RECORRER À IMAGINAÇÃO PARA CONCEBER TRABALHOS CRIATIVOS, EXPERIMENTANDO MANEIRAS DE PRODUZÍ-LOS

3.1.1 Em que consiste este objetivo?

Esta é a etapa do PENSAR e FAZER com criatividade. A imaginação encontra-se na base do processo criador.

Desenvolver as operações de pensamento que exigem a busca de solução em diferentes direção, é objetivo do professor que pretende fomentar a capacidade de inovação e, seus alunos. Convém desenvolver o pensamento divergente. Este tipo de pensamento tende à multiplicidade de respostas e à originalidade. A divergência implica em recuperar informações, buscar mais informações, operar os dados rumo a outras perspectivas, fazendo várias tentativas, conjugando elementos, imaginando produzir formas novas.

O professor, trabalhando este modo de operar com a mente, estará contribuindo para ativar a originalidade. Seu papel de facilitador do processo criativo exige atitudes especiais para que a criança sinta, gradativamente, a necessidade de expressar-se, segundo suas próprias idéias.

A oportunidade de produzir o que a imaginação criou é uma decorrência no processo criativo.

A dinâmica do "fazer criador" é tão intensa que muitas vezes pode ocasionar modificações na concepção inicial do trabalho; é o "pensar enquanto faz".

A sala de aula é o local mais indicado para a iniciação da criança neste tipo de trabalho, pois o clima de afeto e o contato diário com o professor e colegas favorecerão seu crescimento. O gosto de fazer algo que foi idealizado é inato na pessoa. O professor é o facilitador do processo.

3.1.2 Que situações de experiência facilitariam o alcance do que se propõe nesse objetivo?

Aconselha-se realizar exercícios que estimulem a imaginação e permitam a experimentação.

O aluno poderá:

- inventar brincadeiras para festas na sala de aula;
- dizer todas as coisas que gostaria de fazer;
- imaginar-se desempenhando papéis de seu convívio;
- conceber diferentes montagens com um mesmo material;
- experimentar diversas possibilidades de utilização do corpo e de partes do corpo;
- coletar materiais da natureza e sucatas de indústria, imaginando e testando inúmeras possibilidades de combinação;
- imaginar diálogos diversos em situações de sua vivência;
- enumerar alternativas que tenha imaginado para o alcance de um desejo ou necessidade;
- pensar e experimentar diferentes objetos que pode utilizar para acompanhar-se quando canta;
- elaborar composições sobre suas experiências;
- criar ritmos em forma de jogos;
- movimentar-se a partir de estímulos sonoros;
- agrupar materiais, cores e formas, na realização de atividades plásticas;
- elaborar pequenos versos;
- musicar pequenos versos;
- organizar e animar comemorações escolares;
- fazer experiências vocais para imitar sons;
- praticar jogos dramáticos;

- organizar a sala de aula, atendendo disposição do mobiliário de maneira funcional e acolhedora;
- expressar sensações ou sentimentos através de diferentes linguagens;
- vivenciar alternativas imaginadas previamente;
- inventar "quebra-cabeças" simples;
- recriar jogos verbais e não-verbais.

3.2

APRECIAR SEUS TRABALHOS EM DIFERENTES FORMAS DE EXPRESSÃO EM TERMOS DE SATISFAÇÃO PESSOAL

3.2.1 Em que consiste este objetivo?

O que foi referido no objetivo 2.2 do Propósito 2, no item 2.2.1, é igualmente válido para o presente Objetivo. Porém, o que marca a diferença entre ambos é que, neste terceiro Propósito, sugere-se uma expansão da expressão criada, pois o aluno, já estando familiarizado com materiais diversos e formas de expressão variadas, poderá movimentar-se com mais fluência, espontaneidade e até certo ecletismo no fazer criador. Isso certamente, lhe proporcionará crescimento e satisfação pessoal, contribuindo para um sentimento de auto-realização.

Apreciar o trabalho que se realizou contribui, decisivamente, para melhorar a própria produtividade.

A criança reflete os padrões estéticos inerentes ao seu meio cultural. Suas vivências influem em sua maneira de expressar-se.

A satisfação pessoal decorre do atendimento a uma necessidade de expressão, a qual, muitas vezes, não precisa ser verbalizada. No entanto, é relevante que a escola atue no sentido de propiciar momentos de expressão oral ou escrita, de intercâmbio de idéias, de discussão de opiniões, visando ao crescimento do aluno.

O atingimento desse objetivo prevê o desenvolvimento do

Foco como um todo.

3.2.1 Que situações de experiência facilitariam o alcance do que se propõe nesse objetivo?

O aluno poderá:

- observar os resultados de experiências com cores, formas, sons, ritmos, palavras, etc.;
- criticar os aspectos que influíram na realização do trabalho;
- relatar experiências pessoais em diferentes formas de expressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DESTE FOCO

Desenvolver a criatividade implica, pois, em sensibilizar a criança para estímulos ambientais, em levá-la a utilizar sua imaginação para novas concepções, em permitir a manipulação de objetos e idéias, em orientá-la para a vivência de situações diversas.

O "Foco Expressão Criadora", devidamente trabalhado no Currículo por Atividades, traz também contribuições de outra ordem ao aluno: facilita seu ajustamento psicológico, ajudando-o a conhecer-se mais, encorajando-o para a abertura à experiência, constituindo-se ele próprio como agente inovador.

FOCO C - INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA O CONHECIMENTOPROPÓSITOS

1.

Explorar o meio ambiente próximo, desenvolvendo a capacidade de observação.

2.

Ampliar o conhecimento sobre o meio ambiente próximo.

3.

Utilizar os conhecimentos para solucionar dificuldades e problemas surgidos no meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS DESTE FOCO

O conhecimento na sua formação é resultante da atividade e da experiência humanas. A possibilidade de conhecer se realiza na prática constante, na relação direta do homem com a realidade objetiva (natureza - sociedade).

A construção e reconstrução do conhecimento não se realiza sem essa constante integração do homem com o meio ambiente. Na sua vida diária, o ser humano informa-se sobre as coisas que o cercam, recebe influências e influencia, agindo sobre esse meio, acumulando experiências e conhecimentos. Isto ocorre, porém, de uma maneira assistemática, empírica e sem um planejamento prévio.

No entanto, o homem sente necessidade de organizar objetivamente essa realidade, para sua própria sobrevivência em sociedade.

Por isso, necessita estabelecer os mais variados tipos de relações, especialmente as referentes à comunicação.

Na escola, organiza-se a apropriação do conhecimento servindo-se dos instrumentos no sentido de "meios" (procedimentos, técnicas e recursos), criados pelo próprio homem, e que sendo produtos do conhecimento ao mesmo tempo, servem para possibilitar o desenvolvimento do processo de conhecer.

A alfabetização* vista no seu sentido mais abrangente pode ser entendida com "meio" que cria maiores oportunidades, para o homem se realizar social e individualmente.

* A alfabetização é, aqui, entendida como o processo através do qual a pessoa passa a ter condições que lhe permitam participar da vida comunitária, convivendo, criando, refletindo, discriminando valores, decidindo, agindo. Dessa forma a alfabetização envolve a aprendizagem de conceitos relativos a Matemática, a Ciências Físicas e Biológicas e a Estudos Sociais, em lu-

Nos demais Focos desenvolvidos neste Documento, essas habilidades também se constituem em objetivos a atingir e, por essa razão, podem ser consideradas como instrumentalização para o desenvolvimento do processo de conhecer. Isto é, o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita e o desenvolvimento das habilidades mentais enfatizadas neste Foco são necessários ao desenvolvimento dos demais Focos, pois pertencem ao conjunto do conhecimento humano e justificam a concepção do ensino globalizado, dinâmico.

gar de constituir-se apenas no domínio do mecanismo da leitura e escrita. Assim a alfabetização envolve, não só a leitura da palavra mas também a leitura do mundo. (ver item 2.1.1 desse Foco, p. 161)

OBJETIVOS

1.1

OBSERVAR SERES, FATOS E FENÔMENOS DO MEIO AMBIENTE PRÓXIMO
--

1.1.1 Em que consiste objetivo?

Observar é deter a atenção sobre seres, fatos e fenômenos, usando um ou todos os sentidos, com o objetivo de determinar, tanto quanto possível, as características dos seres, fatos e fenômenos em estudo, bem como as relações existentes entre eles.

Quem se dispõe a observar está movido pela necessidade de descobrir algo que desconhece ou de confirmar um conhecimento que ainda provoca dúvidas.

A observação favorece o desenvolvimento do processo de conhecimento a partir da realidade tal qual se apresenta ao aluno; daí a sua importância nos processos de aprendizagem e de investigação científica.

A observação pode ser ampliada e enriquecida com o uso de instrumentos, como: lentes, microscópios, amplificadores de sons, aparelhos de aferição de medidas, telescópios, etc.

A observação é um processo que pode fornecer matéria prima abundante para as atividades de pensamento mais complexas.

A observação oportuniza a apropriação do conhecimento através de experiências diretas com os seres, fatos e fenômenos e, conseqüentemente o desenvolvimento cada vez maior da capacidade de atenção. Propicia, também o desenvolvimento de habilidades de discriminação auditiva, visual e tátil, o manejo de instrumentos, o estabelecimento de relações. Além disso, propicia

o desenvolvimento de atitudes científicas que envolvem a curiosidade em relação ao desconhecido, acompanhada do desejo de comprovação da realidade.

Desenvolver a habilidade de observar possibilita ao aluno adquirir conhecimento, independente do professor, e aprender coisas novas de acordo com seus interesses e necessidades.

1.1.2 O que fazer para desenvolver o que se propõe nesse objetivo?

A capacidade de observação deve ser desenvolvida. Portanto, nos primeiros anos de escolaridade, o aluno deverá ter repetidas oportunidades de ver, ouvir, manipular, construir, comprovar, para aprender a conhecer e distinguir a variedade de seres, fatos e fenômenos do seu meio ambiente.

O desenvolvimento da capacidade de observar conduz ao desenvolvimento do raciocínio. Portanto, o professor deverá organizar situações de experiência que oportunizem, durante e após a observação:

- o estabelecimento de relações com os dados colhidos, compreendendo-os como um todo;
- relacionamento dos dados colhidos com as experiências passadas de quem observa.

Na idade em que frequenta as primeiras séries da escola, a criança precisa explorar mais os sentidos para, através de procedimentos práticos, desenvolver o pensamento. Daí, o significado didático da atividade de observação, que oportuniza a obtenção de aspectos relativos aos seres, fatos e fenômenos.

Ao planejar as atividades de observação, é preciso que o professor leve em conta que a duração da atenção infantil é breve. A criança tem dificuldade de controlar sua atenção por muito tempo. Ela se distrai facilmente, pois sua atenção é do

tipo espontâneo, evoluindo, gradativamente, para a atenção deliberada, como resultado dos processos de crescimento, de desenvolvimento e de educação.

O professor precisa considerar que, no Currículo por Atividades, a observação:

- deve fazer parte de uma situação mais ampla, ou seja, de uma unidade vital; o foco da observação deve conter sempre temas de interesse da criança e com significado para ela;
- origina-se de uma necessidade que pode ser percebida, tanto pelo aluno quanto pelo professor;
- deve ser planejada com antecedência, pela Classe toda ou por pequenos grupos, ou ainda, individualmente, com assessoramento do professor;
- deve servir aos alunos para formularem perguntas sobre a situação, observada ou a observar;
- oportuniza aos alunos a verbalização das informações durante as atividades práticas;
- deve ter no professor um guia atento das atividades dos alunos, espontâneas ou dirigidas;
- deve prever a aplicação das informações obtidas a outras situações de vida, incentivando o estabelecimento de relações, a formação e desenvolvimento de conceitos;
- oportuniza o desenvolvimento do pensamento reflexivo, intuitivo e criativo.

1.1.3 Que situações de experiência facilitarão o alcance do que se propõe nesse objetivo?

Entre as situações de experiência que facilitarão o que se propõe nesse Objetivo, podem ser sugeridas aqueles em que o

aluno tenha de:

- manipular objetos diversos (caixas, tampinhas, pregos, copinhos, moedas, botões, etc.);
- manipular objetos de diferentes texturas (pele, lixa, tecidos, camurça, carvão, vidro, bombril, algodão, blocos de construção, etc.);
- examinar pequenos animais (besouro, gafanhoto, grilo, perereca, rã, peixe, gato, cachorro, pinto, coelho, pato, borboleta, etc.);
- cuidar de pequenos animais, na escola ou em casa, fornecendo-lhes alimento e abrigo;
- construir aquário, terrário e observar a vida dos animais que ali habitam;
- examinar gravuras e desenhos sobre animais e o meio em que vivem;
- manipular materiais diversos (rochas, terra, areia, argila, açúcar, farinha, serragem, etc.);
- coletar pequenos galhos de plantas (roseira, laranjeira, coqueiro, bergamoteira, abacateiro, capim, etc.);
- plantar sementes, acompanhar a germinação e o desenvolvimento;
- expor algumas plantas à falta de luz solar, água e ar;
- relatar experimentos que demonstrem a importância da água, do ar e da luz solar para os seres vivos;
- verificar a presença de gotinhas d'água sobre os corpos que ficam expostos ao ar durante a noite;
- plantar sementes iguais em diferentes tipos de terra;
- construir herbário, prestando-lhe cuidados;
- fazer experimentos com folhas verdes para comprovar a

presença de clorofila;

- observar e realizar passeios a: Jardim Botânico, hortas, parques, Jardim Zoológico, fazendas, chácaras, museus, bibliotecas, exposições, fábricas de produtos alimentícios, roupas, calçados, etc.);
- organizar o "Cantinho de Ciências";
- fazer uso dos sentidos (tato, paladar, olfato, audição, visão), tomando consciência das diferentes sensações;
- examinar pequenos animais (besouro, gafanhoto, grilo, perereca, rã, peixe, gato, cachorro, pinto, coelho, pato, borbolet, etc.);
- cuidar de pequenos animais, na escola ou em casa, fornecendo-lhes alimento e abrigo;
- construir aquário, terrário e observar a vida dos animais que ali habitam;
- examinar gravuras e desenhos sobre animais e o meio em que vivem;
- manipular materiais diversos (rochas, terra, areia, argila, açúcar, farinha, serragem, etc.);
- coletar pequenos galhos de plantas (roseira, laranjeira, coqueiro, bergamoteira, abacateiro, capim, etc.);
- plantar sementes, acompanhar a germinação e o desenvolvimento;
- expor algumas plantas à falta de luz solar, água e ar;
- relatar experimentos que demonstrem a importância da água do ar e da luz para os seres vivos;
- verificar a presença de gotinhas d'água sobre os corpos que ficam expostos ao ar durante a noite;
- plantar sementes iguais em diferentes tipos de terra;
- construir herbário, prestando-lhes cuidados;
- fazer experimentos com folhas verdes para comprovar a presença de clorofila;
- organizar e realizar passeios a: Jardim Botânico, hortas, parques, Jardim Zoológico, fazendas, chácaras, museus, bibliotecas, exposições, fábricas de produtos alimentícios, roupas, calçados, etc.);

- organizar o "Cantinho de Ciências";
- fazer uso dos sentidos (tato, paladar, olfato, audição, visão), tomando consciência das diferentes sensações;
- provar, cheirar, olhar através de, molhar os dedos na água;
- movimentar os membros superiores e inferiores, a cabeça, o tronco, para verificar a mobilidade das articulações e a aceleração da respiração e dos batimentos cardíacos;
- prender a respiração por algum tempo, para verificar a necessidade do ar para o organismo;
- escutar os batimentos cardíacos, encostando o ouvido no peito de um colega;
- recortar diariamente, do jornal, a previsão do tempo;
- construir um calendário;
- relatar o que se faz de dia e o que se faz de noite;
- contemplar na lua e nas estrelas, quando surgem no céu, o seu brilho;
- desenhar o sol quando ele aparece e quando ele se esconde no céu;
- constatar efeitos do ar em movimento;
- construir catavento, biruta e pandorga.

1.2

ESTABELECEER RELAÇÕES ENTRE, SERES, FATOS, FENÔMENOS DO MEIO AMBIENTE PRÓXIMO, DISCRIMINANDO CARACTERÍSTICAS, ATRIBUTOS E PROPRIEDADES

1.2.1 Em que consiste este objetivo?

Estabelecer relações consiste em associar, por exemplo: um conjunto de seres a outro conjunto de seres; um conjunto de

fatos a outros fatos; e um conjunto de fenômenos a outros fenômenos, através de uma lei, uma regra, uma norma (ver Propósito 2, Objetivo 2.1, deste mesmo Foco).

O processo de estabelecer relações, como se vê, envolve a reunião ou associação de idéias que formam, juntas, um conjunto significativo. Essa associação de idéias conduz à formação de conceito ou à obtenção de um produto final de construção material (seja pela composição gráfica, oral, plástica ou outra) que é a recompensa do esforço despendido.

Em situações de trabalho mental produtivo (estudo, pesquisa, planejamentos, avaliação, jogos, por exemplo: "quebra-cabeça", solução de problemas matemáticos, etc.), o pensamento é orientado por objetivos bem determinados. A cadeia de pensamentos avança (alimentada pelos dados obtidos em observações, leituras, discussões ou pela própria reflexão sobre informações já assimiladas, reorganizando-as) e impulsionada pela necessidade de atingir o objetivo a que se propõe.

É, através desse jogo de relações entre seres, fatos e fenômenos (quando se procura compreender e explicar o meio ambiente próximo ou remoto, representando-o mentalmente), que se formam, em níveis, as generalizações, os conceitos e os princípios. É aí que o pensamento se desenvolve.

Oportunizar situações que dinamizem e orientem o pensamento da criança, no estabelecimento de relações, é uma das funções mais importantes da escola. (VER FOCO "INTERAÇÃO SOCIAL")

1.2.2 O que fazer para desenvolver o que se propõe nesse objetivo?

Para que o aluno consiga alcançar o que se propõe nesse objetivo, o professor deve propiciar variadas situações de experiência. Nessas situações de experiência, o aluno estabelece relações entre ele e os seres que o rodeiam, entre um e outro ser de seu meio ambiente, entre seres e fatos, entre dois ou mais fatos, entre dois ou mais fenômenos, entre outras situações. Essas relações podem pertencer a uma ou outra matéria

(Comunicação e Expressão, Estudos Sociais ou Ciências) ou a todas elas, pois são relações de vida, ou se vitais.

Tais situações de ensino-aprendizagem oferecidas pelo professor têm a finalidade de permitir que o aluno, observando seres, fatos e fenômenos possa determinar atributos, propriedades ou circunstâncias dos mesmos, tornando-se capaz de:

- relacionar:

- . seres vivos com seu habitat natural;
- . procedimentos do homem com seus efeitos sobre o meio ambiente, (VER FOCO "INTERAÇÃO SOCIAL);
- . as partes com o todo;
- . objetos e substâncias com o seu uso;
- . estabelecer seriações* que envolvam os conceitos de quantidade, tamanho, velocidade, temperatura, textura, etc.;
- . selecionar e classificar seres e fenômenos por seus atributos (forma, tamanho, cor, procedência, etc.) ou propriedades;
- . inferir princípios e generalizações simples, relacionando dados colhidos em observações (Ver Propósito 2, Objetivo 2.3 deste Foco);

- comunicar oralmente o que observou e o que inferiu;
- usar instrumentos de medida (balança, escala métrica, termômetro) quando necessário e possível.

É nessa idade (7 a 11 anos) que a criança manifesta grandes possibilidades de produção intelectual, mas ainda apresenta dificuldades em lidar com situações apenas verbalizadas pelo professor, ou em compreender relações que se situam no plano abstrato das palavras ou de outros símbolos.

É em situações de ensino-aprendizagem que envolvam trabalho prático que a criança espontaneamente formula definições, proposições, conceituações, sem, no entanto, ser forçada a isso.

*Seriação: ato ou efeito de seriar, dispor em série, ordenar.

Portanto, como já foi dito, para que o aluno alcance este objetivo, é necessário organizar as condições didáticas favoráveis a sua interação com materiais e situações reais e atuais. Para que isso aconteça é necessário a realização de observações, experimentações ou simples manuseios, pois estas interações é que lhe fornecem as bases indispensáveis para o desenvolvimento do seu pensamento.

1.2.3 Que situações de experiência facilitarão o alcance do que se propõe nesse objetivo?

Como situações de experiência que facilitarão o alcance do que se propõe nesse objetivo, podem ser sugeridas aquelas em que o aluno tenha a oportunidade de:

- estabelecer relações, a partir de leis, como:

- "... é mais liso do que...",
- "... é mais áspero do que...",
- "... é mais alto do que...",
- "... é mais baixo do que ...",
- "... é mais macio do que ...",
- "... é mais duro do que ...";

- agrupar os animais de acordo com suas características:

- . animais pequenos, animais grandes,
- . animais que voam, animais que caminham,
- . animais com pelo,
- . animais com penas,
- . animais com asas,
- . animais com ossos, animais sem ossos;

- comparar o comportamento de diferentes animais e seus meios de defesa;

- relacionar o animal com o lugar onde vive e o modo como constroem suas casas e protegem seus filhotes;
- classificar e ordenar objetos, de acordo com sua cor, forma, tamanho, espessura, massa, temperatura;
- identificar e nomear produtos de origem animal (leite, ovos, carne, lã, couros, objetos feitos de ossos, etc.);
- comparar areia da praia, terra de jardim, barro da estrada;
- comparar terrenos permeáveis e impermeáveis à água;
- identificar e nomear partes das plantas (raiz, caule, folhas, flores, frutos e sementes);
- agrupar folhas, flores e sementes de acordo com as semelhanças:
 - . dos bordos,
 - . da forma,
 - . da cor,
 - . da procedência;
- identificar e nomear algumas flores e frutos pelo aroma;
- contar quantas sementes foram plantadas e, após, contar quantas germinaram;
- identificar fatores que podem impedir a germinação, respondendo uma pergunta, como: "Porque algumas sementes não germinaram?"
- comparar e descrever o desenvolvimento de sementes plantadas em diferentes tipos de terra;
- comparar e descrever plantas submetidas a ausência de luz, água e ar, com outras que, durante o mesmo período de tempo, contaram com esses elementos para seu desenvolvimento;

- identificar e comparar as características dos seres encontrados nos locais seguintes:
 - . jardim botânico - plantas ornamentais, nativas e exóticas,
 - . hortas - verduras, legumes e frutos,
 - . parques - plantas ornamentais,
 - . jardins zoológico - animais,
 - . fazendas - animais, verduras e frutos,
 - . chácaras - verduras, legumes, frutos e animais,
 - . museus - obras de arte e peças raras,
 - . bibliotecas - livros,
 - . exposições - animais, plantas, móveis, utensílios domésticos, agrícolas, etc.;
 - . fábricas - produtos alimentícios, roupas, calçados, etc.;
 - . fazer coleção de folhas, flores e sementes (de acordo com a cor, a forma, o tamanho);
 - . fazer coleção de amostras de cereais, tecidos, tintas, corantes, resinas, ceras, etc.);
 - . fazer coleção de pequenos insetos (encontrados) mortos;
- apalpar seus membros superiores e inferiores durante a realização de movimentos;
- prender a respiração, contando o tempo que pode ficar sem respirar;
- localizar o pulso, comparando os batimentos cardíacos antes e após um exercício físico realizado;
- descrever:
 - . dia ensolarado, dia chuvoso,
 - . dias quentes e dias frios,

- . como as pessoas se protegem diante das mudanças de temperatura,
- . lugares que apresentam diferença de temperatura: sombrios e ensolarados,
- . as estações do ano: primavera, verão, outono, inverno;
- comparar e descrever o modo como vivem as pessoas durante o dia e durante a noite;
- usar calendário e barômetro, marcando as temperaturas e comparando-as;
- realizar experimentos, fazendo uso dos sentidos: apalpando, cheirando, ouvindo, provando, olhando;
- demonstrar a sucessão dos dias e das noites através de um foco de luz e uma esfera que gira;
- descrever:
 - . a lua e suas fases,
 - . quando surge a lua;
- relacionar o local onde nasce o sol com os termos nascente ou leste e o local onde ele desaparece com os termos poente ou oeste;
- marcar diferentes posições das sombras de um objeto, determinadas pelo sol, em diferentes momentos;
- construir um relógio de sol;
- comparar e descrever a intensidade do calor do sol sobre os seres, as coisas e os lugares;
- comparar e descrever:
 - . várias formas de aproveitamento do ar pelo homem,
 - . ar puro, viciado e poluído,
 - . através de experimentos, as diferentes pressões que o ar exerce sobre os corpos,

- . um catavento, biruta ou pandorga observando a função do ar sobre esses objetos (aparelhos),
- . água gelada e quente,
- . água potável e água poluída,
- . os diferentes estados físicos da água devido a mudanças de temperatura;
- . a utilização da água no abastecimento de casas, indústrias e alimentação, (Ver Foco "Interação Social")
- . várias formas de purificar a água por diferentes processos.

1.3

FORMAR CONCEITOS E APLICÁ-LOS

1.3.1 Em que consiste este objetivo?

Um conceito se forma e se amplia a partir de experiências sucessivas com seres, fatos, fenômenos do meio social e natural. Dessa maneira, o homem estabelece relações, discrimina qualidades, características ou propriedades comuns a esses seres, fatos e fenômenos. Através desse processo, o homem obtém representações mentais ou idéias que formula e expressa através de linguagem verbal ou não-verbal. Essa representação mental, idéia ou conceito designa genericamente uma classe ou categoria de seres, fatos, fenômenos que possuem as mesmas qualidades, características ou propriedades.

Os conceitos, formados com base em situações de experiência concreta, possibilitam a formação de novos conceitos e a formação de proposições gerais, sob a forma de princípios, ou regras ou inferências. Sem uma base concreta, a simples verbalização de um conceito pode carecer totalmente de significação.

1.3.2 O que fazer para desenvolver o que se propõe nesse objetivo?

Sempre que os conceitos forem apenas verbalizados pelo professor, sem base nas experiências de vida da criança, poderão não ter nenhuma significação para ela.

Além disso, não serão conceitos construídos pela criança. Serão apenas formulações memorizadas, "adotadas".

Embora a criança seja capaz de repetir a linguagem em que os conceitos são expressos, poderá não saber empregá-los para interpretar situações novas, nem realizar novas aprendizagens.

Querer ensinar um conceito para uma criança, explicando-o apenas com palavras, é forçar a memorização, sem o necessário estabelecimento de relações concretas da criança com os seres, fatos e fenômenos.

Como já foi dito, os conceitos se formam com base em informações, obtidas através de experiências diretas com o mundo real, entretanto, dependem ainda de uma construção (elaboração) mental por parte de cada indivíduo.

Então, quando se tem a intenção de oportunizar a formação de conceitos ou desenvolvê-los, é necessário:

- a vivência de experiência com materiais concretos ou de situações reais; de preferência essas últimas, sempre que possível;

a organização de condições para:

- . o estabelecimento de relações de semelhança e diferença entre esses materiais ou situações,
- . a identificação de propriedades, características ou atributos específicos,
- . a formação da classe de equivalência (ou seja, do conceito) de seres, ou objetos, ou fatos, ou fenômenos.
- . a verbalização do conceito,
- . a aplicação do conceito.

1.3.3 Que situações de experiência facilitarão o alcance do que se propõe nesse objetivo?

As situações de experiência abaixo listadas pressupõem a realização das situações sugeridas nos objetivos 1.1. e 1.2. deste propósito, com as quais estão relacionadas; pressupõe, ainda, que outras situações de experiência que o professor venha a sugerir envolvam, também a vivência pela criança de situações nas quais ela observe, identifique, estabeleça relações e, finalmente, forma ou elabora conceitos e os aplica em situações concretas.

- examinar vários objetos, seres, fatos ou fenômenos;
- identificar as características e os atributos comuns a esses objetos, seres, fatos ou fenômenos;
- agrupar o que foi examinado, segundo as características e atributos comuns;
- expressar oralmente e por escrito o conceito formado;
- identificar e nomear em uma série de objetos:
 - . o menor e o maior,
 - . o mais espesso e o mais fino,
 - . o mais macio e o mais duro,
 - . o mais áspero e o mais liso,
 - . o mais alto e o mais baixo,
 - . o mais quente e o mais frio;
- identificar e agrupar objetos de acordo com a semelhança de forma, cor ou tamanho;
- identificar animais, agrupando-os de acordo com as semelhanças:
 - . insetos,
 - . anfíbios,
 - . peixes,

- . aves,
 - . mamíferos;
 - listar os animais domesticáveis que conhece;
 - nomear animais que foram domesticados, animais que não foram domesticados e animais de rebanho;
 - citar produtos alimentares de origem animal, de acordo com sua procedência;
 - descrever solos desprovidos de vegetação e as características da erosão;
 - identificar e nomear as partes de uma planta, relacionando as folhas, as flores, os frutos e as sementes à planta de origem;
 - descrever árvores, arbustos e ervas, identificando diferenças em suas partes;
 - nomear locais onde são encontradas as diversas espécies de plantas;
 - verificar que cada flor apresenta seu particular aroma e que cada fruto seu próprio sabor e aroma;
 - identificar flores e frutos com os olhos tapados, provando-os, cheirando-os;
 - localizar sementes em diversas plantas (inclusive nas flores e nos frutos);
 - enunciar para que servem as sementes;
 - colecionar folhas e agrupá-las quanto à sua coloração;
 - descrever as características de diferentes locais a partir de seres neles encontrados;
- exemplos:
- . jardins botânicos - plantas ornamentais, nativas e exóticas,
 - . hortas-verduras, legumes e frutos,

- . parques - plantas ornamentais,
 - . jardins zoológicos - animais,
 - . fazendas - animais de rebanhos, verduras e frutos,
 - . chácaras-verduras, frutos e animais,
 - . museus - obras de arte e peças raras,
 - . bibliotecas - livros,
 - . exposições - animais, plantas, móveis, utensílios domésticos e agrícolas, etc.,
 - . fábricas - produtos alimentícios, roupas, calçados, etc.;
- estabelecer a finalidade dos sentidos, particularmente ou em geral;
 - identificar o papel dos ossos, músculos e articulações, na produção dos movimentos do corpo humano;
 - identificar a função do ar como alimento;
 - dizer com suas próprias palavras o que é o coração e qual a sua principal função no corpo;
 - nomear as características do dia e as da noite;
 - verificar que o sol nasce no nascente e se põe no poente e que é um meio de orientação;
 - realizar experimentos para formular conceitos quanto a:
 - . ar viciado (existente nos locais fechados e com muitas pessoas),
 - . ar poluído (aquele que apresenta sujeiras, fumaça e poeiras, etc),
 - . ar puro (aquele que se apresenta sem substâncias nocivas, e que geralmente existe em locais longe de grandes centros industriais e de moradias, e próximos de áreas com muitas árvores ou arbustos);

- descrever os estados em que a água se apresenta na natureza;
- enumerar formas de utilização da água.

PROPÓSITOOBJETIVOS

2.

Ampliar o conhecimento sobre o meio ambiente próximo

2.1

Iniciar-se na aprendizagem da leitura, da escrita e das relações matemáticas, como meios de obter e expressar conhecimentos

2.2

Alcançar gradativo desenvolvimento das habilidades de ler, de escrever e de realizar operações matemáticas

2.3

Desenvolver a habilidade de formular conclusões, a partir de situações vividas

OBJETIVOS

2.1

INICIAR-SE NA APRENDIZAGEM DA LEITURA, DA ESCRITA E DAS RELAÇÕES MATEMÁTICAS, COMO MEIOS DE OBTER E EXPRESSAR CONHECIMENTOS

2.1.1. Em que consiste este objetivo?

Para obter-se uma resposta a esta questão é necessário que se conceitue o ato de ler e o ato de estabelecer relações.

O que é ler? - Ler é interpretar símbolos gráficos - convencionais, extraíndo-lhes um sentido ou significado. Quando a pessoa se torna capaz de estabelecer para si a correspondência existente entre a forma escrita das palavras e a sua forma sonora e vice-versa iniciou o seu processo de aprendizagem dirigida para a leitura, a escrita e as relações matemáticas.

Segundo Feil, a verdadeira leitura consiste na captação de significados, numa crescente comunicação entre o leitor e o texto. Implica em aprender e descobrir, reconhecer e utilizar os sinais da Linguagem. (FEIL, 1985, p. 64).

Freire amplia e enriquece este conceito dizendo que "o ato de ler não se esgota na descodificação pura da palavra escrita; a leitura do mundo precede a leitura da palavra daí que a leitura da palavra não pode prescindir da leitura do mundo. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura implica a percepção das relações entre o texto e o contexto" (FREIRE, - 1982, p.12).

O que é estabelecer relações - Estabelecer relações é associar os elementos de um conjunto aos elementos de outro conjunto, através de uma lei. Assim, quando a pessoa estabelece a correspondência entre a forma escrita de uma palavra e a sua forma sonora, ela faz uma relação. Da mesma maneira, quando se estabelece correspondência um a um entre os elementos de um conjunto e os elementos de outro conjunto se determina uma relação. Da mesma forma, quando se associa um conjunto de pessoas com outro conjunto de pessoas, uma classe social com outra classe social se estabelece uma relação.

Convém lembrar que as crianças, nesta fase, têm muita facilidade para memorizar palavras. Assim, é comum verem-se crianças empregando, de maneira inadequada, os termos novos que aprenderam. As vezes, elas fazem composições interessantes ou engraçadas com essas palavras.

É comum, também, ouvir-se as crianças recitarem os números, uns após os outros, numa sequência correta. Adultos menos avisados podem pensar que essas crianças, ao recitarem os números numa sequência correta, estejam fazendo uma contagem com significação, o que, em muitos casos, não é verdadeiro. O mesmo se pode verificar quando as crianças cantam a letra inteira de uma canção, em português ou em língua estrangeira, sem que saibam nada ou quase nada do que estão dizendo.

Daí, ser imprescindível os professores verificarem se as palavras que os alunos estão dizendo, ou se os números que estão recitando, têm significado para eles.

2.1.3. O que fazer para desenvolver o que se propõe nesse objetivo?

2.1.3.1. Recomendações que servem tanto para o ensino da leitura, como para o da escrita e o das relações matemáticas

São procedimentos que o professor não deve esquecer:

- a) fazer observações constantes dos desempenhos dos alunos, anotando as evidências de comportamentos - que eles apresentam, para prover situações de experiência que possam complementar os aspectos em que houver deficiências e para aproveitar as disponibilidades; só depois o professor poderá iniciar o trabalho sistematizado para a aprendizagem da leitura, da escrita e das relações matemáticas;
- b) aplicar provas, testes de sondagem, ou ambos*, no início do ano escolar e sempre que for necessário, para descobrir o nível de maturidade da criança, a fim de colher dados para a realização do trabalho em função do que os alunos tiverem evidenciado;
- c) levantar o perfil de cada aluno e o da classe, a partir dos resultados das observações registradas nas fichas cumulativas e dos testes aplicados, verificando, então, disponibilidades a explorar nos alunos e as áreas em que há problemas a resolver, para programar exercícios adequados;

* Exemplos: Testes ABC, de Lourenço Filho: Testes de pré-leitura, de Eloah Ribeiro Kunz.

- d) observar, também, as condições individuais do aluno, no que diz respeito à saúde, a fim de dar a devida orientação aos pais, quanto ao encaminhamento da criança a especialistas;
- e) iniciar cada etapa do processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, quando perceber que os alunos já desenvolverem os pré-requisitos necessários a essas aprendizagens;
- f) proporcionar condições para que a criança tenha experiências de relacionamento social para complementar áreas deficientes, que podem decorrer do meio de onde ela provém;
- g) proporcionar situações em que as crianças realizem observações sistemáticas de tudo o que as cerca:
 - identificando e listando características de:
 - . plantas, animais, pessoas,
 - . casas, pátios, jardins,
 - . paredes, portas, janelas, corredores,
 - . quadros, móveis;
 - descrevendo fatos, fenômenos (chuva, vento, calor, etc.), acontecimentos diversos (essas observações são importantes para que o aluno desenvolva a observação de semelhanças e de diferenças entre seres, - fatos e fenômenos; são também importantes, principalmente para a criança apreciar o que a rodeia; julgar o que está errado, desenvolver o pensamento crítico).
- h) proporcionar situações em que a criança trabalhe com:

- representações simples que fazem parte do seu dia-a-dia, como dramatizações, gestos, modelagens, representando personagens e situações;
 - desenhos, gravuras, fotografias, representando pessoas, animais, coisas ou paisagens;
 - sinais de trânsito, representando o que se deve fazer ou o que não se pode fazer (essas representações simples são necessárias para preparar o aluno para a compreensão de representações simbólicas - mais complexas, como as que ocorrem na leitura, na escrita e nas relações matemáticas);
- i) utilizar método ou processo de ensino-aprendizagem da leitura, da escrita e das relações matemáticas de sua livre escolha, desde que esse método ou processo seja do seu perfeito conhecimento e que tenha habilidade em desenvolvê-lo, e que, sobretudo, atenda às necessidades reais do aluno, isto é, que é aprendizagem;
- num primeiro momento, se desenvolva no nível ativo, no qual a criança age livremente sobre os objetos;
 - num segundo momento, possa ser feita através de representações dos objetos (desenhos, gravuras, fotografias);
 - somente num último momento, seja feita através de símbolos;
- j) continuar desenvolvendo as tarefas relativas à psicomotricidade (Ver Propósito I, do Foco "Segurança Física", mesmo depois de iniciados os processos específicos de ensino da leitura, da escrita e das relações matemáticas, enquanto houver alunos apresentando deficiências em qualquer aspecto que pos-

sa prejudicar a aprendizagem da leitura ou da escrita ou das relações matemáticas.

2.1.3.2. Recomendações que servem mais ao ensino da leitura e da escrita

São procedimentos que o professor não deve esquecer:

- a) fazer uma lista de palavras que a criança conhece (palavras aprendidas na família nos problemas da vizinhança e comunidade, no rádio e televisão ou em qualquer outro meio) e utilizar de preferência essas palavras, para iniciar o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, por serem elas as mais capazes de incentivar o aluno para essas aprendizagens;
- b) selecionar, dentre as palavras conhecidas, aquelas que vai usar como ponto de partida (palavração) ou com as quais vai formar as frases (fraseação) ou os textos (conto) ou das quais vai extrair as sílabas (silabação), para iniciar o ensino da leitura e da escrita, devendo ainda:
 - cuidar que, qualquer que seja o método ou processo utilizado, o aluno venha a trabalhar detidamente com sílabas de palavras conhecidas, pois é a partir delas que ele vai poder, depois tornar-se independente na formação de palavras novas;
 - fazer um estudo dos padrões silábicos* das palavras escolhidas para poder apresentar, aos alunos,

* Padrões silábicos, na língua escrita, são os tipos possíveis de agrupamentos ou combinações de letras que constituem a sílaba. Exemplos: CV (consoante + vogal); CVv (consoante + vogal + semivogal); VC (vogal + consoante).

essas dificuldades em sílabas, palavras, frases ou contos, numa sequência que combine os fatores de simplicidade, produtividade e frequência desses padrões (ver os dois itens a seguir);

- iniciar o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, de preferência por palavras que - são do conhecimento da criança (critério de léxico)* e que, além disso, apresentem os padrões silábicos mais simples (critério de simplicidade): consoante (C) seguida de vogal (V), onde a consoante tem apenas uma forma de ser pronunciada: exemplos: p, f, b, v;
- utilizar os padrões silábicos que apresentam maior produtividade e frequência na língua portuguesa - (critérios de produtividade e de frequência); assim, o padrão silábico CV é o mais produtivo na língua portuguesa porque se pode combinar qualquer consoante (C) com qualquer vogal (V); ao mesmo tempo, ele é o padrão mais frequente e, como se disse no item anterior, é dos mais simples; já não acontece o mesmo com o padrão VC, como em am, ar e al, que se pode afirmar, com certeza, ser menos frequente e menos produtivo que o correspondente padrão CV, como em ma, ra e la;
- ter sempre presente que o número de padrões silábicos no sistema linguístico do Português é reduzido, atendendo à convenção: C (consoante), V (vogal), V

* Léxico - conjunto de vocábulos de um idioma. Assim, o "léxico de uma pessoa" se constitui no conjunto de vocábulos do idioma que essa pessoa conhece.

(semivogal), verifica-se que os padrões mais comuns* no Português são:

. padrão silábico constituído por CV; exemplos:

. fa da ;

. pa ne la ;

. padrão silábico constituído por V ; exemplos:

. a ve ;

. u va ;

. padrão silábico constituído por CVC; exemplos:

par te ,

a nil ;

. padrão silábico constituído por CCV; exemplos:

pra to ,

clas se ;

* Na sequência de padrões apresentada, não houve preocupação de estabelecer uma hierarquia que levasse em conta os critérios de léxico, simplicidade, produtividade e frequência. Esta hierarquia deverá ser estabelecida na região ou localidade para a qual se destina o material, uma vez que o critério relativo ao léxico varia de uma localidade para outra. Além disso, essa hierarquização, baseada nas necessidades da clientela local, viria colaborar também para a seleção, adoção ou organização de cartilha, quando possível.

- padrão silábico constituído por **CVC**; exemplos:

par te ,

a **nil** ;

- padrão silábico constituído por **CCV**; exemplos:

pra to ,

blu sa ;

- padrão silábico constituído por **CCVC**; exemplos:

plan ta ,

clas se ;

- padrão silábico constituído por **VC**; exemplos:

on da ,

al ma ;

passe **ar** ;

- padrão silábico constituído por **CVv**; exemplos:

cai xa ,

cha **vei** ro ;

- padrão silábico constituído por **CvV**; exemplos:

. **ã** **gua** ,

. **qua** dro ;

- padrão silábico constituído por **CvVC**; exemplos:

. **guan** do ,

. **guar** da ,

. **qual** ;

- padrão silábico constituído por **VV**; exemplos:

. avi **ão** ,

. passe **ou** ;

- padrão silábico constituído por **CCVv**; exemplos:

. **pneu** ;

- padrão silábico constituído por **CvVv**; exemplos:

. Uru **guai** ,

. a **guou** ;

Para maior aprofundamento do estudo sobre "padrões silábicos" sugere-se consultar: RIO GRANDE DO SUL. Ensino de 1º grau no Rio Grande do Sul; área de Comunicação e Expressão. Porto Alegre, 1980. 2 v. (Diretrizes Curriculares).

(ocorrem no Português escrito outros tipos de combinação, como: consoante muda seguida de vogal - ho je, haver - e consoante seguida de vogal muda e outra vogal - querido, guisado; como os demais padrões, essas combinações interessam tanto ao ensino da leitura, como ao ensino da escrita);

c) levar em conta que:

- a letra do professor deve ser clara, legível, - uma vez que servirá de modelo para o aluno;
- há necessidade de formação de bons hábitos, relacionados a:
 - . maneira de pegar o lápis,
 - . posição correta do corpo (mas não rígida),
 - . posição correta do papel,
 - . forma correta das letras,
 - . direção seguida com o lápis ao escrever cada letra ou cada numeral,
 - . tamanho das letras ou dos numerais,
 - . espaçamento entre as palavras, as letras e os numerais,
 - . grafia correta das palavras e dos numerais,
 - . ordem e capricho no trabalho escrito;

d) levar em conta, ainda, que há necessidade de dominar a organização da língua portuguesa como um sistema de sons e símbolos (código), utilizado como meio de expressão oral e escrita; em relação a essa organização da língua, o professor tem de estar atento para o caso de ocorrerem problemas como os que seguem:

- as vogais o e e podem apresentar dificuldade, dependendo de serem lidas como ô ou ô, e como ê ou ê; exemplos:

- . coro (subst.) e coro (verbo),
- . ele (pron.) e ele (subst., nome da letra l),
- . pera e pega,
- . bolo e bola;
- pode haver, na escrita, problemas de trocas decorrentes de má discriminação visual:
 - . p por q, ou vice-versa,
 - . u por n, ou vice-versa,
 - . d por b, ou vice-versa,
 - . b por q, ou vice-versa;
- há uma tendência, característica da maioria dos falantes do Brasil, de pronunciar, no final das sílabas e principalmente no final das palavras, i onde se escreve e; u onde se escreve o; u onde se escreve l; isto pode levar o aluno a escrever as palavras tal como as diz; exemplos:
 - . penti por pentee,
 - . tomati por tomatee,
 - . ladu por ladoo,
 - . campu por campoo,
 - . auma por alma;
- devido à tendência acima citada, de pronúncia de i onde se escreve e, às vezes as pessoas julgam errada uma palavra que é realmente com i e corrigem para e; exemplo:
 - . previlégio por privilégio

- é uma tendência do português do Brasil, pronunciar-se os ditongos do tipo Vv (vogal + semivogal) como vogais simples; exemplos:
 - . caxa por caixa,
 - . cabelerero por cabeleireiro,
 - . dotor por dotor;
- o grupo representado por ão, poderá ser confundido na escrita, com am ou an;
- e) trabalhar separadamente:
 - os elementos das oposições do tipo: p/b, t/d, f/v, para que o aluno tenha tempo suficiente para estabelecer as discriminações auditiva e visual e posterior fixação.
 - as palavras que contenham letras que, embora pronunciadas de uma mesma forma, são escritas de maneira diferente; exemplos:
 - . caça e passa,
 - . sinto e cinto,
 - . jibóia e girafa,
 - . xarope e chave;
 - as dificuldades ortográficas que podem resultar do fato de que há algumas letras que podem ser pronunciadas de diferentes maneiras; exemplos:
 - . exame (x soando como z),
 - . próximo (x soando como ss),
 - . crucifixo (x soando como ks),
 - . xícara (x soando como ch).

2.1.3.3. Recomendações que servem mais ao ensino dos conhecimentos matemáticos

O professor deve lembrar da necessidade de:

- a) realizar um levantamento dos conhecimentos matemáticos que as crianças já possuem (através de jogos, de conversas informais, de pequenas tarefas, de historietas) e, a partir desses conhecimentos, iniciar o ensino de noções matemáticas (que deve ser sistemático para o professor) por ser esse um meio eficaz de garantir o sucesso e de evitar o fracasso;
- b) utilizar recursos simples como tampinhas, pauzinhos, sementes, folhas, flores, pedrinhas, para enriquecer o material de sala de aula; isso tem a finalidade de permitir à criança agir sobre grande variedade de material concreto para facilitar o processo de abstração;
- c) criar oportunidades para que os alunos realizem muitos exercícios ativos (isto é, exercícios em que a criança age, atua, dramatiza, se movimenta, manipula objetos), antes de realizar exercícios através de desenhos, de gravuras ou de fotografias; realizar muitos exercícios através de desenhos, grafo*, gráficos e gravuras antes de realizar exercícios através de símbolos; a realização dos exercícios nesta ordem (primeiro, ativamente, segundo, através de desenhos, grafos, gráficos, etc. e, finalmente, através de símbolo) é importante para tornar a aprendizagem mais significativa, mais simples, mais permanente e mais eficaz;

* Exemplos de grafos:

- d) cuidar para que o estudo das relações matemáticas seja realizado, inicialmente, através da observação dessas relações em ocorrências do dia-a-dia, ou através da dramatização dessas relações, ou através de jogos;
- e) oferecer oportunidades para que os alunos realizem muitos exercícios de observação, com a finalidade de examinar as semelhanças ou as diferenças entre os mais variados objetos, antes de iniciar o estudo sistemático dos números; isto tem a finalidade de tornar mais significativa a aprendizagem desses números);
- f) criar oportunidades para que os alunos realizem - muitos exercícios de correspondência um a um - (biunívoca) ou de correspondência um para vários, através de jogos ou de atividade simples (como, por exemplo, entre um conjunto de cadeiras e um conjunto de alunos; entre um conjunto de folhas e um conjunto de lápis; entre um conjunto de cadernos e um conjunto de crianças; entre um conjunto de meninas e um conjunto de meninos e muitas outras) - (esses exercícios têm a finalidade de verificar e de aprofundar o nível de conhecimento do número que o aluno já possui ao entrar na escola, pois é a partir desse nível de conhecimento que o professor deve organizar o seu ensino);
- g) oferecer oportunidades para que os alunos estabeleçam variadas relações de equivalência ou de ordem, antes e ao longo do estudo do número, para tornar mais fácil a aprendizagem dos números;
- h) oferecer oportunidades para que os alunos realizem

- muitos exercícios de ordem (como: organizar-se em fila pela altura, organizar os livros em uma prateleira, localizar os livros num armário de livros), antes de fazer o estudo da sequência de números; isto tem a finalidade de tornar a aprendizagem da sequência numérica mais significativa;
- i) oferecer oportunidades para que os alunos leiam - ou escrevam (com diferentes símbolos) os números, somente após esses números terem significados para eles;
- j) evitar de fazer muitos exercícios com símbolos - que não sejam usados ou que sejam usados raramente;
- l) orientar o estudo das formas de objetos geométricas a partir da observação e da descrição das formas de objetos materiais selecionados e que se encontram ao redor dos alunos;
- m) orientar o estudo das formas a três dimensões antes do estudo das formas a duas dimensões mais fáceis de serem percebidas pelas crianças nesta faixa etária;
- n) cuidar para que a aprendizagem dos nomes das formas seja feita a partir da observação dessas formas em objetos materiais; isto tem a finalidade de tornar a aprendizagem significativa para o aluno;
- o) iniciar o ensino das moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro pela moeda e pela cédula padrão.

Para poder pôr em execução tudo o que se pretende fazer, muitas e variadas situações de experiência podem e devem ser vividas pelo aluno, facilitando-lhe, assim, a aprendizagem da leitura, da escrita e das relações matemáticas.

2.1.4. Que situações de experiência facilitarão o alcance - do que se propõe nesse objetivo?

São situações de experiência que podem ser oferecidas ao aluno, aquelas em que ele tenha oportunidade de:

- passear pelos arredores da escola (pátio, jardim, - parque, etc.);
- visitar dependências da escola;
- conversar informalmente sobre sua vida em casa, na escola e na comunidade, e problemas detectados;
- contar fatos, fenômenos, acontecimentos que presenciou;
- relatar experiências pessoais;
- fazer coletânea de objetos variados, como: caixinhas, vidrinhos, fichas, etc.;
- realizar tarefas que envolvam recortes, colagens, - dobraduras, rasgados, picados, enfiados, modelagens, pinturas, desenhos, etc.;
- participar de jogos, rodas cantadas, dramatizações, mímicas, músicas, assumido diferentes papéis;
- reproduzir histórias ou fatos da vida real, oralmente ou através de desenhos, recortes e colagens, modelagens, dramatizações, mímicas;
- observar pessoas, animais, plantas, coisas, fatos, fenômenos e acontecimentos ao seu redor;
- identificar, descrever e comparar os movimentos de pessoas, animais ou plantas;

- atender instruções dadas oralmente, ao executar tarefas;
- ouvir histórias lidas ou contadas pelo professor, ou gravadas em discos ou fitas;
- empregar, com correção, o vocabulário grande, pequeno, grosso, fino, espesso, comprido, curto, largo, estreito, maior, menor, pontudo, arredondado, etc.;
- ouvir poemas, músicas, ritmos, sons da natureza, - sons provocados pelo homem, por máquinas ou outros;
- reproduzir sons, ruídos, ritmos, poemas, músicas, recados, avisos, convites, histórias, notícias, ordens recebidas;
- comentar notícias, programas radiofônicos ou de televisão, com as críticas necessárias;
- narrar, em sequência cronológica, fatos observados ou vivenciados;
- criar histórias simples a partir de gravuras e expressá-las oralmente;
- completar, oralmente ou por escrito, histórias iniciadas pelo professor ou colegas;
- ordenar séries de gravuras em sequência significativa;
- realizar exercícios variados de:
 - . memória auditiva e visual, (Ver propósito 1, - Objetivo 1.2 do Foco "Segurança Física").
 - . audição e visualização dos elementos que servem como ponto de partida do método de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita selecionado pelo professor (conto, frase, palavra, sílaba, letra, som);

- . reconhecimento dos elementos em estudo;
- . decomposição de palavras ou frases estudadas;
- . composição de palavras ou frases novas com as partes das palavras ou frases que decompõem;
- escrever, através de cópia, o que se vê, ouve ou sente (sílabas, palavras, frases);
- executar exercícios diversos que auxiliem a grafia da palavra, como os que exigem pronúncia correta, os de cópia da palavra, frase ou texto, ditado, etc;
- escrever, sem auxílio de cópia, o que vê, ouve ou sente (palavras, frases, pequenos textos);
- observar símbolos em cartazes, revistas, jornais, etc.;
- ler e interpretar palavras, frases ou pequenos textos;
- ler e interpretar símbolos e convenções usados na escrita, como:
 - . símbolos ou siglas (as mais comuns na sua comunidade e apenas na medida em que surgirem), de cidades, de estados, de tributos legais, de produtos comerciais, de entidades, de agremiações de partidos políticos, de movimentos populares, exemplos: POA, RS, ICM, BHN, FRACAB, CPERGS, ETC.
 - . convenções utilizadas em histórias em quadrinhos, representando cenas dinâmicas, como quedas-livres, corridas, deslocamento ou representando ruídos; exemplos: plaft, bum, zzz, etc.;
- utilizar esses símbolos, siglas e convenções;
- criar símbolos, dando sua interpretação;
- identificar e descrever atributos ou características dos objetos;

- determinar e descrever semelhanças ou diferenças em objetos variados;
- formar e descrever conjuntos ou subconjuntos;
- identificar, descrever ou estabelecer relações quaisquer;
- reconhecer e ler números naturais de zero a n^* , representados:
 - . através de algarismos,
 - . através de numerais romanos,
 - . por extenso (o número n deverá ser determinado pelo professor, a partir das possibilidades, das necessidades e dos interesses do aluno);
- escrever números de zero a n :
 - . usando algarismos,
 - . usando numerais romanos,
 - . por extenso;
- localizar objetos na classe, na escola, na cidade, em um armário, em uma prateleira, etc.;
- usar termos, como antes, depois, primeiro, último, penúltimo, etc., tanto ao localizar objetos como ao situar-se em relação ao tempo, como em outras situações;
- identificar e descrever relações:
 - . de posição (extremidade, meio, vizinhança),
 - . de distância (próximo, longe, vizinho),

* n - representa qualquer número que o professor queira determinar como último número a ser estudado pelos alunos; - exemplos: 10, 20, 50, 65, 99, 100, etc.

- . de tempo (durante, antes, depois);
- estabelecer relações:
 - . de posição,
 - . de distância,
 - . de tempo;
- estabelecer relações quaisquer em subconjuntos de:
 - . números de 0 a n^* ,
 - . entes geométricos**
- identificar e descrever relações de igualdade ou desigualdade em subconjuntos de:
 - . números de 0 a n ,
 - . entes geométricos;
- identificar ou descrever as propriedades das relações;
- identificar ou descrever relações de ordem ou relações de equivalência em subconjuntos de:
 - . números de 0 a n ,
 - . entes geométricos;
- apresentar exemplos de relações;
- formar colunas, círculos ou fileiras com objetos -

* Subconjuntos de números de zero a n é qualquer um dos subconjuntos tais como:
 $0, 1, 2, 3, 4$, $0, 1, 2, 3, 4, 5 \dots 10$, $0, 1, 2, 3 \dots 50$, $0, 1, 2, 3, 4 \dots 100$, etc...

** Entes geométricos são a reta, o ponto, o plano e qualquer - figura geométrica a duas dimensões (quadrado, círculo, retângulo, triângulo, etc.) ou a três dimensões (esfera, cubo, cilindro, paralelepípedo).

quaisquer;

- ler e escrever números ordinais de 1 até n ;
- reconhecer os princípios e os símbolos dos sistemas de numeração hindu-arábico e romano, utilizando-os na escrita dos números;
- reconhecer ou marcar ritmos através da batida de palmas, de pés e em instrumentos musicais, (tambor, pandeiro, triângulo, etc.), em apitos, em campainhas, etc.;
- observar a forma dos objetos;
- identificar e descrever (oralmente ou por escrito, ou através de desenhos, modelagens ou maquetes) - formas geométricas com três dimensões (esfera, cubo, paralelepípedo, prisma) ou com duas dimensões (quadrado, retângulo, triângulo, círculo) em objetos que rodeiam o aluno;
- identificar e descrever (oralmente ou por escrito, ou através de desenhos, modelagens, recortes ou maquetes) formas geométricas com três ou com duas dimensões que aparecem em quadros, desenhos, gravuras, fotografias, etc;
- examinar a borda dos objetos;
- verificar e reconhecer que os objetos ocupam lugar no espaço;
- verificar que porções do espaço são separadas de outras porções do espaço por fronteiras ou bordas;
- Identificar, descrever e representar intervalos - de tempo marcado por:
 - batidas de palmas,

- . batidas em objetos quaisquer,
- . batidas do coração,
- . batidas de pés,
- . relógios;
- ler as horas em um relógio;
- identificar num desenho de relógio a hora que está representada;
- identificar, descrever e comparar situações de transformação (em conjuntos de frases, em conjuntos de números ou em conjuntos de outros objetos);
- identificar, descrever e comparar situações de ampliação ou de redução, utilizando lentes;
- observar a sombra projetada por diferentes objetos, em diferentes posições, em diferentes ocasiões;
- identificar e comparar superfícies planas e superfícies curvas;
- identificar, descrever e comparar características de superfícies, tais como: lisa, enrugada, áspera, oleosa, seca, etc.;
- identificar unidades de medida, utilizando-as em situações práticas:
 - . comparar o comprimento de dois objetos,
 - . medir o comprimento de objetos variados,
 - . comparar a capacidade de vários recipientes,
 - . comparar a massa de vários objetos;
- fazer estimativas de diferentes medidas, antes de calculá-las;

- utilizar como instrumento de medida:
 - . cordões, tiras de papel, folhas de papel, outros objetos,
 - . copos, canecas, vidrinhos, tampinhas, garrafas, conta-gotas ou outros recipientes,
 - . pedras, areia, cliques, qualquer outro material que possa servir de unidade de massa;
- fazer dobraduras para identificar frações;
- identificar, descrever (explicando a significação do denominador ou do numerador) frações com denominador pertencente ao conjunto 1,2,3,4,6,8,9 ;
- representar frações com denominador pertencente ao conjunto 1,2,3,4,6,8,9 ;
- comparar frações com denominador pertencente ao conjunto 12,3,4,6,8,9 ;
- identificar a quantidade de matéria de um objeto como a massa desse objeto;
- identificar e utilizar as moedas e as cédulas utilizadas no sistema monetário brasileiro, utilizando-as em situações práticas ou que imitem a realidade (evitando utilizar moedas de baixo valor, ou que quase não sejam utilizadas);
- representar fatos, datas, situações ou idéias por meio de:
 - . roteiros, trajetos,
 - . tabelas ou gráficos.

2.2

ALCANÇAR GRADATIVO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LER, DE ESCREVER E DE REALIZAR OPERAÇÕES MATEMÁTICAS

2.2.1 Em que consiste este objetivo?

Não basta iniciar-se nos processos de aprendizagem do estabelecimento de relações, da leitura, da escrita, alcançando domínio dos mecanismos dos atos de estabelecer relações, de escrever com compreensão, e depois parar neste estágio.

É preciso continuar a consolidar essas aprendizagens e:

- desenvolver o gosto pelo estabelecimento de relações, pela leitura, pela escrita, pelo cálculo e pela realização de operações;
- desenvolver as habilidades de estabelecer relações, de ler, de escrever, de calcular e de realizar operações;
- formar os hábitos de estabelecer relações, de escrever, de calcular e de realizar operações.

Sabe-se que "a aprendizagem da leitura é constante, contínua e ascendente" (BACHA, 1969, p.27). Pode-se, como Russel (conforme BACHA, 1969, p.27), considerar que o progresso em leitura se dá em seis estágios:

- a) preparatório,
- b) inicial,
- c) desenvolvimento rápido,
- d) de desenvolvimento gradual e contínuo,
- e) de expansão de experiência,
- f) de aperfeiçoamento.

Esses estágios, previstos por Russel para a leitura, podem ocorrer concomitantes a estágios correspondentes:

- na escrita;

- no cálculo;
- na realização de operações;
- no estabelecimento de relações:
 - . na própria leitura,
 - . na escrita,
 - . no cálculo,
 - . nas operações,
 - . ou em quaisquer outras áreas do processo ensino-aprendizagem.

- a) O estágio preparatório diz respeito ao nível de desenvolvimento das condições físicas, intelectuais, sociais e emocionais do aluno e do seu interesse pela leitura, escrita, cálculo, operações e pelo estabelecimento de relações quando lê, escreve, calcula, opera ou realiza outras tarefas.
- b) O estágio inicial focaliza, além dos aspectos citados no estágio anterior, o desenvolvimento da habilidade de dominar os padrões silábicos existentes na língua portuguesa e a leitura e a escrita de palavras e frases. Pode-se incluir, ainda, aqui, o desenvolvimento das habilidades de:

- ler;
- escrever números naturais;
- estabelecer relações entre:
 - . subconjuntos dos números naturais,
 - . subconjuntos de pontos.

Pode também ser incluído, aqui, o desenvolvimento das habilidades de identificar, descrever, representar e comparar entes geométricos (Ver objetivo anterior, 2.1.)

A preocupação o desenvolvimento de interesse e do gos-

to pelo estabelecimento de relações, pela leitura, pela escrita e pelo cálculo deve ser constante em todos os estágios.

No estágio inicial da aprendizagem da leitura, da escrita, do cálculo, das operações, as aquisições são lentas, mas assim que a criança desenvolve as habilidades de reconhecimento do vocabulário e de domínio do significado, adquire a independência em leitura, em escrita, em cálculo e na realização de operações.

Nesse estágio e no anterior, a criança expressa com frequência, em nível ativo*, conceito de:

- relação;
- discriminação de semelhanças e diferentes;
- correspondência;
- localização;
- distância;
- números;
- entes geométricos, etc.

Porém, a expressão desses mesmos conceitos, a nível de palavra falada ou escrita ou mesmo através de diferentes representações gráficas (por exemplo, desenhos) é feita de maneira lenta, gradual, progressiva e com esforço. Entretanto assim que a criança desenvolve as habilidades de expressar-se através da palavra falada ou escrita, ou desenvolve as habilidades de expressar-se graficamente, e de estabelecer relações, ela se torna mais hábil em expressar os conceitos acima referidos através dessa palavra falada ou escrita, ou através de outras formas gráficas, como desenhos ou gráficos.

*" O nível ativo de formulação de conceito, segundo Bruner, é aquele no qual o aprendiz elabora o conceito, em contato direto, ou com objetos materiais, ou com os fatos ou com os fenômenos, ou em situações reais de vida"

(BRUNER, 1975, p.52)

- c) O estágio do desenvolvimento rápido se refere às capacidades de estabelecer relações, ler, calcular e operar com relativa independência, quer oral, quer silenciosamente, bem como a capacidade de escrever com relativa correção, clareza e rapidez.

O prazer obtido com a constatação de: poder interpretar o que está escrito, escrever o que deseja expressar, estabelecer relações e fazer diferentes tipos de cálculos e operações, favorece grandes progressos nessas e em outras aprendizagens.

A leitura e a escrita, o estabelecimento de relações e o cálculo que, no início, têm um fim em si mesmos, passam a ser utilizados como instrumentos para aprofundamento dessas aprendizagens e aquisição de outras.

d) O estágio de desenvolvimento gradual e contínuo em relação à leitura silenciosa ou oral e à escrita, caracteriza-se por:

- busca de leituras informativas e recreativas,
- incorporação efetiva de termos novos,
- compreensão, avaliação e crítica do conteúdo lido,
- consolidação de habilidades, hábitos e atitudes.

Caracteriza-se, também, pelo interesse, pela realização de cálculos mais complexos, por jogos, pela resolução de quebra-cabeças, e por problemas (seja oralmente ou por escrito).

Nesse estágio e nos anteriores a criança evidencia ter prazer na repetição de todos os atos de que ela gosta. Assim, é comum vê-la pedir, para repetir uma mesma música, repetir a leitura de histórias ou de jogos ou de cálculos ou de operações de que gosta. É comum ver-se crianças passar várias horas desenhando, ou realizando cópias ou fazendo algo que sabem fazer bem.

Hã, entretanto, algumas crianças que depois de alguns anos e mesmo alguns meses na escola, deixam de sentir prazer em escrever, ler ou desenhar. É importante descobrir as razões

pelas quais isso ocorre. Muitas são as causas. Uma delas é a crítica constante, feita nos primeiros trabalhos, apontando mais as falhas do que os progressos que a criança vai atingindo (Ver Foco "Afetividade").

Segundo a proposição de Lia D.J. Grosso e Thelma Bel-lotti (GROSSO, 1969, p.9) e Glacira A. Barros (RIO GRANDE DO SUL, 1967, p. 7), o estágio de desenvolvimento gradual e contínuo iria até a 3a. série do 1º Grau, que é até onde se estende o Currículo por Atividade, no Rio Grande do Sul, até o presente momento.

Como se pode ver, o objetivo 2.1. "Iniciar-se na aprendizagem da leitura, da escrita e das relações matemáticas..." parece abranger os três primeiros estágios do progresso em leitura - o preparatório, o inicial e o de desenvolvimento rápido. O objetivo 2.2. "Alcançar gradativo desenvolvimento das habilidades de ler, de escrever e de realizar operações matemáticas" parece abranger o 3º e o 4º estágios do progresso em leitura - o de desenvolvimento rápido e o de desenvolvimento gradual e contínuo, podendo ficar os demais - de expansão de experiência e de aperfeiçoamento - para desenvolver no Currículo por Áreas de Estudos e durante o 2º Grau.

Quanto à escrita, como já foi dito, não é recomendável ensiná-la como um processo separado da leitura, pois entre os dois existem relações que não devem ser rompidas.

A prática da escrita, baseada na necessidade de escrever, será o motivo mais forte que levará o aluno à aprendizagem e ao desenvolvimento da habilidade de escrever.

A observação do ato de escrever realizado por outras pessoas, a crescente habilidade visomotora de copiar o que foi escrito, com movimentos corretos, e a habilidade de perceber as relações que existem entre a forma oral e a forma gráfica, levam a criança à aquisição da escrita, como instrumento fundamental para expressar suas idéias, e à independência na escrita.

Considerando que o objetivo de "Alcançar gradativo desenvolvimento das habilidades de ler, de escrever e de realizar operações matemáticas" envolve a consolidação das aprendizagens em estágios anteriores, é importante que o professor

saiba o que deve fazer para que o aluno alcance um gradativo desenvolvimento dessas habilidades.

2.2.2 O que fazer para desenvolver o que se propõe nesse objetivo?

Para que o aluno alcance o gradativo desenvolvimento das habilidades de ler, de escrever e de realizar operações matemáticas, é necessário:

- a) fazer sondagem para poder formular o diagnóstico, detectando as disponibilidades, os interesses e os níveis de aprendizagem já alcançados, no estabelecimento de relações, em leitura, em escrita e em operações matemáticas, detectando, também, as dificuldades e as necessidades que os alunos apresentam nessas áreas;
- b) planejar situações de experiência que visem aproveitar as disponibilidades e que estejam de acordo com os níveis de aprendizagem dos alunos;
- c) planejar situações de experiência que procurem atender as necessidades ou resolver as dificuldades apresentadas pelos alunos;
- d) selecionar textos, cujo conteúdo seja adequado aos níveis de leitura, aos interesses e às necessidades dos alunos, textos esses que devem conter os aspectos de língua portuguesa já estudados;
- e) selecionar jogos e quebra-cabeças que envolvam o estabelecimento de relações ou a realização de cálculos que estejam de acordo com os interesses, as necessidades e o nível de maturidade dos alunos;
- f) selecionar entre as variadas situações problemáticas da vida dos alunos aquelas que possam ser discutidas e resolvidas por eles, por estarem de acordo com seu nível de aprendizagem e desenvolvimento;

- g) proporcionar sistemáticas oportunidades de leitura oral e silenciosa, com fins recreativos, informativos ou corretivos e que tenham, como finalidade, o treinamento de habilidades, como as de:
- ler, interpretar, estudar,
 - identificar semelhanças ou diferenças,
 - estabelecer relações,
 - formular conclusões;
- h) proporcionar sistemáticas oportunidades para os alunos estabelecerem relações, ou para realizarem os mais variados cálculos mentais, orais ou por escrito, com a finalidade de treinar a habilidade de estabelecer relações e a de calcular;
- i) variar as técnicas e os recursos para o desenvolvimento das habilidades de ler, de escrever, de estabelecer relações, de efetuar operações e de calcular;
- j) oferecer à criança oportunidades de:
- contar (oralmente ou por escrito, ou através de desenhos, pinturas, mímica, pantominas, modelagens etc.) fatos, acontecimentos ou fenômenos que presenciou ou dos quais teve conhecimentos, através de diferentes meios,
 - expressar seus sentimentos em relação a fatos ou a acontecimentos ocorridos,
 - contar o que leu, tanto por solicitação do professor ou de seus colegas, quanto por iniciativa própria,
 - realizar leituras corretivas (leituras que auxiliem a correção de falhas que os alunos apresentem tanto na leitura como na escrita),

- ouvir leituras feitas pelo professor ou por outras crianças, inclusive por crianças de outras classes do Currículo por Atividades, utilizando textos que impulsionem seu interesse ou sua imaginação,
 - realizar variados exercícios de união, antes da aprendizagem da adição,
 - realizar variados exercícios de complementação antes da aprendizagem da subtração,
 - realizar variados exercícios de intersecção antes da aprendizagem da multiplicação,
 - realizar variados exercícios de partição antes da aprendizagem da divisão,
 - resolver variadas situações problemáticas ou cálculos variados,
 - propor problemas, ou operações, ou cálculos para seus colegas resolverem,
 - propor temas para serem discutidos ou para darem origem à composição,
 - propor ou orientar jogos para seus colegas realizarem, ou para realizar junto com eles,
 - exercer diferentes papéis nos jogos (juiz, coordenador, secretário ou qualquer outro papel) ou em outras atividades;
- l) realizar, com os alunos, trabalhos que visem à escrita correta das palavras, através da observação de palavras ou frases escritas, da comparação entre elas, até que os alunos possam chegar às generalizações, como, por exemplo, a regras ortográficas simples;
- m) realizar com os alunos exercícios variados de cálculo mental, oral ou por escrito;
- n) levar em conta que:
- a aprendizagem da escrita requer atitudes específicas,

como as de:

- . sentir necessidade de escrever,
- . querer escrever bem,
- . sentar correta e confortavelmente para escrever;
- a aprendizagem da escrita requer habilidades, como:
 - . estabelecimento de relações entre som e grafia,
 - . coordenação visomotora,
 - . controle motor ritmado,
 - . movimento de escrita da esquerda para a direita - ta,
 - . movimento de escrita da direita para esquerda ou da esquerda para direita, na efetuação de cálculos,
 - . associação das formas de letras maiúsculas com as das minúsculas,
 - . traçado correto dos sinais gráficos,
 - . retenção da forma das letras e dos numerais (BACHA, 1969, p. 230);
- a aprendizagem de processos de estabelecer relações, de maneira intencional, requer habilidades, como as de:
 - . observar,
 - . identificar características de objetos, fatos, fenômenos, acontecimentos,
 - . identificar semelhanças ou diferenças entre dois ou mais objetos, fatos, acontecimentos ou fenômenos;
- a aprendizagem do cálculo requer habilidades, como as de:
 - . estabelecer relações,

- . memorizar fatos ou propriedades;
- a aprendizagem de operações matemáticas, requer habilidades, como as de:
 - . estabelecer relações,
 - . concluir,
 - . fazer análises,
 - . fazer sínteses;
- a legibilidade da escrita depende de alguns aspectos, como:
 - . ligamento entre as letras (caso da letra cursiva),
 - . espaçamento entre as letras (letra "script" ou cursiva),
 - . espaçamento entre os numerais (de um mesmo número ou de números diferentes),
 - . espaçamento entre as palavras e as frases (letra "script" ou cursiva),
 - . proporção de tamanho: das hastes ascendentes e descendentes, das letras maiúsculas em relação às minúsculas;
- a dominância lateral* da criança, quando contrariada, interfere diretamente na escrita, podendo ocasionar ilegibilidade, incorreção, escrita espelhada, etc., além de poder provocar problemas em outras áreas, como a da linguagem oral e como a emocional;
- o momento adequado para a criança passar do "script" (caso seja este o tipo de letra ensinado), para a letra cursiva é exatamente aquele em que a criança desejar, isto é, aquele em que ela se sente madura

* Ver explicações sobre dominância lateral ou lateralidade no Foco "segurança Física", Propósito 1, Objetivo 1.1.

ra; portanto não deve haver uma série ou um momento pré-determinado pela escola para a passagem de um tipo de letra para o outro;

- o mais importante em termos de escrita, depois que o aluno alcança uma certa habilidade na leitura e na escrita, passam a ser composições que ele elabora;
- os aspectos a considerar na composição escrita dos alunos são os seguintes:

- . originalidade,
- . correção de conceitos, desde que não impeçam a expressão da imaginação da criança,
- . correção na construção das frases,
- . ordenação das idéias,
- . riqueza de vocabulário,
- . legibilidade,
- . correção de grafia,
- . observação de parágrafos,
- . observação de margens,
- . observação de boa apresentação no trabalho (SAN-CHEZ, 1962, p. 15)

- é importante o aluno ter oportunidade de realizar tanto a leitura silenciosa como a oral;
- os aspectos a observar na leitura silenciosa dos alunos são os seguintes:

- . vocalização,
- . movimento dos lábios,
- . muitos movimentos regressivos dos olhos (RIO GRANDE DO SUL, 1967, p. 29)
(quando forem observados casos de: vocalização ou murmúrio, movimentos dos lábios e ausência de ordenação dos movimentos dos olhos pelo aluno, o

o professor, sem chamar a atenção do aluno, deverá registrar estes dados para posterior planejamento e execução de exercícios para solucionar tais problemas);

- os aspectos a considerar, na leitura oral dos alunos, são os seguintes:

- . clareza,
- . correção,
- . fluência,
- . entonação;

- é importante que o aluno desenvolva a habilidade de cálculo, oral ou por escrito e, principalmente mental, com o objetivo de tornar-se hábil em calcular;
- a habilidade de calcular pode ser desenvolvida de maneira agradável para os alunos, através de jogos;

- os aspectos a considerar na aprendizagem de processos de calcular, desenvolvidos pelos alunos, são os seguintes:

- . significação para o aluno,
- . correção,
- . habilidade em calcular com rapidez e correção,
- . organização mental dos cálculos,
- . organização dos cálculos por escrito,
- . observação de margens,
- . observação de boa apresentação dos cálculos por escrito;

- o mais importante em termos de cálculo é que os alunos sejam capazes de realizar operações, matemáticas ou não, e de resolver problemas quaisquer, de acordo com o seu desenvolvimento e seu nível de aprendizagem;

- os aspectos a considerar na aprendizagem de processos de operar*, são os seguintes:

- . visão do todo,
- . exame de propriedades**;
- . formulação de conclusões,
- . elaboração de sínteses,
- . realização de análise;

o) cuidar durante todo o trabalho para que os alunos realizem tarefas que envolvam materiais concretos antes de realizar essas mesmas tarefas através de desenhos, gráficos ou grafos e, somente após, através de símbolos (se houve necessidade de que os alunos aprendam a operar com números racionais, o ensino-aprendizagem dessas operações deve ser precedido de exercícios de construção de classes de equivalência de frações, para que o aluno possa formar o conceito de número racional-fracionário ou inteiro).

Para que o professor possa atender a tudo o que foi aqui referido, é preciso que proponha aos alunos situações de experiência, como as que são sugeridas a seguir.

* Quando os alunos estão fazendo exercícios como os seguintes $2+3=5$, $4+2=6$, eles estão calculando.

Quando os alunos realizam exercícios como os seguintes

$$\begin{array}{r|rrrr} + & 1 & 2 & 3 & \\ \hline 1 & 2 & 3 & 4 & \\ 2 & 3 & 4 & 5 & \\ 3 & 4 & 5 & 6 & \\ 4 & 5 & 6 & 7 & \end{array}, \begin{array}{r|rrrrrr} + & 0 & 1 & 2 & 3 & 4 & 5 & \\ \hline 1 & 2 & 3 & 4 & 5 & 6 & 7 & \\ 2 & 3 & 4 & 5 & 6 & 7 & & \\ 3 & 4 & 5 & 6 & 7 & & & \\ 4 & 5 & 6 & 7 & & & & \end{array}, \begin{array}{r|rrrrrr} \times & 0 & 1 & 2 & 3 & 4 & 5 & \\ \hline 1 & 0 & 1 & 2 & 3 & 4 & 5 & \\ 2 & 0 & 2 & 4 & 6 & 8 & 10 & \\ 3 & 0 & 3 & 6 & 9 & 12 & 15 & \\ 4 & 0 & 4 & 8 & 12 & 16 & 20 & \end{array}, \text{ eles estão operando.}$$

** Quando os alunos examinam os resultados de $2+3$ e $3+2$ e concluem que são iguais, estão fazendo o exame de uma das propriedades da operação adição.

2.2.3 Que situações de experiência facilitariam o alcance do que se propõe nesse objetivo?

Entre as situações de experiência** que podem ser vividas pelos alunos, sugerem-se as seguintes:

- comunicar oralmente:
 - . recados,
 - . notícias,
 - . avisos,
 - . ordens recebidas,
 - . convites,
 - . outros;
- narrar, oralmente ou por escrito, dentro da sequência cronológica:
 - . ocorrências da vida diária,
 - . histórias,
 - . fenômenos,
 - . passeios
 - . outros;
- reproduzir histórias através de:
 - . narração oral,
 - . dramatização,
 - . mímica,
 - . montagens,
 - . desenhos,

** Muitas das situações de experiência aqui listadas foram extraídas de RIO GRANDE DO SUL, Ensino de 1º Grau no Rio Grande Sul; currículo da 1a., 2a. e 3a. séries, Porto Alegre, 1972. v.2.

- . elaboração de pequenos textos;
- relatar oralmente ou por escrito, obedecendo a sequência lógica, experimentos, planejamentos de passeios, comemorações, execução de tarefas escolares ou domésticas;
- realizar exercícios ou testes simples, de leitura, de escrita, de cálculo e de operações que envolvam os conteúdos já desenvolvidos no objetivo anterior;
- planejar e realizar entrevistas;
- visitar a biblioteca da escola para manusear livros, revistas e jornais;
- elaborar em grupos oralmente ou por escrito, normas para realizar leitura oral e silenciosa na classe;
- ler, oralmente, com articulação e entonação adequadas, frases interrogativas e exclamativas;
- ler, silenciosa e oralmente:
 - . livros,
 - . revistas,
 - . jornais,
 - . folhetos,
 - . murais,
 - . letreiros,
 - . bilhetes,
 - . cartas, etc.;
- criar um "Cantinho de Leitura" em sala de aula;
- criar a "Hora do Conto", "Notícias do Dia" (falado ou escrito, o "Jornal da Escola" (falado ou escrito);
- manusear e consultar dicionários;
- ler oral e silenciosamente para:
 - . obter informações,

- . esclarecer dúvidas,
- . identificar personagens, atributos, ações, sequências dos fatos, onde e quando ocorre a ação, a idéia central, as idéias secundárias,
- . desenvolver a habilidade de ler,
- . realizar tarefas escolares ou outras,
- . recrear-se,
- . desenvolver e aprimorar conhecimentos,
- . desenvolver o espírito crítico, o vocabulário, etc,
- . conhecer as regras de jogos, receitas, bulas, etc.,
- . analisar a coerência entre título e o texto propriamente dito,
- . executar ordens;
- realizar exercícios variados de:
 - . cópias,
 - . organização de listas de palavras que contenham os padrões silábicos trabalhados,
 - . jogos de dominó de palavras,
 - . recortes de palavras, de jornais ou revistas,
 - . afixação de nomes nos objetos da sala de aula,
 - . ditados (autoditado ou a partir da apresentação de um cartaz),
 - . cálculos,
 - . operações;
- alistar e escrever as palavras novas quantidades durante o desenvolvimento de uma atitude de experiências;
- elaborar e escrever:
 - . títulos para desenhos e gravuras,

- . legendas para histórias mudas,
- . composições simples de pequenos textos, avisos, convites e lembretes;
- reproduzir histórias por escrito;
- ordenar séries de fatos escritos, em seqüências significativas e obedecendo o critério cronológico ou de causa e efeito;
- criar e escrever histórias simples, em função de um título, de uma gravura ou de outro estímulo;
- criar ou completar, por escrito, diálogos, histórias, etc.,
- comunicar por escrito, ordens e avisos;
- fazer anotações;
- registrar, por escrito, observações, experimentos, ocorrências;
- realizar variados exercícios de cálculo, mental e oralmente, ou por escrito;
- realizar muitos e variados cálculos, para desenvolver a habilidade de calcular;
- realizar muitas e variadas operações, para desenvolver a habilidade de operar;
- realizar vários tipos de jogos ou gincanas, para desenvolver a habilidade de calcular e a de operar, e para que seja desenvolvida a formação de atitudes, como as de honestidade, lealdade, justiça, camaradagem e respeito ao outro;
- organizar uma vendinha de sala de aula (para a prática de troca e identificação da equivalência das moedas e cédulas);
- organizar uma farmácia na sala de aula e fazê-la funcionar (para fazer a prática do troco, e identificar o modo como são vendidos alguns objetos);

- fazer levantamento de preço em diferentes locais, para escolher o lugar onde adquirir diferentes mercadorias (pesquisa de mercado); desenvolvendo o pensamento crítico;
- fazer variados exercícios de estimativa de cálculo, como preparação para a utilização de máquinas de calcular;
- realizar variados exercícios de cálculo mental aproximado, para se colocar em situação de bem viver em um mundo, onde são usadas em larga escala as máquinas de calcular;
- resolver problemas reais de vida ou que imitem a realidade (na vendinha ou na farmácia da sala de aula) sempre com uma postura crítica;
- inventar cálculos, operações ou problemas e resolvê-los ou apresentá-los para serem resolvidos por seus colegas;
- utilizar na escrita símbolos de produtos comerciais, impostos, agremiações, organizações, sinais de trânsito, siglas de cidades e estados.

2.3

DESENVOLVER A HABILIDADE DE FORMULAR CONCLUSÕES, A PARTIR DE SITUAÇÕES VIVIDAS

2.3.1 Em que consiste este objetivo?

A habilidade de concluir pode ser definida como "... uma operação de pensamento que supõe as operações de observar, identificar, descrever e comparar. Consiste em, a partir de idéias particulares, chegar a uma idéia geral, a uma generalização" (RIO GRANDE DO SUL, 1980, Área de Comunicação e Expressão, p. 31).

Essa conceituação é também válida para o Currículo por Atividades, exigindo, porém, um modo de proceder adequado ao en

sino-aprendizagem concretas e vitais.

Ainda mais, uma conclusão referente a determinada situação se torna possível pela reflexão e pela reorganização dos dados obtidos numa situação significativa para o aluno. Essa reflexão e reorganização de dados supõe a aplicação de conceitos já formulados. A rigor, formular uma conclusão, no Currículo por Atividades, é penetrar mais amplamente numa dada situação em correspondência com as possibilidades do aluno, ou seja, descrevendo essas situações, comparando-as e partindo daí para afirmações mais gerais que relacionem conceitos.

Embora este objetivo esteja expresso e detalhado no Foco "Instrumentalização para o Conhecimento", ele deverá ser buscado, a partir de muitas das situações vividas pela criança e que podem ser sugeridas pelos Propósitos e Objetivos expressos nos demais Focos propostos neste documento. Isto quer dizer que todos os Focos envolvem assuntos que podem oportunizar o desenvolvimento da habilidade de formular conclusões, a partir situações vividas.

É importante ressaltar que o nível de desenvolvimento pretendido para essa habilidade deve estar de acordo com as características, possibilidades e interesses da criança das primeiras séries do 1º Grau.

A capacidade dos alunos, o seu envolvimento nas situações de experiências propostas, bem como a riqueza de significação dessas mesmas situações, determinarão se as conclusões a serem formuladas pelos alunos se tornarão mais complexas, mais abrangentes e válidas.

Exemplos de conclusões que os alunos podem formular:

- "a luz, a água e o solo exercem influência na germinação de diferentes sementes" (lentilha, milho e feijão);
- diferentes líquidos evaporam é ter, água, álcool) em tempos diferentes";
- "a influência da família, da professora, dos amigos é decisiva na formação de sentimentos de amizade entre uma criança e as outras pessoas".

As afirmações ou conclusões gerais possuem significação, somente quando forem aplicáveis a novas situações de experiência.

Logo, em princípio, qualquer situação vivida, uma vez refletida e reorganizada em seus dados, pode proporcionar situações que levem à formulação de conclusões.

2.3.2 O que fazer para desenvolver o que se propõe nesse objetivo?

Na escola, no Currículo por Atividades, a formulação de conclusões gerais (generalizações) se origina de situações de experiências desenvolvidas no decorrer das unidades de ensino-aprendizagem (vitais) e são importantes para que o aluno compreenda seu meio natural e social. Pode-se dizer que elas serão a base para a formulação de conclusões próprias das matérias de Comunicação e Expressão, de Estudos Sociais e de Ciências, que fazem parte do Currículo por Áreas de Estudo.

Essas conclusões podem ser formuladas pelos alunos, seja mediante a orientação do professor ou não.

As orientações do professor consistirão, principalmente, em apresentar instruções ou perguntas dinamizadoras que facilitem ao aluno:

- o exame dos seres, dos fatos ou das situações observadas;
- o exame dos dados da situação vivida;
- a evocação de conceitos aplicáveis à organização dos dados da situação;
- o estabelecimento das relações entre os conceitos evocados;
- a formulação de conclusões propriamente ditas, ao final de cada situação de experiência;
- a oportunização de outras situações ou a demonstração das conclusões formuladas, para ampliá-las ou comprová-las.

É preciso considerar, entretanto, que nem sempre se torna necessário um conjunto de perguntas ou instruções, para que o aluno estabeleça uma conclusão verdadeira. Muitas vezes, uma única pergunta ou instrução é capaz de desencadear o processo pelo qual o aluno chega a formular conclusões. Em muitos casos, as conclusões são tão evidentes que dispensam maiores comprovações.

2.3.3 Que situações de experiência facilitariam o alcance do que se propõe nesse objetivo?

Os alunos podem formular conclusões a partir de situações de experiência em que ele tenha de:

- observar, utilizando roteiros bem simples, sem preocupação com minúcias
 - . o ambiente a sua volta, como:
 - .. a sala de aula,
 - .. o pátio da escola,
 - .. um parque,
 - .. uma praça,
 - .. ruas centrais da cidade ou dos arredores,
 - .. o jardim, o pátio de sua casa;
 - . objetos quanto a forma, tamanho, cor, utilidade, função, peso, material do que é feito, partes principais, etc.;
 - . fatos sociais, quanto a tempo, situação, principais momentos envolvidos, etc.
 - . fenômenos materiais em seus aspectos geriais, referentes a duração, manifestação, etc.;
- comparar e descrever seres, livros e fenômenos;
- ler jornais, folhetos, revistas, livros, etc.
- realizar exercícios que envolvem:

- . estabelecimento de relações e formulações de conclusões sobre propriedades;
- . estabelecimento de regras sobre operações, ortografia, comportamentos adequados em trabalhos de grupo e individual e na utilização de lugares comuns e públicos.

A título de ilustração podem ser detalhados os seguintes exemplos:

Exemplo 1:

Para chegar a formular a conclusão de que "todos os seres vivos necessitam de alimentos para sobreviver", o aluno terá de vivenciar várias situações, como as seguintes:

- experimentos com vegetais (feijão, milho, ervilha, batatas) a serem alimentados convenientemente e a serem deixados sem alimento, isto poderá constituir, com as respectivas anotações, as situações a serem vivenciadas.

Para isso, torna-se necessário que os alunos observem, identifiquem, relacionem, comparem, descubram e estudem alimentos dos seres vivos, de forma mais específica, os alimentos próprios dos seres envolvidos nos experimentos.

Em ocasião propícia, o professor poderá encaminhar perguntas, tais como:

- "Que seres vivos nós conhecemos?"
- "As plantas são seres vivos"?
- "De que alimentos necessitam os animais tais como... (aqui serão citados os animais com os quais os alunos já tiverem tido experiência: que puderem observar ao vivo ou que viram em livros ou em filmes)"
- "De que se alimentam as plantas"?
- "Quais são os alimentos básicos de que nós necessitamos?"

- "Por que ou para que nós nos alimentamos?"
- "Que acontece a uma planta, quando, por muito tempo, não recebe água, luz ou está plantada em solo pouco fértil?"
- "Que acontece se os animais não encontram alimentos?"
- "Que aconteceria conosco se deixássemos de ingerir alimentos?"
- Todas as pessoas têm alimentos? O que acontece com elas?
- Então, para que os seres vivos necessitam de alimentos?"
- "Então, de forma geral, a que conclusão chegamos a respeito dos seres vivos e suas necessidades de alimentos?"

Exemplo 2:

A conclusão de que "todas as pessoas possuem num nome próprio" pode ser formulada a partir de uma situação de apresentação dos alunos. Bastaria que o professor despertasse a atenção dos alunos para o fato de que todas as pessoas têm um nome próprio.

A busca de respostas às questões ou instruções fornecidas pelo professor pode ser realizada em grande grupo, pequenos grupos ou individualmente, a partir da reflexão de situações vividas, da troca de idéias, de consultas e outras formas de estudo.

Em todas as oportunidades, ou na maioria das vezes, o professor deve orientar os próprios alunos a sugerirem, nas situações acima referidas, meios para responderem às perguntas formuladas.

PROPÓSITO

OBJETIVOS

3.

Utilizar os conhecimentos para solucionar dificuldades e problemas surgidos no meio ambiente próximo.

3.1

Utilizar a leitura, a escrita, as relações e operações matemáticas como meios de comunicação, de aquisição de novos conhecimentos e de lazer

3.2

Identificar dificuldades e situações-problema no meio ambiente próximo, selecionando alternativas para solucioná-las e aplicar as soluções encontradas.

3.1

UTILIZAR A LEITURA, A ESCRITA, AS RELAÇÕES E AS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS COMO MEIOS DE COMUNICAÇÃO, DE AQUISIÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS E DE LAZER

3.1.1 Em que consiste este objetivo?

O estabelecimento de quaisquer relações, quer sejam a leitura, a escrita ou as próprias relações e operações, são instrumentos que possibilitam à pessoa a realização de inúmeras tarefas de participação humana. Sendo assim, a leitura e a escrita são básicas e necessárias para a formação do homem em nossa sociedade. O mesmo se pode dizer em relação ao estabelecimento de relações e as operações (matemáticas ou não).

Assim sendo, estariam desvirtuados os fins da educação, se a leitura, a escrita, as relações e as operações (matemáticas ou não) fossem trabalhadas somente como fins em si mesmas. Da mesma forma, estariam desvirtuadas essas finalidades, se eles fossem utilizados somente como instrumentos para adquirir conhecimentos ou somente como meios de comunicação ou de lazer.

O presente objetivo inclui o estágio de desenvolvimento rápido em leitura, quando o aluno passa a ler com relativa independência, e o início do estágio do desenvolvimento gradativo e contínuo, quando o aluno busca leituras informativas ou recreativas. Inclui também o estágio em que o aluno passa a escrever, a estabelecer relações e a realizar operações (matemáticas ou não), a efetuar cálculos, primeiro, com relativa independência, e, depois, buscando utilizar essas habilidades para expressar-se, para fornecer informações, resolver problemas simples ou recrear-se.

Entretanto, não se deve abandonar o que foi desenvolvido nos estágios anteriores a estes, principalmente em aspectos que se referem a:

- . psicomotricidade,
- . dificuldades da língua portuguesa,

- . leitura,
- . estabelecimento de relações,
- . cálculos,
- . correção e rapidez no calcular,
- . estimativas em diferentes cálculos.

3.1.2 O que fazer para desenvolver o que se propõe nesse objetivo?

3.1.2.1 A leitura e a escrita, como meios de comunicação, de aquisição de conhecimentos e de lazer, podem ser desenvolvidas:

- a) para buscar informações ou solucionar problemas, onde o aluno anote os pontos mais importantes, e para proporcionar lazer;
- b) através de situações de experiência, onde o aluno tenha a oportunidade de:
 - desenvolver o vocabulário em leitura, através da busca de recursos para descobrir o significado de palavras desconhecidas, que poderá, em seguida, aplicar na escrita,
 - desenvolver a compreensão da leitura, que é básica para os atos de ler e de escrever, de resolver problemas, de pensar,
 - desenvolver a velocidade em leitura e escrita, segundo o objetivo que estiver orientando a tarefa e segundo o ritmo próprio de cada criança.

3.1.2.2 As relações e as operações matemáticas, como meios de comunicação, de aquisição de conhecimentos e de lazer, podem ser desenvolvidas através de:

- a) realização de cálculos ou de operações:
 - para tornar as informações quantitativas mais precisas ou para solucionar problemas que sejam do in

teresse do aluno ou do meio em que ele vive, ou que os alunos tenham necessidade de resolver,

- com a finalidade de recreação (jogos);

b) vivência de situações de experiência, onde o aluno tenha a oportunidade de:

- desenvolver as habilidades de calcular e de operar com compreensão, o que é básico para que essas aprendizagens se tornem mais permanentes, e, além disso, a resolução de problemas se torne possível, mais fácil e mais rápida,

- desenvolver o raciocínio através da realização de jogos, da identificação e da resolução de problemas,

3.1.2.3 Para ajudar o aluno a tornar-se gradativamente mais capaz de utilizar a leitura, a escrita, as relações e as operações matemáticas para comunicar-se, adquirir novos conhecimentos e recrear-se, o professor terá de:

a) planejar períodos diários de leitura, variando os tipos de textos, conformes forem as finalidades da leitura, em cada dia;

b) planejar períodos diários para a realização de exercícios variados, nos quais o aluno estabeleça relações, escreva, calcule e opere, de acordo com os objetivos que alunos e professores se tenham proposto alcançar, em cada dia;

c) observar os alunos em atividade de estabelecer quaisquer relações, ler, escrever, calcular e operar, para verificar os progressos alcançados e os aspectos com deficiências;

d) formar (quando necessário) grupos de alunos, de acordo com os progressos e as deficiências observados, no estabelecimento de relações, na leitura,

na escrita, no cálculo e na realização de operações, proporcionando tarefas que visem aumentar os progressos ou sanar as deficiências;

e) programar situações específicas para que os alunos desenvolvam seu vocabulário, como:

- interpretação a partir de ilustrações que contenham animais, plantas, meios de transporte, meios de comunicação e objetos desconhecidos para a criança,

- interpretação de palavras através do contexto em que elas aparecem,

- manuseio do dicionário;

f) programar situações específicas para que os alunos desenvolvam suas habilidades de estabelecer relações, de calcular, de operar, de resolver problemas, como:

- realização de exercícios variados,

- realização freqüentes de jogos;

g) considerar a necessidade de os alunos aumentarem a velocidade em leitura, em escrita e no estabelecimento de relações, no cálculo e em operações matemáticas, atendendo as diferenças individuais, para isso, é essencial que:

- os alunos conheçam, de cada vez, os objetivos das tarefas, que estão realizando,

- os textos para a leitura sejam fáceis e interessantes,

- cada leitura oral, seja precedida de leitura silenciosa e seguida de tarefas escritas,

- os alunos desenvolvam a habilidade de reconhecimento e compreensão de palavras, para que essas não impeçam o desenvolvimento da velocidade

de, tanto em leitura como na escrita ou em outras habilidades,

- os alunos desenvolvam a habilidade de escrever com independência para que possam se expressar por escrito com rapidez e eficiência,
 - os alunos desenvolvam as habilidades referentes a resolução de problemas para se tornar hábil em solucionar problemas que encontrar em sua vida particular com rapidez e eficiência (Ver Objetivos 3.2 e 3.3, Propósito 3 deste mesmo Foco),
 - os alunos saibam que a velocidade em leitura só tem valor, quando for acompanhada de correção e clareza de pronúncia;
 - os alunos saibam que a velocidade em estabelecer relações é de real importância para o seu desenvolvimento intelectual,
 - os alunos saibam que a velocidade em calcular ou operar só tem valor quando acompanhada de compreensão e de correção,
 - os alunos saibam que a velocidade em resolver problemas só tem valor quando acompanhada de clareza e correção da solução,
 - o professor trabalha individualmente com os alunos, para desenvolver a velocidade, dentro de suas possibilidades, quer no estabelecimento de relações, quer na leitura, na escrita, no cálculo ou na realização de operações;
- h) incentivar o aluno a manifestar sua opinião, oralmente ou por escrito, em relação:
- às leituras realizadas, à utilização das informações encontradas e ao prazer que o texto lhe proporcionou,
 - às relações estabelecidas, aos cálculos e às ope-

rações realizadas, à utilidade e ao prazer que sente ao realizá-las;

- aos jogos realizados, às habilidades desenvolvidas e ao prazer que sentem ao realizá-los.

3.1.3 Que situações de experiência facilitarão o alcance do que se propõe nesse objetivo?

Para atingir esse objetivo, o aluno poderá:

- a) ler, oral e silenciosamente, textos em que tenha de:
- localizar informações,
 - responder perguntas do tipo das que exigem respostas que incluam: quem, como, quando, onde, com quem, para quem,
 - esclarecer idéias,
 - verificar a sequência de fatos,
 - comentar a reação dos personagens,
 - examinar o enredo de uma história,
 - comentar o humor de uma situação,
 - enumerar diversos fatos apresentados desordenadamente, de acordo com a ordem de aparecimento na história,
 - ler palavras desconhecidas, valendo-se do próprio contexto onde elas estiverem inseridas ou de uma ilustração;
- b) utilizar um texto lido, como ponto de partida para:
- organizar os fatos de acordo com outras informações colhidas sobre o assunto, etc.,
 - discutir as idéias contidas no texto lido,
 - inventar histórias baseadas em idéias contidas no texto lido,

- fazer composições baseadas em idéias contidas no texto lido,
 - escrever conclusões a partir do texto lido,
 - consultar o dicionário,
 - elaborar, oralmente ou por escrito, esquemas da leitura realizada;
- c) ler, em jornais, revistas e outros materiais:
- recomendações,
 - mensagens,
 - histórias,
 - cartas enigmáticas,
 - poesias,
 - avisos,
 - receitas;
- d) criar e escrever composições:
- completando histórias, oralmente ou por escrito,
 - escrevendo bilhetes, recados, convites,
 - ilustrando histórias ou criando histórias a partir de ilustrações;
- e) ler e comparar textos de vários autores que tratem sobre o mesmo assunto;
- f) comparar seus relatórios de excursões, passeios, experimentos, trabalhos em pequenos grupos, etc., com os de seus colegas;
- g) defender sua opinião sobre uma história ou um tema qualquer;
- h) ler, para pôr em prática instruções escritas ou para a construção de um material;
- i) separar recortes de jornais sobre um ou mais temas em estudo;

- j) calcular ou operar, oral ou mentalmente ou por escrito para:
- resolver exercícios,
 - solucionar problemas,
 - responder perguntas, do tipo: quando, quanto, onde, etc.,
 - esclarecer idéias,
 - avaliar,
 - participar de jogos, gincanas, etc.;
- l) inventar cálculos ou operações para:
- seus colegas efetuarem,
 - participar de jogos,
 - identificar e resolver problemas de vida (seus, de pessoas da comunidade, e que tenham despertado seu interesse);
- m) fazer estimativa de cálculo para verificar os prováveis resultados de:
- um exercício,
 - um cálculo,
 - uma operação,
 - um problema,
 - um jogo;
- n) avaliar as conseqüências resultantes da seleção de uma ou outra alternativa para:
- . solucionar um problema,
 - . resolver uma questão,
 - . participar de um jogo (xadrez, damas, de cartas, de matemática, etc.);

- o) ler jornais para identificar problemas e serem solucionados por eles próprios ou por seus colegas;
- p) inventar problemas, cálculos ou operações a partir de um texto lido ou de uma ilustração.

(As situações de experiência sugeridas no Objetivo 2.2. Propósito 2, deste mesmo Foco, podem também ser aproveitadas para o alcance do que se propõe no presente objetivo).

3.2

IDENTIFICAR DIFICULDADES E SITUAÇÕES-PROBLEMA NO MEIO AMBIENTE PRÓXIMO, LISTANDO E SELECIONANDO ALTERNATIVAS PARA SOLUCIONÁ-LAS E APLICAR AS SOLUÇÕES ENCONTRADAS.

3.2.1 Em que consiste este objetivo?

Uma variedade de situações se apresentam diariamente como situações-problema, tanto para a ação prática, como para a ação intelectual.

Nelas, as pessoas, por se depararem com elementos, cuja presença ou a falta constitui obstáculo a ser vencido (dificuldade, problema), vêem-se obrigadas a racionar e a agir para que a situação se torne clara, conhecida, não-problemática para elas. Nesse sentido, procuram refletir e analisar a situação, a fim de:

- identificar o que constitui, efetivamente, dificuldade ou problema a ser resolvido;
- listar disponibilidades e restrições à solução da dificuldade ou problema identificado;
- alistar e selecionar alternativas para solucionar os problemas ou sanar as dificuldades.

Assim, através do exame da situação que lhe é problemática, a pessoa caminha de um problema que lhe é obscuro para o mesmo problema tornado claro e para as alternativas possíveis para sua solução.

É preciso reconhecer que uma situação problema é uma das mais promissoras para o desenvolvimento do pensamento reflexivo, da capacidade crítica e da ação eficiente. Diante de uma situação-problema a pessoa se coloca inteira, e uma vasta gama de habilidades são acionadas para resolvê-la.

Esse objetivo requer, de parte do professor, certas habilidades técnicas, principalmente: a de identificar situações que estão sendo vivenciadas pelos alunos como problemáticas, e o aproveitamento de situações que podem tornar-se, situações problema.

A partir dessas considerações, onde são destacadas a reflexão, a crítica e sua conseqüente aplicação numa ação eficiente, como desenvolvimento de habilidades de pensamento, cabe, então, perguntar: o que é pensamento?

É importante considerar que o pensamento não se forma isolado da ação. É um processo vital, uma atividade psíquica que se expressa no conhecimento e, distinguindo-se dos sentimentos e da vontade, não se faz independente deles. É preciso agir para pensar, bem como deve-se pensar para agir. Por essa razão, a criança necessita ser colocada em uma situação de experiência, da qual surjam questões que necessitem ser resolvidas.

3.2.2 O que fazer para desenvolver o que propõe nesse objetivo?

As crianças deverão trabalhar com temas que desafiem sua inteligência, com situações-problema cuja solução seja possível atingir.

Para tanto, devem ser oferecidas à criança variadas oportunidades para observar, informar-se, listar e selecionar alternativas de solução, a fim de tentar solucionar situações-problema e sanar as dificuldades identificadas, aproveitando suas disponibilidades.

É importante o professor não perder de vista que situações-problema existem em todos os níveis de complexidade, campos de ação. Assim, todos os Focos, Propósitos e Objetivos des-

se Referencial podem ser explorados também como problemas.

A identificação de dificuldades, de situações-problema, no meio ambiente da criança, pode ter como ponto de partida uma sugestão feita pelo professor, pelos alunos ou por outras pessoas ou, ainda, decorrer de necessidades expressas pelo aluno, sempre com aplicabilidade na vida cotidiana.

O principal papel do professor neste sentido, é solicitar aos alunos e exame e reexame da situação-problema, sobre todos os ângulos, a fim de auxiliá-los a compreenderem a situação e a determinarem o real significado da situação-problema ou da dificuldade.

O professor deve conduzir o processo de levantamento de alternativas de soluções para situações-problema, partindo sempre de situações de vida, concretas. Isso pode ser feito de maneira a serem reunidos todos os fatos e evidências que caracterizam a situação, para permitir que muitas alternativas possam ser listadas, visando encontrar resposta satisfatória. Portanto, o momento mais importante para a solução de uma situação-problema é sua delimitação, o que possibilitará a busca de soluções. Não existe um padrão rígido para a solução de uma situação-problema, especialmente no que diz respeito a criança do Currículo por Atividades. Mas há momentos que podem ser seguidos pela criança, que poderá:

- delimitar tanto quanto possível a situação problema em foco;
- levantar as dificuldades encontradas na situação-problema;
- expressar em voz alta o curso do pensamento, seguido no exame de situação;*

* É importante ressaltar que "expressar em voz alta o curso do pensamento seguindo no exame de uma situação" é uma atividade muito complexa que nem todas as crianças têm condições de realizar em todas as situações, principalmente, quando muito envolvidas numa dada situação. É comum uma criança dar a resposta de um problema e não saber como a encontrou".

- selecionar as informações coletadas, deixando de lado aquelas que não são adequadas ao fato, fenômenos ou acontecimento em questão;
- alistar alternativas de possíveis soluções para situação-problema;
- examinar as alternativas arroladas, a fim de escolher as mais adequadas;
- elaboração de um plano para aplicar as alternativas selecionadas;
- comprovação ou verificação das hipóteses ou execução prática das alternativas selecionadas;
- avaliação dos resultados.
- ressaltar o que foi aprendido nesse processo.

Diante de situações, sugeridas ou não professor, é importante que o professor, após orientar os alunos no exame da situação, proponha instruções ou perguntas para:

- provocar a evocação de princípios (conclusões), a serem aplicados à situação (ver o Objetivo 2.3 - "Desenvolver a habilidade de formular conclusões, a partir de situações vividas" - deste mesmo Foco);

3.2.3 Que situações de experiência facilitarão o alcance do que se propõe nesse objetivo?

Para o alcance do que é proposto no presente objetivo, pode-se sugerir, como exemplos, as seguintes situações de experiência, que foram já citadas no Propósito 2, Objetivo 2.3, deste Foco: e também no foco de "interação social"

- realizar observações, utilizando roteiros bem simples, sem preocupações com minúcias, com a finalidade de identificar as situações-problema e dificuldades que necessitam ser resolvidas:

- . sobre o ambiente a sua volta, como:
 - .. a sala de aula, as demais dependências da escola,
 - .. o pátio da escola,
 - .. um parque, se é conservado,
 - .. ruas centrais da cidade ou dos arredores, se oferecem condições satisfatórias,
 - .. o jardim, o pátio de sua casa;
- . sobre objetos, quanto a forma, tamanho, cor, utilidade, função, peso, material de que é feito, partes principais etc.;
- . sobre fatos sociais, quanto a tempo, situação, principais elementos envolvidos, etc.;
- . sobre fenômenos naturais, em seus aspectos gerais referentes à duração, manifestação, etc.;
- . por exemplo, no que se refere à ecologia (poluição ambiental, erosão);
- observar por si mesmo suas limitações para realizar determinadas tarefas, procurando diferentes formas de realizá-las;
- examinar situações de relacionamento entre aluno-aluno-outras pessoas da comunidade; por exemplo, na hora da merenda, ao encontrar amigos, esperar em filas, trabalhar em grupos, etc.;
- conversar sobre a dificuldade que se apresenta, tentando identificar os elementos que estão envolvidos na dificuldade ou situação-problema;
- alistar as alternativas de soluções das situações-problema ou das dificuldades encontradas;
- selecionar entre as alternativas listadas as que consideram mais adequadas à solução da situação-problema ou da dificuldade.

- ressaltar o progresso obtido com a aplicação da alternativa ou hipótese selecionada.

Os problemas matemáticos* se prestam, sobre maneira, ao alcance do que se propõe nesse objetivo. O exame dos dados do problema, a identificação do elemento a ser buscado (descoberto) para solucioná-lo, é o ponto de partida para sua solução.

Numa turma, a maioria dos alunos dizem não gostar de sua sala de aula. A maioria deseja que sua sala de aula seja diferente do que efetivamente é. É possível que se esteja diante de uma situação-problema*. O exame da situação fornece certos dados, como:

- as mesas dos alunos estão riscadas, algumas estão em falso, outras apresentam partes danificadas;
- as fechaduras dos armários estão estragadas;
- não há estantes para livros;
- as paredes estão com a pintura descascada e envelhecida;
- há vidros quebrados nas janelas;
- não há cortinas ou persianas para abrandar o sol e, conseqüentemente, o calor, nos dias quentes;
- não há elementos (quadros, enfeites) que caracterizem como a sala de aula da turma;
- há possibilidades de melhorá-la.

Pode-se, por exemplo, supor que as alternativas selecionadas para iniciar a busca de solução para a situação-problema referida poderão ser as seguintes:

- organizar reuniões entre os alunos que utilizam a sala de aula;
- organizar reuniões com todos os alunos da escola;

*Os problemas matemáticos, aqui referidos, são aqueles que despertam o interesse dos alunos ou atendem a suas necessidades e não apenas os exercícios típicos, alistados nos livros de matemática em geral.

- organizar reuniões entre todos os setores da escola, envolvendo direção, professores e demais profissionais que atuam na escola.

As possíveis soluções analisadas e debatidas nas reuniões serão aqueles que atendam às peculiaridades locais e regionais. Assim sendo, poderão surgir de debates, por exemplo, a necessidade de organizar comissões para procurar setores de decisão da escola e órgãos do poder público que solucionem as deficiências detectadas ou outras providências que a comunidade escolar ache necessárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DESTA FOCO

O trabalho com o Foco "Instrumentalização para o Conhecimento" procura ser um elemento para:

- . a compreensão e manipulação da realidade,
- . a organização do pensamento,
- . a segurança intelectual.

Pretende, ainda, fornecer ao aluno os meios de construir o reconhecimento, de modo independente do professor, e de aprender coisas novas, de acordo com seus interesses e necessidades, para que possa usar esse conhecimento de forma proveitosa para si e para os outros.

Foco D - Interação SocialPropósitos

1.

Situar-se na própria realidade social

2.

Conhecer problemas de sua realidade próxima e imediata e de acordo com suas possibilidades assumir compromissos diante deles.

INTRODUÇÃO DO FOCO INTERAÇÃO SOCIAL

É na vivência, nas experiências do seu dia-a-dia que o homem toma conhecimento da sua realidade. Sabe o que se passa a sua volta, reconhece os elementos com os quais interage e atua sobre os mesmos. Mas essa atuação nem sempre se dá de forma consciente e crítica. Ao contrário, levado pelo turbilhão dos acontecimentos, comprimido pelas necessidades imediatas de sobrevivência, o homem de nosso tempo vê os acontecimentos se sucederem, sem se perguntar pelo porquê desses fatos e acontecimentos.

Recebendo uma educação muitas vezes domesticadora, - onde informações lhe são incutidas sem estabelecer relações - com outros fatos e acontecimentos que formam a totalidade da realidade e do conhecimento e, sem reflexão sobre os mesmos, as possibilidades de compreensão crítica do seu mundo, da sua época se desenvolvem com dificuldades.

Sabe dos problemas que enfrenta e conhece os problemas do seu meio, mas o que muitas vezes lhe escapa é justamente a possibilidade de explicar esses problemas desde suas origens e relacioná-los com o contexto social-político e econômico do qual fazem parte e de pensar e agir para solucioná-los.

Essas explicações não são simples, ao contrário, são complexas e as atitudes de contemplação e passividade sobre o que ocorre não constroem o sujeito atuante, o homem que pensa e transforma sua realidade. Como sujeito histórico que é, a tomada de consciência de sua responsabilidade na construção da sociedade, do papel que nela desempenha é necessária para sua atuação social consciente.

Para isso a escola deve propiciar situações de aprendizagem que oportunizem ao aluno o conhecimento crítico de sua realidade e a resolução dos problemas próprios a sua idade, e que, portanto, lhes são concretos e imediatos. Só assim

a criança começa a desenvolver uma postura crítica frente à sua realidade que lhe é próxima e significativa.

Participar criticamente significa entender que a realidade atual, tal como se vê e se sente, é fruto das ações do homem em conjunto com todos os outros homens e que, portanto, é consequência das atuações passadas e presentes do homem coletivo. Isso faz com que a sociedade esteja em constantes transformações do trabalho humano.

Dessa maneira a transformação é produto da atuação e da interação social de todos os homens em todas as épocas da história. Esta interação social que o ser humano desenvolve, determina pelas suas necessidades mais elementares, é proposta - neste Foco, para estudo e reflexão através de situações concretas de aprendizagem.

Na inter-relação com os demais Focos, estes, de Interação Social, tem especial significado para a globalização porque explora as relações sociais que são causas e ao mesmo tempo consequência do processo do conhecimento acumulado e construído pela humanidade.

PROPÓSITOS

OBJETIVOS

1.

Situar-se na própria realidade social.

1.1

Identificar os grupos dos quais faz parte, conscientizando-se - das relações que ocorrem entre os grupos e entre as pessoas - que constituem os grupos.

1.2

Aprofundar o conhecimento das inte-relações que se processam entre os homens e entre estes e a natureza, através do que ocorreu no passado da família, da escola, da vizinhança e da comunidade em geral.

1.1.

Identificar os grupos dos quais faz parte conscientizando-se das relações que ocorrem entre os grupos e entre as pessoas que constituem os grupos.

1.1.1. Em que consiste este objetivo?

Este objetivo consiste em proporcionar à criança situações de experiência em que ela possa explorar a realidade - em que vive. Esta realidade é sua família, sua escola, a vizinhança de sua família e de sua escola, a comunidade em geral e o espaço físico em que tais grupos estão situados.

Naturalmente que a criança já conhece esta realidade em que vive.

Então, porque aprender o que ela já conhece?

Ocorre que a criança e nós todos, acostumados com a vivência de situações sociais, não percebemos a complexidade, a abrangência e a profundidade das relações que aí se desenvolvem.

Que relações são essas?

São relações que os homens estabelecem entre si por serem essenciais no atendimento de suas necessidades básicas. Para isso, os homens estabelecem relações com a natureza, transformando-a, humanizando-a e criando o seu meio ambiente. E é nessas relações que o homem se identifica, se reconhece como homem porque constrói, cria e trabalha.

"O homem foi elaborando a própria identidade no confronto com Outro Homem e com o mundo. Simultaneamente, o homem passou a elaborar a Consciência de si, do Outro Homem e do Mundo. Adquiriu consciência de suas possibilidades e de suas necessidades, passando a agir sobre o mundo. Essas necessidades

nem sempre foram as mesmas para todos os homens, em todos os tempos. Elas foram e são condicionadas. Cultural e historicamente. O conhecimento dessas necessidades vem com a "elaboração crítica que é a consciência daquilo que realmente somos" "Como produto do processo histórico até hoje desenvolvido, - processo esse que deixou em cada homem uma infinidade de traços recebidos como dados contidos no inventário cultural*" - (PANNUTI et alii, 1981, p. 13)

As primeiras relações que a criança estabelece com o mundo exterior são através da família. Família aqui entendida não só como pais e irmãos, mas também como outras pessoas que venham substituir a figura do pai, da mãe e dos irmãos. Assim, simultaneamente com a vida em grupo encontramos em toda parte a família. Como todas as demais instituições ela é um produto social sujeito a mudanças e transformações. É o primeiro grupo de que participam os seres humanos e é onde, aprendem as habilidades primárias de socialização. É dentro desse grupo que a pessoa adquire as bases fundamentais de sua formação - biológica, psíquica e social. A partir do momento em que a criança se identifica como membro do primeiro grupo que é a família (de acordo com o conceito anteriormente explicitado) irá descobrir que convive com outras pessoas fora desse primeiro grupo. Frequenta a escola, onde participa de outros grupos como o de estudo, e de jogos, nela encontrará situações e expectativas que complementarão a função educativa do grupo familiar. Aprenderá a conviver com outras pessoas, outros interesses, outros problemas que permitirão sua maior participação social.

*Para melhor compreensão de expressão "inventário cultural" recomenda-se a Leitura da Introdução Geral dessa "Proposta Curricular".

A escola contribui para que a criança venha a entender que faz parte de um grupo maior que a comunidade onde fica a sua casa sua escola, a vizinhança e outros grupos a que ela pertence. Conhecendo as aspirações de seu meio, de sua gente, a criança estará identificando as necessidades e as aspirações da comunidade onde vive, seja ela do tipo urbano - ou rural. E, assim, ela se localizará melhor nessa comunidade (espaço-tempo). Aprendendo que o desenvolvimento da sua comunidade depende da interação entre os diversos grupos, e em cada grupo, a interação de seus membros entre si, a criança poderá agir criticamente sobre sua comunidade a partir dos conhecimentos e habilidades desenvolvidas na escola poderá, então, participar de ações grupais com o objetivo de melhorar as condições aí existentes, isto é, colaborar para a sua transformação. A participação da criança pode, por exemplo, se efetivar na medida em que ela acompanha a família em reuniões de sindicatos, de associação de moradores do bairro, ou de clubes, freqüente a Igreja, cooperativas e outras associações da comunidade.

É necessário que a criança conheça comunidades diferentes da sua, com problemas e condições de vida semelhantes - ou diferentes para poder compreender que é possível uma ação conjunta, para atendimento de necessidades básicas dos elementos que delas fazem parte, iniciando, assim, a compreensão de que ela faz parte do processo de construção da realidade social.

1.1.2. O que fazer para desenvolver o que se propõe nesse objetivo?

O professor poderá explorar as situações de vida da criança para uma identificação, dos grupos dos quais participa através de perguntas, como: "Com quem vivo? Onde moro? Quem sou?" Dessa forma, começa a identificação do aluno como

ser social, pois o indivíduo se conhece a si mesmo e se reconhece como pessoa, através dos outros homens em geral.

"O primeiro passo ... consiste em ajudar a criança a descobrir a vida dos homens que a rodeiam e com os quais está em contato.

Deve ser assim, não apenas porque com as crianças é preciso partir do imediato, do que constitui sua experiência cotidiana mas também, porque significa iniciá-las - na prática de um comportamento extremamente valioso: o de estar atentas à realidade que nos rodeia e o de ponderar e dar opiniões partindo da análise de tal realidade de ..." (NIDELCOFF, 1983, p.8).

Por essa razão a criança realizará observações e descrições de elementos naturais e culturais que existem na família, - na escola, na vizinhança e na comunidade em geral.

O professor poderá auxiliar seus alunos a obterem a compreensão do significado da família (atendimento às necessidades básicas: materiais e afetivas) da sociedade e a compreenderem que a constituição das famílias pode ser bem diferente em uma e outras e que não existe uma forma única sobre a qual todas as famílias devem viver.

A vida na escola trará à criança, elementos diversos - dos já experimentados mas igualmente próprios da sua idade, e que as situações propícias à aprendizagem farão surgir.

É, profundamente significativo fazer as crianças sentirem que pertencem a uma determinada comunidade porque frequentam os mesmos lugares como: a escola, o clube, a igreja, a praça, as lojas, a mesma feira; porque utilizam os mesmos meios de transporte, porque vivem no mesmo ambiente com características próprias (agrícola, litorânea, urbano ou pecuário); porque pertencem a mesma classe social; enfim, porque têm interesses comuns em relação a esse ambiente e participam das mesmas dificuldades,

do mesmo desejo de vencê-los, buscando sua transformação.

1.1.3. Que situação de experiências facilitariam o alcance - do que se propõe esse objetivo?

As sugestões de experiências aqui expressas têm a finalidade de orientar e auxiliar o professor na sua tarefa de organizar o ensino de acordo com esta proposta de Currículo - por Atividades.

Para orientar os alunos na identificação dos grupos - dos quais participa e com os quais interage, o professor poderá proporcionar-lhes situações de experiências, tais como:

- propor discussões em grupo a partir das seguintes perguntas:
 - . Com quem moras? Quem são essas, pessoas?, Pai, mãe, irmãos, avós, primos, tios, amigos...
 - . Mora mais alguém na tua casa?
 - . Na tua casa existem todas as coisas necessárias para viver (água, alimentos, aparelhos sanitários roupas...)?
 - . Quem providencia para que estas coisas existem - na tua casa? Como estas coisas podem existir na tua casa?
 - . Na tua casa, todos contribuem para mantê-la em ordem e em funcionamento? Sobre quem recai o maior número de tarefas domésticas? (se for, apenas uma pessoa a responsável por um maior número de tarefas, o professor pode perguntar se isto é o mais justo?).
 - . colaboras no funcionamento da casa? Como e porque?

- Conversar sobre a família contando sobre os hábitos e outras atividades: horário de levantar, de dormir, de comer, o que fazem para se distrair, se costumam passear nos fins de semana, onde vão, onde lavam - roupa, onde a estendem, quem realiza a tarefa, onde os pais trabalham, exercem sua profissão, recebem a remuneração adequada para atender as necessidades - da família? Por que?

- Desenhar a família, cenas familiares se localizando nelas;

- Descrever a casa onde mora, oralmente ou por escrito;

- Observar e descrever a vizinhança da escola e da casa do aluno:

- . Como são as casas da vizinhança? As ruas são calçadas? Há iluminação suficiente? Há rede de esgoto ou o esgoto passa em valos abertos na rua? Há animais soltos pela rua? Há água encanada? Se não há, onde a buscam?

Buscar as razões das constatações feitas.

Qual a atitude da comunidade face as constatações feitas?

- . atividades (relações sociais e econômicas que aí se processam); o que fazem as pessoas e porque fazem; estão satisfeitas com o que fazem? Porque?
- . onde moram as pessoas da tua família que não moram na tua casa? Perto, longe... Como e quando encontras estas pessoas?
- . quais são os coleguinhas com quem mais gostas de brincar, de estudar, onde moram? Como, quando e para que se reúnem? De que mais gostam de brincar?

- . quais os lugares que costumam frequentar com tua família (Igreja, Clube, associação de moradores, sede de sindicatos, etc.) Porque? O que fazem lá?
- organizar, documentos descritos com dados pessoais como, por exemplo, carteira de identidade ou biografia onde constem:
 - . Nome, idade, dia do aniversário, nome da rua e número da casa onde mora, nome do bairro, nome da mãe ou de outras pessoas com quem mora;
- organizar um gráfico comparativo das idades das pessoas de sua família, contendo a sua própria idade, a dos pais, dos avós...
- desenhar a família, cenas familiares e se localizar nelas;
- descrever a casa onde mora oralmente ou por escrito dizendo se a casa atende as necessidades da família e porque?
- localizar a casa em relação a casa dos vizinhos, - da escola, da Igreja, do supermercado, do sindicato, do clube, da praça, das lojas, do cinema, etc. Em que a distância ou proximidade de determinados lugares favorece ou dificulta a vida das pessoas?
- observar e descrever diferentes famílias, número de pessoas que a integram, o trabalho que realizam na casa e fora dela, o que gostariam de fazer e por que...; estabelecer semelhanças e diferenças e discutir a razão dessas semelhanças e diferenças;
- conversas sobre os vizinhos: (as visitas que fazem e recebem dos vizinhos, como os vizinhos se ajudam (preparar a terra, plantar, colher) se não ajudam

- porque? As festas que vão com os vizinhos - as que mais gostam, o que fazem - (o que cantam, o que - trovam, o que tocam, o que dançam, etc.);
- localizar a rua onde fica sua casa em relação a outras ruas próximas;
 - passear pelo bairro ou vila, descrevendo as principais características, através de desenhos, ilustrações, registros, escritos, relatos e etc.
 - traçar roteiros, em argila ou areia, por exemplo - da casa à escola; da casa à Igreja, da casa à praça; da escola à praça, do sindicato à praça...
 - construir maquetes ou plantas da casa, da escola, da vila, do bairro ou de partes destes;

- observar as mudanças que ocorrem em relação a elementos da natureza:
 - "Da minha casa posso ver...
 - ... pela manhã...
 - ... pela tarde (tardinha)...
 - ... de noite ...
- observar e descrever as atividades das pessoas na rua, nas várias horas do dia, por exemplo, pessoas que se dirigem ao trabalho, outras que já estão trabalhando - entregador de leite, de bebidas, de pão, carteiro, jornaleiro, etc. (o professor pode encaminhar a discussão com perguntas, como: todos fazem a mesma coisa? O trabalho que realizam é importante para todos na comunidade?
- entrevistar as pessoas que realizam os diversos trabalhos observados para coletar informações sobre: tipo de trabalho que realizam, quanto ganham, porque realizam; quais os aspectos do seu trabalho que mais gostam; o que gostariam que fosse diferente, porque?... analisar, em conjunto as informações elaborando conclusões;
- observar, e descrever os tipos de casas próximas à sua: à frente, nos fundos, do lado direito, do lado esquerdo;
- observar e descrever o novo grupo que é a escola; como é? (prédio, localização, etc.)
- conversar sobre por que e para que se vai a escola?
 - . pessoas que trabalham na escola (todas as atividades desenvolvidas na escola);
 - . quem construiu o prédio da escola? (quantos homens

- trabalharam? um apenas, ou uma equipe?)
- . quem mantém a escola? (o Estado? A Comunidade? Os pais) Por que o Estado deve manter a escola?
 - visitar todas as dependências da escola e descrever, através de relatos orais ou escritos e/ou de desenhos, o que foi observado;
 - entrevistar pessoas da escola, para saber: nome do diretor e de outros funcionários da escola, razão do nome da escola, data de fundação, horário de funcionamento da escola (turnos), cursos que existem na escola, número de alunos, pessoas que trabalham na escola, funcionários e professores, número de salas de aula, outras dependências, etc...
 - responder a perguntas, como:
 - . para que vamos a escola? O que se vai aprender na escola? Quais os setores que existem na escola? O que fazem as pessoas que trabalham nesses setores? A comunidade participa dos trabalhos da escola?
 - desenhar a planta da escola identificando a sua sala de aula, os lugares que mais frequenta: pátio, sala de merenda, biblioteca, horta, jardim...
 - indicar os grupos dos quais faz parte dentro da escola, descrevendo, oral ou por escrito as atividades desenvolvidas por estes e a razão da existência dos mesmos (grupos de: brinquedos, estudos, esportes, ciências, grêmio estudantil, teatro, danças, religioso, outros).
- Obs.: sempre que for discutida a formação dos grupos

pos devem ser focalizadas questões como: existência ou não de coordenadores, como foram escolhidos, se foram eleitos, se foram escolhidos por ação isolada ou comunitária...

- observar e descrever a rua onde se localiza a escola;
- responder a perguntas como:
 - . a rua apresenta problemas?
 - O que é possível fazer para melhorá-la?
 - Quem é responsável pela conservação e melhoramento das ruas?
- elaborar planta simples da vizinhança onde está localizada a escola, com o nome das ruas próximas;
- descrever a maneira correta de atravessar as ruas que levam à escola, observando os sinais de trânsito, discutindo os significados destes sinais;
- descrever o caminho percorrido de sua casa à escola, citando:
 - . os sinais de trânsito,
 - . os meios de transporte observados e/ou utilizados, caso seja necessário.
- apontar outras escolas existentes no bairro ou vila onde está localizada a sua, identificando se é municipal, estadual ou particular e procurando compreender as razões, vantagens e desvantagens deste fato;

- comparar a escola com outras instituições que atendam a outras necessidades, por exemplo: posto de saúde, família, igreja, associação de bairro, sindicato, etc.
- descrever oralmente ou por escrito, o que observa da frente da escola (ruas, prédios, praças, pontes, arroios, colinas) e comparar com o que existe em outros bairros ou vilas (o professor procurará orientar o grupo de alunos a observações mais complexas, para compreender que o seu grupo familiar e o grupo da sua escola, fazem parte de um grupo maior que é a COMUNIDADE (cidade) onde vivem; deverá adaptar as sugestões de acordo com as características do lugar onde as crianças vivem: zona urbana (cidade) zona rural (campo agrícola e/ou pastoril pesqueira, etc...);
- enumerar o que existe na comunidade para atender às necessidades dos diversos grupos e enumerar o que falta;

É necessário a observação direta na comunidade onde vivem os grupos da família e da escola para conhecimento de que existem diferenças entre si, isto é, importa o número de elementos e como são formados cada grupo, mas os interesses que os unem, os problemas existentes e objetivos comuns a todos.

O professor deve levar em consideração que, ao mesmo tempo em que a criança identifica-se como participante dos grupos família, escola, vizinhança e comunidade desenvolve atitudes e habilidades sociais que lhe possibilitam interagir com maior consciência nos mesmos.

- identificar os locais da comunidade afastados de sua casa, estabelecendo relações de distância: Exem

plos: para ir a determinado lugar, caminho certo
 distância: passos
 quadras metros.

- . minha casa está mais perto da do
 que do,
- . mais longe do do que,
- . tão perto do quanto do,
- nomear os meios de transporte de sua localidade,
 classificando-os segundo suas utilidades; verifi-
 car se são adequados, suficientes e se as tarifas
 estão de acordo com o orçamento da família.
- registrar, por meio de ilustrações e desenhos, os
 meios de transporte, identificando o(s) que já
 utilizou, os que deseja utilizar;
- entrevistar pessoas da escola, da vizinhança e da
 família, que tenham feito viagens, para saber que
 tipo de transporte utilizaram e por que, identifi-
 cando os que existem na sua comunidade, a partir
 do relato feito;
- visitar lugares altos da comunidade (colinas, edi-
 fícios, torre da Igreja, mirantes, morros, etc.)
 para observar a paisagem e registrar alguns pontos
 importantes (ruas principais, rios, Igreja, praça
 ponte, caminho, picadas, casas residenciais, co-
 merciais, etc.);

- observar de forma sistemática e organizada a paisa-
 gem para fazer um estudo sobre os fenômenos natu-
 rais e suas influências na vida dos grupos da comu-
 nidade (época de chuva, período de seca, de cheias,
 ventos, de que lado o sol surge e desaparece), ti-
 po de vegetação, relevo, hidrografia da região.
- estudo da orientação da localidade - pontos car-
 deais, época do ano em que o sol é mais forte, épo-
 ca em que faz mais frio, época do plantio de árvo-
 res frutíferas, colheitas das frutas;
- observar as características de cada estação do ano
 relacionado com as transformações que operam na na-
 tureza;

É importante que o professor sempre relacione as ca-
 racterísticas físicas entre si (relevo, clima, hidrografia, ve-
 getação, altitude), com o tipo de vida que os homens levam na
 localidade.

- indicar os elementos da natureza e os que são cons-
 truídos pelos grupos humanos, a partir de observa-
 ção direta, distinguindo uns dos outros;
- comparar, através de gravuras, a paisagem de sua -
 comunidade com as de outras, para estabelecer dife-
 renças e semelhanças, organizando uma lista dos as-
 pectos observados;
- classificar, conforme as diferenças e semelhanças
 as comunidades, em urbanas e rurais, pobres e ri-
 cas, identificando o lugar onde se localiza cada
 grupo, necessidades e objetivos comuns destes mes-
 mos grupos;

1.2.

Aprofundar o conhecimento das inter-relações que se processam entre os homens e entre estes e a natureza através do que ocorreu no passado da família, da escola, da vizinhança e da comunidade em geral.

1.2.1. Em que consiste este objetivo?

Este objetivo consiste no aprofundamento da compreensão do meio ambiente da criança através da busca de explicações do processo de formação da cultura no passado. Essas explicações estão nas relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza no decorrer do tempo.

O mundo em que vivemos hoje é produto das experiências humanas acumuladas ao longo do processo histórico.

São os homens no seu conjunto, isto é, "o homem coletivo" que determina o processo de evolução do mundo e recria a própria paisagem do seu meio físico, para atender suas necessidades básicas, cria e modifica suas relações com os outros homens, estabelecendo novas formas de convivência e organização social, no decorrer do tempo.

Quando o homem atua sobre a natureza e a domina transformando-a em mundo humano, ele o faz através do trabalho.

O ato de trabalhar exige que os homens se interrelacionem, estabelecendo assim as relações sociais. É este processo constante de criação, recriação e transformação da realidade, realizado pelo "homem coletivo" que faz a história. A compreensão dessa dinâmica é que possibilita ao homem situar-se criticamente na sua realidade.

É importante para a criança compreender que a realidade

de não é imóvel, estática e imutável, mas que, ao contrário, a realidade é dinâmica, se transforma pela ação conjunta dos homens e evolui constantemente.

Por isso para que seja possível compreender um problema atual é necessário buscar informações no passado próximo da criança. Por exemplo, no estudo da família pode-se estabelecer comparações não só em termos da constituição das famílias hoje mas como eram no passado, no nosso meio e em outros lugares. Entretanto, Nidelcoff, diz que antes dos 11 e 12 anos aproximadamente não se pode falar de aprendizado da história e que "antes o máximo que se pode fazer é ajudá-las a desenvolver a idéia da evolução (...). Esta aproximação do passado, esta iniciação na percepção da evolução não é verdadeiramente "História" mas ajuda as crianças a desenvolver a noção do tempo".

Portanto nesta faixa etária a compreensão do processo histórico se dá através da noção de tempo, isto é, os acontecimentos passados, os fatos que já ocorreram explicam o que acontece hoje. Assim, também, a constatação das modificações na paisagem física, revelam e explicam as ações humanas sobre a natureza no decorrer do tempo.

Deste modo a realidade atual, pela ação do homem será diferente no futuro.

1.2.2. O que fazer para desenvolver o que se propõe nesse objetivo?

Para que a criança consiga progressivamente compreender e explicar as relações dos homens entre si e destes com a natureza através do tempo é fundamental que o estudo seja feito a partir da observação, descrição e comparação da realidade próxima, imediata e concreto da criança com o passado.

Assim são importantes:

- características da organização da família em nosso meio, e em outros lugares, em nossa época e em épocas passadas;
- como são as casas hoje, em nosso meio e em outros lugares: como eram no passado; iluminação (eletricidade) rede de esgoto, rede hidráulica, tipo de construção, materiais e utensílios utilizados.
- os hábitos familiares, no passado e no presente, - por exemplo, diversões, compras, alimentos, como se vestiam no tempo dos bisavós, dos avós e no tempo em que os pais eram pequenos;
- atividades exercidas pelas pessoas da família hoje e no passado, relacionadas com o meio ambiente físico (litoral, planície, montanhas, etc.);
- modificações ocorridas na escola, quanto a:
 - . disposição das salas de aula e de serviços;
 - . móveis, instalações, pátio, decoração, aspecto arquitetônico, etc.
 - . atividades desenvolvidas na escola: merenda, biblioteca, CPM, SOE, SSE, etc (se há novas atividades, as razões da existência das mesmas ou as razões do desaparecimento de algumas);
 - . número de pessoas que trabalhavam na escola em outras épocas e que trabalham atualmente e se esse número é necessário ou não, se é muito pouco para atender as necessidades dos alunos;
 - . mudanças ocorridas na vizinhança da casa, da escola, no bairro e na comunidade em geral.

Essas mudanças devem ser enfocadas não só do ponto de vista físico, mas principalmente no aspecto social, isto é, as relações entre os homens e sua atuação no meio físico e social.

A atuação do professor deve suscitar questionamentos para as crianças pensarem, relacionarem fatos e fenômenos, - procurarem conseqüências, discutirem e até mesmo estabelecerem algumas conclusões.

Os fatos do passado tomados isoladamente não poussem a mesma importância do que a descrição da vida, da cultura, - da organização da sociedade, vistas de forma relacionada entre si e com o presente. Da mesma maneira a interrelação dos fatos históricos se torna mais facilmente compreensível para o aluno quando vinculada ao meio físico onde aconteceram ou estão acontecendo.

Para tal as características do meio físico devem ser estudadas com as vinculações que mantêm entre si, como por exemplo: o relevo, o clima e a vida vegetal da região; com as vinculações que mantêm com os homens, por exemplo: o clima o solo e os hábitos e costumes de determinados grupos sociais; e, ainda mais, as transformações da natureza em geral pela ação humana, por exemplo: o desvio do curso de um rio na construção de uma hidroelétrica, etc.

Tanto o estudo da história como da Geografia, devem estar nessa vinculação permanente, pois é assim que se passa na realidade. A separação (que pode ocorrer por motivos inerentes a especificidade do conhecimento) não auxilia a criação dessa faixa etária na compreensão da unidade que existe entre o homem e seu meio ambiente. Ao contrário, o estudo que separa de um lado a História e de outro a Geografia dificulta para o aluno dessa idade a compreensão de totalidade e torna o ensino desinteressante e compromissado apenas com a simples memorização de fatos e fenômenos estanques, sem vida e sem o estabelecimento das necessárias relações. Por isto neste Foco, em todos os propósitos e em todos os objetivos, os componentes que constituem os Estudos Sociais se acham permanentemente in

tegrados.

1.2.3 Que situações de experiência facilitariam o alcance do que se propõe esse objetivo?

Para que o aluno possa aprofundar o conhecimento das interrelações que se processam entre os homens e entre estes e a natureza, através do estudo dos fatos e acontecimentos do passado, concorre a vivência de algumas situações de experiência já sugeridas no primeiro objetivo, em relação aos grupos familiares, da escola, da vizinhança e da comunidade em geral.

Sugerem-se, ainda, as seguintes:

- descrever os usos e costumes observados nos grupos familiares, de vizinhança, de escola e de comunidade, discutindo a existência dos mesmos e comparando-os entre si;
- observar os usos e costumes de grupos familiares de outros lugares, através de gravuras, cartões, postais, fotografias, histórias, dramatizações, - estabelecendo comparações entre os hábitos dos grupos observados e os de seu próprio grupo;
- organizar cartazes, painéis com fotografias, gravuras e desenhos dos usos e costumes estudados;
- colecionar postais ou gravuras de partes típicas da cidade, de casas, dos meios de transporte, de utensílios característicos de épocas passadas sempre relacionando com o que existe na atualidade - para que fique evidente que as transformações ocorrem através do tempo, pelo trabalho do homem;
- selecionar uma atividade comum na comunidade e analisar, através de gravuras, sua evolução através do tempo: identificando os recursos e as contribui-

ções das pessoas e grupos para a sua transformação; exemplos: lavagem de roupas transporte, alimentação, imprensa escrita e/ou imprensa falada; (observando gravuras que mostrem atividades, sendo realizadas em diferentes épocas, responder a perguntas, tais como: - "Quem executa a atividade?" - "Como é executada?" - "Quais os recursos empregados?" - "Quando a atividade era executada com mais facilidade?" - "Por quê?" - "O que mudou?" - "O que pode ser modificado para melhorar a execução das atividades?")

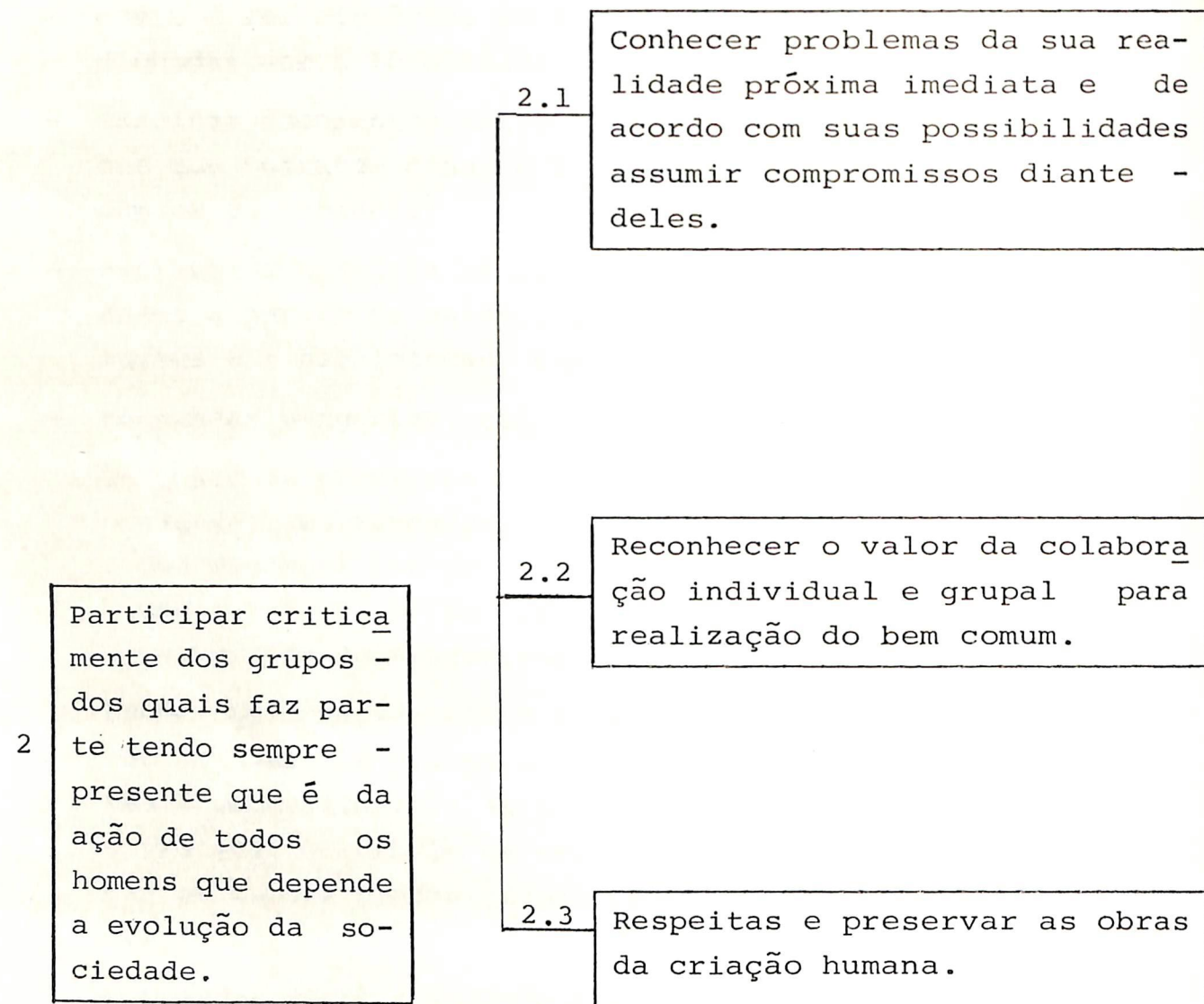
levantar as mudanças ocorridas na família, organizando quadros (cartazes, painéis, âlbuns) com fotografias, ilustrações e registros de dados; perguntas que servem como roteiro: "Quando papai e mamãe se conheceram?" - "Quando casaram?" - "Onde moravam?" - "Como era a casa?" - "Onde exerciam a profissão?" - "Quando nasceram os filhos?" - "Quando mudaram de casa?" - "Por quê?" - "Quais outras mudanças que aconteceram?" - "Por que aconteceram?"

(essa situação pode ser desenvolvida tendo como tema o bairro, a escola ou a comunidade; as perguntas para o roteiro serão diferentes; exemplo para a comunidade: "Quem primeiro explorou o lugar onde você vive?" - "Quem são algumas das pessoas que ajudaram a construir sua comunidade?" - "Como os homens, as mulheres e as crianças ajudaram a construir sua comunidade?" - "Que recursos utilizavam?" - "Como trabalhavam?" - "Sua comunidade está mudando?" - "Como está mudando?" - "Por quê?"; essa situação, ainda, pode ser trabalhada

com outras famílias, bairros, escolas e comunidades para permitir comparação e registro de conclusões);

- ouvir e ler histórias verídicas do passado relacionadas com a localidade;
- examinar documentos antigos, como relatos e crônicas que retratem cenas e lugares, comparando-os com os do presente;
- escrever a história da sua comunidade, coletando dados a partir de entrevistas, textos, visitas a museus e a bibliotecas, etc.
- responder perguntas, como:
 - . "Quais os primeiros grupos que formaram a comunidade, seu fundador, data de sua fundação."
 - . Que mudanças houve?
 - . Que novos grupos surgiram?
 - . Que grupos desapareceram?
- buscar informações sobre o nome e as características do lugar de origem dos grupos que constituíram a comunidade, localizar no mapa esses lugares e procurar descobrir as relações das características culturais desses grupos com o seu lugar de origem;
- conversar sobre a influência da formação étnica de diferentes grupos, na adoção de determinados hábitos, destacando as modificações ocorridas nos mesmos e as razões destas transformações;
- elaborar linhas de tempo situando os acontecimentos mais importantes da vida da criança, da família, da escola, do bairro e da localidade. (esta

tarefa deve acompanhar todas as situações de experiência que envolvam processo de evolução no tempo).

PropósitoObjetivos

2.1.

Conhecer problemas da sua realidade próxima e imediata e de acordo com suas possibilidades assumir compromissos diante deles.

2.1.1. Em que consiste este objetivo?

O contato com o concreto, com seu meio ambiente faz com que a criança conheça a realidade em que vive e comece a perceber que há aspectos que satisfazem as pessoas e outros - que dificultam o bem estar de todos.

É na interação com os membros de sua família, da sua vizinhança, da comunidade em geral inseridas no meio físico, - que ela toma conhecimento dos problemas aí existentes e dos aspectos que satisfazem ou facilitam a vida dos grupos dos quais faz parte.

A criança, portanto, não precisa ir a escola para iniciar o conhecimento da sua realidade. Esse conhecimento se dá no seu dia-a-dia, na sua própria vida e, de acordo com o que está ao seu alcance e possibilidades.

Quanto mais experiências ela vivenciar no seu meio ambiente mais rico será seu conhecimento.

Naturalmente, que cada criança individualmente terá - tido experiências diversificadas e conseqüentemente conhecimentos diversificados e, que isto está diretamente relacionado com seu meio, com as situações e condições que seu grupo e classe social lhe propiciam. Todas tem experiências vividas, por conseguinte tem determinado grau de conhecimento já adquirido. Por isso, conhecer sua realidade, e assumir compromissos diante dela, já faz parte da sua vida e não se pode desconhecer este fato, mas ao contrário, deve-se aprofundar este conhecimen-

to, ampliando-o, a fim de oferecer as condições necessárias para a superação dos problemas de vida da criança.

A escola, portanto, cabe sistematizar os conhecimentos do aluno e organizar metodicamente suas experiências, para possibilitar-lhe o acesso a ciências, ao conhecimento acumulado socialmente. Pois, é daí que decorre o currículo do aluno.

Aos poucos, através das atividades desenvolvidas em classe, sob orientação do professor, a criança irá aprofundando o conhecimento de sua realidade; irá se interessando pelo que lhe está próximo, buscando soluções para os problemas que são próprios da sua idade, de acordo com seus interesses e atendendo suas expectativas, irá tomando consciência da sua ação no meio ambiente e irá se valorizando como participante de seu grupo social.

Decorre deste processo, paralelamente à reflexão crítica e ao questionamento, irão se desenvolvendo hábitos, atitudes e habilidades necessárias à vida social e a criança não encontrará dificuldades em assumir compromissos compatíveis com sua idade nos grupos sociais de que participa.

Participando dos problemas e buscando soluções com seus colegas, que sentem e vivem a mesma realidade, a criança irá atuando social e conscientemente.

2.1.2. O que fazer para desenvolver o que se propõe nesse objetivo?

Para desenvolver o que se propõe nesse objetivo é necessário que o professor ajude e oriente seus alunos a identificar os principais problemas que atingem a família, a escola, a vizinhança e a comunidade em geral.

A medida em que se processa a identificação, as perguntas sobre o que está acontecendo e os questionamentos sobre "o porquê" do acontecido vão se realizando simultaneamente.

Ao professor cabe impulsionar essa curiosidade de seus alunos, ajudando-os com questões estimuladoras, oferecendo condições para que eles se movimentem na busca de soluções aos problemas identificados, acompanhando-os na trajetória de seus raciocínios infantís nesta busca de conhecimentos até chegar a conclusões mais elaboradas que expressem o conhecimento sistematizado.

A sistematização do conhecimento é construída progressivamente pelo aluno na vivência das atividades organizadas e executadas sob orientação do professor.

Os problemas da realidade não acontecem isoladamente, mas dentro de um contexto mais amplo e global, mesmos aqueles mais próximos à criança. Desta maneira, no ensino globalizado, o professor tem vastas possibilidades de explorá-los, tanto do ponto de vista geográfico, como histórico, social, lingüístico, etc.

Por exemplo, a poluição de um importante rio que banha a localidade ou município onde vive o aluno é um problema particular mas reflete um problema atual, de toda humanidade em qualquer parte do planeta.

O estudo do problema particular - o rio poluído que banha a localidade onde o aluno vive, pode começar com perguntas sobre sua localização geográfica, primeiro com a descrição oral das crianças que o conhecem e sabem do seu curso; progressivamente, tentar representá-lo através de atividades com areia, argila, papel, etc no pátio da escola ou sala de aula; por fim, tentar localizar no mapa.

É importante lembrar, que a geografia, como diz Nidelcoff, deve ajudar as crianças a perceberem a vida que as rodeia, as relações que os homens estabelecem com a natureza para atender suas necessidades básicas, isto é, a importância que o meio

físico tem para a sobrevivência dos seres vivos, fundamentalmente para a sobrevivência do homem.

Dessa maneira o estudo de um rio adquire o seu real significado e passa a ter uma dimensão humana.

Esta dimensão não abrange somente o equilíbrio das relações do homem com a natureza, mas também os atos cometidos pelo homem contra ela.

De uma aparente localização estática, o estudo do rio passa a ter significado à vida da criança, à medida que determinadas questões começam a ser colocadas:

- . qual a importância da localização desse rio para a comunidade, ou para as pessoas que vivem em torno dele?
- . qual a sua importância, no passado, para as pessoas que viviam na região?
- . o rio apresenta problemas para a comunidade? Se apresenta, quais são eles?
- . por que o rio apresenta esses problemas para os atuais habitantes da localidade ou região?
- . qual a causa ou quais as causas desses problemas?
- . que relações têm essas causas com as atividades econômicas da região?
- . as atividades econômicas foram planejadas e são realizadas para atender as necessidades das pessoas que vivem nessa localidade ou região, se não foram, que soluções poderiam satisfazer as necessidades da localidade ou região?

O professor deverá adequar essas questões à idade das crianças, de acordo com seus interesses e possibilidades de com

preensão, tornando tais questões mais particulares e diretivas ou então mais amplas e abrangentes, de modo que o conhecimento sistematizado se aprofunda e se amplia.

O estudo da realidade com seus problemas é rico de conteúdos e se torna cada vez mais amplo através dos meios de comunicação; rádio, televisão, jornais, revistas, livros, etc.

Este é um outro ponto que o professor não pode esquecer. O presente, a realidade de hoje, os acontecimentos atuais envolvem, também, as crianças, que não se calam perante eles mas perguntam e interrogam sobre os mesmos. O professor tem, pois, um fecundo campo para explorar os acontecimentos de atualidade através de todos os meios de comunicação.

Ao suscitar a curiosidade dos alunos sobre um determinado problema de sua realidade o professor deve sempre orientá-lo no estabelecimento das relações do problema com os acontecimentos que se passam a sua volta e, também, como esse problema se apresenta no passado para, então, detectar suas causas. Progressivamente o professor deverá sempre orientar os alunos a procurarem saber porque o problema não está resolvido, estabelecendo conseqüências para a vida das pessoas (na escola, família, vizinhança, comunidade em geral), para então ajudá-los na tentativa de apontar soluções adequadas.

Deve ser preocupação do professor dar condições para a compreensão de que a realidade não está acabada, pronta, mas que contém em seu interior as contradições, os conflitos, ou seja, os problemas. Pois só assim, estará contribuindo para a compreensão da importância dos compromissos que se deve assumir perante os outros, no sentido de superar esses problemas.

Essas condições envolvem a observação constante, a comparação entre os fatos e acontecimentos e as relações aí existentes. Envolvem ainda, o debate, a discussão, a pesquisa,

o saber ler, ouvir, falar, ver e escrever. Envolvem também o constante contato com as notícias da atualidade através de todos os meios disponíveis.

Assim, para proporcionar um ensino concreto, real e significativo para as crianças, o professor deve se preocupar acima de tudo com as exigências indiretas que os meios de comunicação proporcionam.

Que situações de experiência facilitariam o alcance - do que se propõe este objetivo?

Para que o aluno atinja o que se propõe nesse objetivo, podem ser organizadas situações de experiência, tais como:

- registrar, por escrito ou através de desenhos alguns acontecimentos significativos ocorridos ou que estejam ocorrendo em sala de aula, escola, vizinhança e localidade organizando um mural ou um "diário de classe" com a descrição desses acontecimentos; - acompanhar a evolução desses acontecimentos e dados sobre a origem dos mesmos exemplos: inundação na localidade em época de chuva;
- comentar notícias da atualidade de jornais, revistas, rádio e televisão (ocasional ou sistematicamente);
- trazer jornais e revistas para manuseio, em sala de aula:
 - . identificando notícias locais, nacionais e mundiais;
 - . reconhecendo as diferentes sessões, ou seja, notícias sociais, artísticas, políticas, etc.
- desenvolver projetos sobre a comunicação:
 - . construindo, com sucata, caixas imitando aparelhos

de televisão;

- . debatendo sobre as características de um bom emissor de notícias, relator de fatos, contador de histórias, etc.
- montar programas de televisão simulados:
 - . contando histórias
 - . relatando notícias
 - . dando informações climáticas
 - . dramatizando pequenas peças de teatro
 - . outros;
- organizar um jornal de classe (KNIJNIK, 1984, p.113)
- levantar as principais necessidades que não estão - sendo devidamente atendidas na sala de aula, na escola, na vizinhança e na comunidade, buscar através de leituras, entrevistas, os motivos que ocasionaram as situações identificadas; analisar as características que envolvem a situação e selecionar as alternativas de solução;
- planejar o modo de encaminhar soluções para as situações problemáticas observadas na família, escola, vizinhança e comunidade, com a finalidade de tentar modificar as situações;
- responder, em relações as notícias: o que vocês pensam sobre...? Quais as possíveis causas deste fato? Que conseqüências poderá provocar? Quais os aspectos positivos e negativos deste acontecimento? Este acontecimento poderia ser evitado?
(o trabalho pode ser feito com toda a classe ou em pequenos grupos e mais o importante é que se chegue

alguns resultados);

- colaborar em atividades ou campanhas de utilidade em diferentes grupos, como:

. "Mantenha limpa sua sala de aula",

. "Vamos arborizar nossa rua",

. construção do bar da escola,

. organização do jardim ou horta da escola,

. organização dos canteiros da rua,

(organizando cartazes, desenvolvendo projetos su-
gerindo atividades ou ação da escola, coletando
material, realizando entrevistas, realizando ta-
refas específicas);

. buscar informações sobre grupos esportivos, clu-
bes, igrejas, associação de moradores e outras
entidades da comunidade e delas participar quan-
do desejar;

- nomear e descrever profissões e serviços públicos
existentes na comunidade, justificando a importân-
cia de cada um para a vida da comunidade;

- selecionar e recortar, de jornais ou revistas, no-
tícias de ação cooperativa de diferentes grupos, -
na escola, no município, no Estado, no País.

(ao final de cada trabalho, o aluno poderá analisar
a sua atuação e a dos colegas, levantando aspectos
positivos e negativos, sugerindo formas de melho-
ria, se necessário, tendo em vista o alcance do -
bem comum).

- analisar fatos comuns no bairro e na comunidade, -
como por exemplo: árvores e flores pisoteadas e

quebradas nos canteiros das ruas e dos parques, li-
xo nas ruas, portas e paredes de prédios de uso pú-
blico esburacadas e sujas; propor ações para melho-
rar as situações analisadas;

- selecionar um aspecto da vida familiar, escola, vi-
zinhança e/ou comunidade; relacionar e descrever tu-
do o que é utilizado para efetivar sua execução; -
propor novas formas para a sua execução: exemplos -
de situações: o trânsito na comunidade - relacionar
tipos de veículos, disposição e formas de ruas e -
avenidas, regras para veículos e pedestres, tipos
de sinalização, propor formas para o trânsito, res-
pondendo a perguntas: "Como poderia ser feito o -
trânsito de maneira a ser mais seguro, tranquilo e
rápido?"

- observar e registrar expressões, ilustrações, sinais
etc. espalhados pelas vilas, bairros ou cidades pa-
ra analisar as várias formas de expressão dos dife-
rentes grupos sociais para evitar acidentes e faci-
litar a vida comunitária;

- fazer relatos orais ou por escrito a partir das se-
guintes colocações:

"Como eu gostaria que fosse a vida na minha escola...
A vida na minha cidade..."

2.2.

Reconhecer o valor da colaboração individual e grupal para a realização do bem comum.

2.2.1. Em que consiste este objetivo?

Já foi dito até aqui o que a ciência comprova: que os homens vivem em sociedade para atender suas necessidades básicas. Esse atendimento às necessidades que são básicas ao homem para que ele possa sobreviver, só é possível com a ajuda dos outros homens, com a colaboração, através do trabalho dos homens organizados socialmente.

É portanto o trabalho, a ação humana sobre a natureza e no interior da sociedade, que possibilita a sobrevivência do homem, tornando-o um ser social, definindo sua natureza.

A natureza humana sendo social, revela que é na colaboração mútua entre os homens, realizada na interação entre eles, que se realizam as condições necessárias para a sua existência e para a sua vida em grupo. Cada um, de uma maneira ou de outra, desempenha um papel na sociedade, o qual, no conjunto, forma o mundo humano.

Foi através da colaboração mútua, da divisão do trabalho, socialmente definido que o homem criou o mundo humano e construiu a sociedade.

O processo de transformação social é decorrente dessa ação conjunta dos homens.

Mas as transformações e as mudanças que o ser humano produz no seu mundo, não são feitas leinearmente, harmoniosamente, isto é, sem conflitos, pois sempre há avanços e retrocessos, para novamente a sociedade no seu conjunto avançar.

Ao comparar a organização da sociedade presente com a do passado, observa-se os progressos alcançados pela humanidade, através do seu trabalho, no decorrer do tempo. Constatase, também, que apesar da ação conjunta dos homens, do desempenho de cada um em suas funções determinadas pela própria sociedade, muitas injustiças e muitos erros foram e são cometidos.

Como, então, falar no total valor da colaboração?

Reside aí a importância da compreensão de que o mundo está em constante transformação. Que é possível, através do desempenho de cada um, do trabalho desenvolvido por cada um em vários setores da sociedade e da ação conjunta, corrigir esses erros e estabelecer a justiça.

Diz Nidelcoff: "Esta experiência de perceber a mudança com algo permanente deve ser libertadora para as crianças e adolescentes, quanto a sua maneira de ver o futuro:

- quando percebem erros ou injustiças no mundo atual, a vivência da História como mudança permanente, tem que levá-los a se livrar de todo fatalismo quanto a inevitabilidade desse erro ou injustiça ..."

Mais adiante ela prossegue:

"A percepção da mudança, também é libertadora de uma visão pessimista do mundo atual e do futuro. As crianças descobrirão progressos nas condições de vida do homem atual e também em seus sentimentos em relação a humanidade: como ser, apesar de todas as injustiças - que, ainda, existem em nosso mundo, a humanidade fosse se conscientizando, lentamente, de valores novos.

Estas experiências libertadoras devem ser a base para a tomada de consciência: a responsabilidade que cabe a cada um de nós, diante do mundo em que vivemos, como elementos de transformação visando o progresso".

(NIDELCOFF, 1983, p. 74).

2.2.2. O que fazer para desenvolver o que se propõe nesse objetivo?

Para desenvolver o que se propõe nesse objetivo o professor deve orientar o aluno na observação da realidade, ajudando-o a identificar e a reconhecer os fatos e acontecimentos que se processam como produtos da ação humana.

A compreensão da ação humana, desenvolve a compreensão sobre a mudança e sobre a transformação. Por isso o professor deve orientar o aluno processo de comparação, tornando-a uma atividade interessante, dinâmica e não mecânica.

Pode ajudá-los através de perguntas sobre o passado, o presente e o futuro (tempo) sobre aspectos físicos da escola, da vizinhança, da comunidade em geral (espaço), relacionando-os com a noção de tempo e identificando as mudanças ocorridas. As modificações ocorridas na paisagem, através do trabalho do homem, vinculando-as com os aspectos geográficos da região, são constatações que se processam através de permanentes atividades.

Tanto as modificações de âmbito social como geográfico devem sempre se centralizar no homem.

Esta valorização do homem está justamente na sua possibilidade de cooperação mútua. Dessa maneira a vinculação entre aspectos históricos e geográficos é obra sua. Portanto, essa vinculação deve se processar na aquisição do conhecimento sistematizado de forma natural e permanente.

Partindo da realidade próxima e imediata, o professor irá introduzindo aspectos da realidade, mais amplos, mais gerais e mais universais.

Por exemplo:

- . Como vivem os homens da sua localidade? (aspectos - sociais, influências do meio físico na vida social, comportamentos, etc.)
- . Quais as suas atividades? (no que trabalham, como trabalham, no que seu trabalho contribui para a formação típica e social do local, etc.)
- . Como viviam na época próxima passada ou em outras - épocas passadas? (que modificações ocorreram através de sua ação conjunta, que diferenças e semelhanças existem entre o passado e o presente, etc.)
- . Como vivem os homens da região onde está situada - sua localidade, cidade ou município? (por quê?, aspectos sociais, físicos, etc)
- . Quais as atividades predominantes? Por que essas - atividades foram influenciadas pelo meio físico?
- . Como poderiam viver? (aproveitamento dos recursos - naturais e sociais, se não aproveitam no todo, por que? como poderiam aproveitar? etc.)
- . Quais as diferenças e semelhanças de região em relação ao passado? (se em relação ao passado permanece ainda em atraso, por que? que regiões em relação a sua, avançaram progressivamente ou estão mais atrasadas, econômica, social e culturalmente, etc.)
- . O que impede o avanço econômico, social e cultural de determinados grupos, municípios ou regiões?
- . O que os homens podem fazer para transformar essa situação, etc.?
- . Em que grupos podem participar, para que a mudança,

visando o bem estar de todos, possa ocorrer, etc.

Estas questões e outras que forem colocadas, de acordo com os interesses e necessidades dos alunos, da escola e comunidade devem estar no interior das atividades globalizadas.

Ao professor caberá, naturalmente, adaptar as questões às condições de seus alunos e apresentar outras que atendam mais diretamente as necessidades locais e regionais. O que se apresenta aqui, são apenas exemplos que poderão auxiliar a ação docente. A realidade é mais rica e dinâmica e oferece inúmeras situações que o professor, através da sua sensibilidade e criatividade, poderá utilizar para orientar o aluno no processo de aquisição do conhecimento.

2.2.3. Que situações de experiência facilitariam o que se propõe este objetivo?

Para o alcance do que se propõe este objetivo lembra-se ao professor que as situações de experiência sugeridas nos objetivos anteriores, que se referem mais especificamente às ações humanas realizadas em conjunto, ao trabalho, e que se referem à idéia de transformação ocorridas podem novamente ser desenvolvidas, neste objetivo porém aprofundadas e acrescidas de novos elementos para não se tornarem repetitivas.

Sugere-se, ainda, além das citadas no item 2.2.2, - deste objetivo anterior as que se seguem:

- observar e descrever as atividades comuns na família, no bairro, na escola e na comunidade, relacionar as pessoas que contribuem para sua execução e discriminar as suas ações na execução do seu trabalho;

- selecionar uma necessidade da família da escola, do bairro e da comunidade; pesquisar as alternativas que são oferecidas para atendê-la através de visitas a estabelecimentos comerciais, fábricas, - instituições e leituras de catálogos, propagandas, livros para selecionar a mais adequada às necessidades do grupo, exemplo:

. necessidade de regularizar o abastecimento de água no bairro - planejar e realizar visitas aos moradores para levantamento da situação real; entrevistar com responsável sobre o serviço público para apresentar os dados sobre o problema e solicitar as providências necessárias;

- organizar cartazes, painéis, murais com desenhos e gravuras sobre atividades desenvolvidas por grupos profissionais que trabalham na família, na escola e na comunidade em geral;
- descrever e comparar por escrito e oralmente as atividades desenvolvidas por cada um dos elementos dos grupos profissionais para evidenciar que é na interdependência entre as pessoas que pode haver a colaboração mútua;
- analisar suas próprias atividades identificando - aquelas que realiza quando colabora para o bem estar das pessoas e dos grupos com os quais convive, exemplos: realização de tarefas domésticas (limpeza e arrumação da casa, comprar na feira e no supermercado), trabalhos em grupo na escola (leituras, cartazes, elaboração de texto, etc.) trabalhos em grupo na vizinhança e na comunidade;

- pesquisar a razão da predominância de determinadas atividades econômicas na localidade e as vinculações destas com o meio geográfico, como por exemplo, a localização da localidade se é litorânea, se às margens de um rio, se é na serra, etc.
- comparar o tipo de desenvolvimento econômico e cultural entre regiões considerando fatores como clima, vegetação, solo e outros aspectos geográficos;
- nomear as necessidades da família, bairro, vizinhança e comunidade em geral e relacioná-las à disponibilidade ou não de recursos para atendê-las, pesquisando a procedência desses recursos;
- nomear e descrever as invenções que aumentam os recursos de que o homem pode dispor e enumerar as consequências de seu uso para sobrevivência ou não do homem e do ambiente, comparando-os em relação ao passado, exemplos:
 - . produtos químicos para conservação ou deterioração de alimentos,
 - . inseticidas,
 - . meios de transporte,
 - . construção,
 - . tecnologia de produção de alimentos (pesca, plantações, etc.),
 - . meio de comunicação.

Observação: o professor deve procurar evidenciar na realização das situações de experiências aqui propostas, como também nos outros - exemplos, que as transformações ocorridas

são resultados da ação conjunta dos homens e que resultados podem ser favoráveis a - determinados grupos sociais que usufruem - do lucro e desfavoráveis a outros que realizam o trabalho.

- ouvir histórias, ver filmes, assistir a dramatização das atividades realizadas em conjunto pelos homens como por exemplo: o trabalho nas fábricas, - construção de casas, edifícios, estradas, pontes, - viadutos, abertura e calçamento de ruas, etc.

- entrevistar operários para saber: o modo como realiza seu trabalho, onde aprendeu a atividade que realiza, se gosta do que faz, em que outros lugares - já trabalho, se o que ganha é suficiente para suprir as necessidades da sua família, quanto acha que precisaria ganhar, quais os seguros que tem, se já fez uso da previdência, e se esta lhe atendeu, se pertence a alguma entidade de classe, o que espera dessa entidade, qual a sua contribuição para essa - entidade, etc.
- dramatizar situações em que evidencia o trabalho - conjunto dos homens, a interdependência deste trabalho, visando o desenvolvimento da sociedade.

2.3.

Respeitar e preservar as obras da criação humana.

2.3.1 Em que consiste este objetivo?

Obras da criação humana são todas as realizações dos homens e dos grupos, através do tempo, para atender às suas - necessidades. Entre outras, podemos citar teorias científicas e literárias, as legislações, obras de arquitetura, pintura, escultura, utensílios e instrumentos, vestuário, adereços, - produtos de alimentação, etc.

Essas obras têm maior abrangência no tempo e no espaço de acordo com o seu significado na vida da sociedade.

As realizações dos homens da época presente correspondem às obras de uso comum e de uso particular na vida cotidiana.

As realizações dos homens de épocas passadas, que chegam até os dias atuais através de vestígios históricos representam a sua memória, pois permitem a reconstrução de seus modos de vida. São obras que testemunham uma época ou acontecimento histórico marcante na vida desses grupos. Muitas dessas obras se conservam através de gerações pelo nível de qualidade e perfeição que apresentam, como é o caso das grandes obras de arte ou de conquistas científicas. Outras permanecem na vida dos grupos atuais, nos hábitos e costumes, no folclore, nos códigos, na língua.

Algumas obras de épocas passadas são conservadas em museus, bibliotecas, arquivos, pinacotecas, quando de uso comum. Outras, por sua natureza, permanecem em local aberto, Todas essas obras constituem o patrimônio histórico da humanidade.

Cada obra representa um momento preciso da vida dos homens e grupos. Ela surge para atender a uma necessidade de determinado momento. Pode deixar de ser útil com o passar do tempo, mas seu valor permanece, porque explica algo do passado. Seu valor é contínuo quando permanece na vida dos homens, servindo de base para outras obras ou para atender a outras necessidades.

A conservação, o reconhecimento do valor, a difusão e o enriquecimento em relação às obras criadas pelos homens e grupos de outras épocas e da atual são fundamentais para a própria continuidade, preservação e desenvolvimento dos homens numa perspectiva de futuro. É, também, através da comunicação de adultos e jovens que as novas gerações adquirem o significado de toda a criação humana. A comunicação é elemento de preservação e acumulação dos grupos. Assim, conservar, difundir e enriquecer as obras não é dever, nem privilégio de um pequeno grupo, mas é responsabilidade de todas as pessoas no processo de construção das sociedades como contribuição para preservação da própria humanidade.

As obras da criação humana são pois, testemunhos da história. E são testemunhos que se apresentam concretamente - para a criança, possibilitando que ela parta do imediato para a compreensão da evolução humana no tempo e no espaço.

Retomando Nidelcoff, salienta-se o seguinte: "Como o estudo da História deve ser total (já que TODO o passado do homem é seu objeto de estudo), a gama de testemunhos é vastíssima: testemunhos escritos (cartas, contratos, regulamentos, leis, relatos, etc.) e também: edifícios, móveis, objetos de uso diário, fotografias, pinturas, revistas, jornais, etc).

A experiência de interpretar estes testemunhos: interregá-los, fazê-los falar, descobrir por seu intermédio algum rastro da atividade do homem no passado, é a atividade mais

autêntica que podemos propor às crianças nas aulas de história.

(1) Porque, desta maneira, as crianças realizam, em ponto pequeno, a mesma tarefa do historiador: fazer a História a partir do passado que tem à mão, como um detetiva reconstrói o crime a partir, também, dos rastros que ficaram.

(2) Porque permite que as crianças partam do imediato, do concreto, a que são essencialmente sensíveis.

Além destes dois fundamentos, a interpretação de testemunhos oferece outras possibilidades valiosas:

1) Impede que as crianças vejam a História como algo fixo, dogmanticamente feito para sempre... Experimentam em si mesmas a dificuldade do conhecimento histórico: interpretar o passado quando dele sobraram apenas uns poucos restos..." (NIDELCOFF, 1983, p. 86).

Dessa maneira as obras da criação humana não são algo morto para uma simples contemplação, mas são testemunhos vivos das ações conjuntas dos homens, da sua criação e da capacidade de recriar constantemente a realidade.

2.3.2. O que fazer para desenvolver o que se propõe neste objetivo?

Muitos dos aspectos metodológicos abordados anteriormente nos outros objetivos são válidos para o desenvolvimento deste. Como o conhecimento e a realidade existentes são frutos do trabalho humano, que os transforma constantemente, as obras da criação humana devem ser consideradas dentro da perspectiva de tempo e espaço, ou seja, através de identificação do que existe no presente, situadas ou localizadas em determinados lugares, comparando-as com o que existia no passado.

O professor poderá concretizar essa idéia através da observação e do manuseio de obras de arte, coleções de moedas,

postais, instrumentos técnicos e científicos, álbuns de fotografias, livros antigos e atuais, etc., trazidos para sala de aula, ou expostos em museus, edifícios públicos ou particulares. Bem como pela observação de fisionomia da cidade expressa através do conjunto arquitetônico dos prédios, da modificação da paisagem natural como: aterro dos rios, deslocamento de montes, abertura de ruas, caminhos e estradas, consturção de pontes e de barragens, etc.

A observação e o manuseio devem ser seguidos de debates, discussões, leituras, entrevistas e levantamento de questões que estimulem a busca de resposta.

Cabe lembrar ao professor que as questões não devem ultrapassar a capacidade de compreensão da criança na busca das soluções, apesar de que muitas questões podem não ser resolvidas e assim se constituírem em incentivo para novos e futuros estudos: Isto mostra que o conhecimento e a realidade não são um todo acabado mas estão em permanente evolução através da ação transformadora do homem.

Considerando-se que só se pode apreciar aquilo que se conhece, é fundamental que a criança conheça o significado da obra para lhe dar o devido valor e reconhecer a sua importância. É da responsabilidade dos adultos (professores, pais e todas as pessoas que entram em contato com a criança) a orientação na busca do significado das obras criadas pelos homens e entre as quais ele vive. A partir de situações reais, o professor pode organizar o ensino que permita a criança responder a perguntas relativas à obra em estudo, tais como: "O que é?", "Para que serve?" "Quando e onde foi feito?" "Quantos homens participaram da sua criação ou construção?" "Por que foi feita?", etc.

Compreendendo o significado da obra, a criança a identificará como parte do patrimônio da sociedade e, como tal, - passará a sentir-se conscientemente responsável pela conservação, difusão e enriquecimento da obra, seja ela do plano artístico, científico, ou mesmo de uso cotidiano.

Quando o professor organizar situações para proporcionar o desenvolvimento da expressão criadora* da criança, está provendo-a de condições para participar no enriquecimento da cultura**dos grupos e da sociedade em que vive.

Cabe lembrar, de acordo com o que foi desenvolvido - até aqui, que a expressão "obras de criação humana" refere-se a todo produto do trabalho humano seja ele manual ou intelectual.

2.3.3. Que situações de experiências facilitarão o alcance do que se propõe nesse objetivo?

São situações de experiência que facilitarão o alcance do que se propõe nesse objetivo muitas das situações sugeridas no 1º propósito, 2º objetivo que se vinculam com o que é aqui proposto. Sugerem-se, ainda, as seguintes:

- observar velhos edifícios ou outras construções, calculando suas dimensões, analisando seu estilo, seu plano, examinando os materiais com que foram construídos, a procedência destes materiais, fazer estimativa de seus custos e comparar com as construções da atualidade e de outros lugares (situação de experiência)

*. Ver no foco "Expressão Criadora", a concepção dessa expressão

**. Ver na Fundamentação da Proposta, p..... o conceito de "Cultura".

riência semelhante é sugerida no 1º propósito - 2º objetivo);

- investigar a história local através de fotografias antigas, de ilustrações de jornais e revistas de épocas passadas, entrevistas com pessoas mais velhas da localidade analisando a ação criativa do homem, através do tempo;
- examinar objetos antigos - ver, tocar, descrever, relacionando com a época, com fatos históricos que estão sendo estudados e com objetos semelhantes existentes no presente;
- visitar edifícios públicos, igrejas, praças, galerias de arte, museus, preparando cooperativamente as visitas, levando em conta os seguintes aspectos:
 - . elaboração cooperativa de um roteiro escrito identificando o que deve ser observado, por exemplo, testemunhos que pertençam a uma mesma época, a um mesmo estilo, etc., para que as crianças não se confundam com o grande número de coisas que pode haver nesses locais;
 - . obtenção de informações para melhorar apreciar o que vão ver;
 - . organização que possibilite a movimentação independente da criança sozinha ou em pequenos grupos;
 - . discussão da maneira de se comportar para que as visitas sejam bem aproveitadas;
 - . análise dos dados obtidos no decorrer das visitas para que cheguem a algumas conclusões;
- observar pinturas, desenhos, esculturas, originais

e reproduções, gravuras, reconhecendo cor, forma, textura, materiais utilizados, temas que estão - sendo abordados (relacionados com as próprias vivências;*

- observar a evolução dos trabalhos de um mesmo artista;

Obs.: lembra-se, mais uma vez, que a história está presente no que é observado: os objetos antigos "contam" a história, o texto escrito será a conclusão do que foi vivido; da mesma forma este lembrete serve para as situações de experiência já vividas e para as que seguem.

- reconstruir através das obras criadoras pelos homens a história da localidade e, quando for possível, comparar com a história de outras localidades;
- ouvir músicas clássicas, folclóricas e populares, analisando seu significado, procurando descobrir sua origem, etc;
- ler e ouvir histórias, contos e poemas p/ captar as características de cada época e reconhecer uma das maneiras dos homens se expressarem;
- observar e descrever diferentes profissões nas quais os homens utilizam diferentes instrumentos e materiais para seu trabalho. Ex.: arquiteto, engenheiro, operário de construção civil (prédios, barragens, estradas, etc), médico, enfermeiro, (hospitais, postos de saúde, etc.), bancário, professor, metalúrgico, jornalista, sapateiro, etc e

* Ver no foco "Expressão Criadora" maior desenvolvimento sobre um tema.

comparar com os instrumentos e materiais de épocas passadas e outros lugares;

- observar através de gravuras e fotografias de outras épocas as oficinas artesanais e compará-las com as industriais contemporâneas, estabelecendo relações entre essas formas de produção;
- estabelecer relações entre a produção necessária à vida dos homens e a valorização do trabalho dos homens que a realizam.

Afetividade

O homem ao se relacionar com o meio ambiente se comporta de forma inteira, isto é, como um todo. Ao interagir com os outros homens e com a natureza, aspectos afetivos, sociais e cognitivos impregnam a conduta humana. E, segundo Piaget, estes aspectos são indissociáveis pelo caráter de totalidade da natureza humana.

As preocupações da escola, no decorrer do tempo, têm estado voltadas mais especificamente para os aspectos cognitivos uma vez que a ação específica da escola é fundamentalmente, o ensino de conhecimentos. Entretanto, a ênfase em tais preocupações teve como consequência, no desenvolvimento do processo educativo, uma visão parcial e fragmentada do aluno.

Com o avanço das ciências humanas, os aspectos sociais e afetivos passaram a merecer maior atenção por parte dos educadores. De fato, uma das contribuições da teoria de Piaget para a educação é a que se refere ao desenvolvimento da inteligência como um todo.

Para ele, toda ação intelectual envolve, em grande medida, os sentimentos da criança a respeito da própria capacidade de fazer as coisas, do prazer em fazê-las e da forma como se sente quando erra. Essas considerações sócio-afetivas são de grande importância para o desenvolvimento cognitivo, uma vez que dificuldades emocionais afetam de alguma forma o exercício da inteligência que tanto melhor se desenvolve quanto mais é exercitada.

Esta proposta de currículo para as séries iniciais do ensino de 1º grau, a par da consideração aos aspectos específicos relativos ao conhecimento, indicados em todos os focos que a constituem - Segurança Física, Expressão Criadora, Instrumentalização para o Conhecimento, Interação Social, Afetividade, inclui o aspecto sócio-afetivo, presente nas relações que se estabelecem na escola. Através desta proposta pretende-se que a a-

ção educativa se desenvolva fundamentada na idéia de totalidade do ser humano.

O enfoque sócio-afetivo desta proposta de Currículo por Atividades tem uma abordagem que pretende perpassar todos os propósitos e objetivos explicitados nos demais Focos.

Este Foco caracteriza-se pela preposição de alguns princípios orientadores para a ação educativa como um todo, princípios estes atingíveis gradativamente, a longo prazo, diferindo, portanto, do tratamento dado aos outros Focos nos quais são detalhados propósitos e objetivos, supostamente de alcance mais imediato.

A busca do desenvolvimento sócio-afetivo do aluno pressupõe que se crie na escola e na sala de aula um "clima" que favoreça as relações da criança com seu ambiente e também as relações criança-criança, adulto-criança.

Quando aspectos do desenvolvimento sócio-afetivo não são desconsiderados nessas relações, podem ocorrer dificuldades no desenvolvimento geral da criança, uma vez que a afetividade é uma energia que impulsiona a criança para a ação. (RIO GRANDE DO SUL, Proposta Metodológica para a Educação Pré-Escolar, item 3.1.5. 1984).

Se a criança está ansiosa e desencorajada, ou afetivamente perturbada por qualquer razão, seu desenvolvimento geral, em todos os domínios poderá ser afetado na medida em que suas preocupações absorvem suas energias.

Por exemplo, se uma criança apresenta comportamentos inadequados porque ninguém gosta dela no grupo, o professor precisa considerar a situação dessa criança com atenção e desenvolver uma ação educativa apropriada ao tratamento do problema manifestado.

A sensibilidade do professor aos sentimentos da criança conduz a uma melhor relação criança-adulto, influenciando para que a criança regule seu comportamento numa base de reciprocidade (KAMII, p. 62).

Segundo Piaget, a criança obedece, quase sempre a um código moral, aceito socialmente, por razões exteriores- por medo

de castigo ou perda de estima. As crianças mais novas são muitas vezes, gentiz por medo de serem castigadas, caso não se comportem conforme as regras estabelecidas. As crianças mais velhas, se a educação familiar e escolar se realiza na base de relações recíprocas de confiança e respeito mútuo, vão estabelecendo, progressivamente, formas de agir, em que a obediência a normas estabelecidas externamente para um estágio de mais independência.

A criança ao libertar-se, progressivamente, da coerção do adulto desenvolve atitudes que se baseiam no respeito mútuo. O respeito unilateral decorrente do poder exercido pelo adulto é aos poucos substituído pelo respeito recíproco, - propiciando o desenvolvimento da autonomia.

Assim, "o professor ao apresentar a sua opinião, como uma entre outras, e encorajando a criança a fazer - opções e a decidir por si própria, dá-lhe a possibilidade de construir suas próprias idéias e convicções" (KAMII, p. 62).

"Da mesma forma, o respeito mútuo favorece o desenvolvimento da cooperação entre os parceiros do grupo. A cooperação das crianças com seus pares é necessária para que ela desenvolva atitudes de iniciativa, participação e solidariedade. A cooperação entre as - crianças apresenta uma importância tão grande quanto a ação educativa dos adultos. Do ponto de vista intelectual, a cooperação favorece a troca de idéias e a discussão e isto propicia o desenvolvimento da reflexão, da objetividade e do espírito crítico" (KAMII, p. 72).

"As situações em que as crianças discutem seus problemas ou se defrontam com oposição de idéias e de vontades, estão entre as mais favoráveis para superarem seu egocentrismo tanto intelectual como sócio-afetivo. Essas situações são ocasiões importantes de ensino porque o desenvolvimento intelectual e afetivo pode ser considerado como um processo de coordenação progressiva de pontos de vista diferentes" (KAMII, - p. 74).

"Quando uma criança entra em conflito com outra, o professor pode auxiliar tentando uma troca de pontos de vista entre ambas o que lhes facilitará resolverem seus problemas.

À medida em que as crianças mudam sua própria opinião sobre coisas importantes para elas sua lógica e sua capacidade de cooperação se desenvolvem" (KAMII, p. 72).

Na presente proposta de Currículo por Atividades existem princípios subjacentes à metodologia indicada que se referem ao desenvolvimento da independência, da curiosidade, da iniciativa, da confiança em si mesmo, isto é, da autonomia da criança. E esta autonomia, para Piaget é simultaneamente afetiva, social, moral e intelectual.

Quanto mais os alunos se comprometem na atividade que desenvolvem, tanto maior será o número de novas conexões que se darão na estrutura de suas mentes o que favorecerá o desenvolvimento da aprendizagem. Cabe ao professor trabalhar com conteúdos que interessem e apaixonem as crianças, pois a arte de ensinar começa pela maneira de organizar situações e materiais que, partindo das experiências vividas da criança, sejam situações motivantes para elas.

A aprendizagem depende, em grande parte, da motivação do aluno. Se seus motivos de aprender são fortes, os alunos fazem prazerosamente enormes esforços para aprender coisas difíceis.

Por esta razão as necessidades e os interesses intrínsecos da criança têm mais importância do que qualquer outra razão para que ela se ligue a uma atividade. Daí decorre ser importante que o professor propicie, à criança, situações em que ela possa inventar problemas e questões interessantes, uma vez que tais atividades favorecem o desenvolvimento da iniciativa, da confiança em si, que são alguns objetivos sócio-afetivos mais importantes a serem alcançados no processo educativo.

O enfoque sócio-afetivo desta proposta curricular fundamenta-se em alguns princípios, quais sejam:

- Clima favorável nas relações do homem com o ambiente favorece o desenvolvimento sócio-afetivo do ser humano.
- Dificuldades de ordem afetiva podem comprometer o desenvolvimento geral do ser humano.
- Relações recíprocas de confiança entre as pessoas constituem a base do desenvolvimento da cooperação e da autonomia nos grupos humanos.
- Ações de escolha e decisão sem coação estão diretamente relacionadas com a construção de idéias e convicções.
- Processos de coordenação progressiva de pontos de vista diferentes propiciam o desenvolvimento intelectual e afetivo do ser humano.

A presente proposta se constitui numa tentativa de colocar a afetividade, fundamentalmente, na vivência destes princípios, no dia-a-dia da sala de aula, e não apenas em termos de manifestações exteriores de carinho.

O carinho, o afeto na relação professor-aluno não substitui a importância dos recursos pedagógicos que aliados à competência profissional, conduzem a um ensino eficiente. Nesse sentido, "sem querer diminuir a importância do aspecto afetivo no exercício do magistério de 1º grau", Guiomar Namó de Mello aponta alguns pontos para debate e reflexão:

"Professoras e professores de 1º grau, especialmente os das séries iniciais, costumam dar grande valor ao carinho e ao afeto no relacionamento com seus alunos. Asseguram mesmo, em alguns casos, que se a criança se sentir querida pela professora, ela conseguirá ter um bom aproveitamento na escola.

No entanto, as porcentagens de reprovação e evasão continuam altas nas escolas públicas, principalmente as que atendem alunos de baixa renda, e principalmente nas séries iniciais. Por que se-

rã? Será que as professoras não estão conseguindo amar seus alunos como deveriam? " A autora argumenta ainda:

"1) O fracasso escolar das crianças de baixa renda tem na sua raiz a situação de pobreza da família dessas crianças. Entretanto, uma vez na escola, o trabalho que se faz com elas também é importante para influir em seu aproveitamento. Dadas as condições de pobreza da família (cuja solução é in discutivelmente necessária, mas não está na alçada da Escola), a escola também pode diminuir ou aumentar o fracasso es lar na dependência do trabalho que vai realizar com as crianças chamadas carentes.

2) O trabalho pedagógico da escola exige recursos materiais e pessoas preparadas. Entretanto, esses recursos são poucos, os materiais nem sempre adequados e o preparo dos professores e outros especialistas deixa muito a desejar. Por isso, não é só a pobreza da família que causa o fracasso das crianças de baixa renda. A escola, por causa de suas precariedades, também ajuda e reforça esse fracasso.

3) Pois bem, quando o professor supervaloriza o carinho e o a feto que é necessário dar aos alunos, esquecendo a relação en tre um profissional que deve saber ensinar a um aluno que pre cisa aprender, será que ele não está involuntariamente escondendo uma parte do problema?

4) Para dar carinho e atenção não são necessários nem recursos e materiais adequados, nem uma preparação profissional es pecífica. Mas será que esses sentimentos são suficientes para ajudar as crianças com dificuldades escolares? Ou será que e xatamente o professor supervaloriza o afetivo para não colo car à mostra a precariedade material da escola e o seu despre paro profissional? Jogando numa situação difícil, tendo que ensinar a uma classe numerosa de alunos que não reagem do modo esperado, recebendo para isso um salário insuficiente, esse professor fica inseguro, tenso, perplexo mesmo". (MELLO, 1981, p. 34).

A abordagem feita por Namo de Mello ao problema da afe tividade nas relações professor-aluno na escola, indica a complexidade subjacente ao mesmo.

É verdadeira afirmação de que a afetividade considerada sob esse enfoque pode produzir distorção na função do professor, pelo mascaramento de sua competência profissional e precariedade da escola. Pensa-se que um professor competente é aquele cuja formação inclui-a par do preparo em conhecimento de conteúdos específicos das matérias de ensino- um preparo na ciência da educação. Neste sentido a pedagogia destaca a idéia de totalidade do ser humano da qual a afetividade constitui um dos aspectos integrantes.

Nesta proposta curricular a afetividade é entendida a partir do estabelecimento de relações de respeito mútuo entre aluno-aluno, professor-aluno e conseqüentemente pressupõe que o aluno desenvolva atitudes de colaboração, de independência, de iniciativa, de confiança em si próprio.

Referências Bibliográficas

- BACHA, Magdala Lisboa. Desenvolvimento da Leitura na escola primária; da 2a. à 6a. série. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1969.
- BERMAN, Louise M. Novas prioridades para o currículo. Porto Alegre, Globo, 1975.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. São Paulo, - Brasiliense, 1983.
- BRUNER, Jérôme Seymour. O processo da educação. São Paulo, Nacional, 1971.
- _____, Jérôme Seymour. Uma nova teoria de aprendizagem. 3a. ed. Rio de Janeiro, Bloch, 1975.
- CADERNO CEDES. Educação e Saúde. S. Paulo, Cortez, 1984, (Caderno 4)
- CANDAU, Vera M. A didática em questão. Petrópolis, Vozes, 1984
- CARDOSO, F. H. & IANNI, O. Homem e Sociedade. São Paulo, Nacional, 1971.
- CARMICHAEL, Leonard. Socialização. São Paulo, EPU, 1976, 2 v. (Manual de Psicologia da Criança, v. 8 e 9)
- CECCON, Claudius et alii. A vida na escola e a escola da vida. Petrópolis, Vozes, 1982.
- COSTA, Nicole Marques da & VALLE, Edna Almeida del. Música na escola primária. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1969.
- COSTALLAT, Dalila Molina de. Psicomotricidade; a coordenação visomotora e dinâmica manual da criança infradotada, método de avaliação e exercitação gradual básica. 2 ed. Porto Alegre, Globo, 1976
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº 4833/75. Documenta, Brasília, (181): 76-96, dez. 1975. Núcleo comum e organização curricular, a nível de 1º grau.
- _____. Parecer nº 853/71. Documenta, Brasília, (132): 166-90, nov. 1971. Núcleo- comum para os currículos do ensino de 1º e 2º graus. A doutrina do currículo na Lei 5.692.

- _____. Resolução nº 8 de 1/12/71 Documenta, Brasília (133): 399-402, dez. 1971. Fixa o núcleo comum para os currículos do ensino de 1º e 2º graus definindo-lhes os objetivos e as amplitudes. (Anexa ao Parecer nº 853/71).
- DEBESSE-ARVISET - A escola e a agressão do meio ambiente; - uma revolução pedagógica. São Paulo, Difel, 1974.
- ECO, Umberto & BONAZZI, Marisa. Mentiras que parecem verdade. São Paulos, Summus, 1972.
- ENCONTRO DE ESPECIALISTAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO, 1. Educação artística no ensino de 1º grau; fundamentação e processos da arte em educação. Belo Horizonte, MEC, 1974.
- FAURE, Edgar et alii. Aprender a ser. Lisboa, Bertrand, 1974.
- FERRAZ, Gilberto. Ecologia; educação e ensino. Porto Alegre, 1978 (polígrafo distribuído no 1º simpósio do Rio Grande do Sul)
- FEDERAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO. Escola de Educação Física. Educação física; estudos: ginástica, noções elementares de psicomotricidade, a psicoprofilaxia através da educação física e do esporte. Novo Hamburgo, s.d. (Convênio PREMEN/SEC/ASPEUR/FEEVALE)
- FEIL, Iselda T.S. Alfabetização, um desafio novo para um novo tempo. Petrópolis, Vozes, 1983.
- _____. Conteúdos Integrados; proposta metodológica, Petrópolis, Vozes, 1985.
- FERREIRA, Francisco W. Planejamento- sim e não. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.
- FERREIRO, Emília. Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño. México, Siglo Vinteuno, 1979.
- FERRI, Mário Guimarães. Ecologia; temas e problemas brasileiros. São Paulo, Itatiaia, EDUSP, 1974.

- GARRET, Henry, Psicologia. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico 1977.
- GROSSO, Lia D.J. & BELLOTTI, Thelma. Alfabetizando. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1969
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo, Cortez, 1984.
- FREIRE, Paulo. Sobre educação: diálogos. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1982. v. 2.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1978.
- FREIRE, Paulo & GUIMARÃES, Sérgio. Sobre educação (diálogos) Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.
- FREIRE, Paulo & BETTO, Frei. Essa escola chamada vida. São Paulo, Ática, 1985.
- FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO. Prevenção de acidentes para o ensino de 1º grau. Porto Alegre, Pallotti, 1977.
- FURTH, Hans G. Piaget na sala de aula. Rio de Janeiro, Forense, 1970.
- GADOTTI, Moacyr. Concepção dialética da Educação. São Paulo, Cortez, 1983.
- GONZALEZ, Maria Helena. Didáctica de la música. Buenos Aires, Kapelusz, 1963.
- GROSSO, Lia D.J. & BELLOTTI, Thelma. Alfabetizando. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1969.
- IWHELDER, R. A aprendizagem e a estrutura do conhecimento. São Paulo, Saraiva, 1977.
- KAMII, Constance & DEVRIES, Rheta. A teoria de Piaget e a educação pré-escolar. Lisboa, Socicultur s.d.
- KNIJNIK, Liba Juta. Apostando no aluno. Porto Alegre, Movimento, 1984.

- KNIJNIK, Liba Juta. Criatividade no ensino; um estudo exploratório. Porto Alegre, 1981. (Dissertação de Mestrado, 1981).
- KUNZ, Eloah Ribeiro. Teste de pré-leitura. Porto Alegre, Tabajara. 1970.
- LAGO, Antonio & PÁDUA, José Augusto. O que é Ecologia. São Paulo, Brasiliense, 1975.
- LARK-HOROVITZ, B. et alii. La educación artística del niño. Buenos Aires, Paidós, 1965.
- LIBÁNEO, José Carlos. Democratização da escola pública; a pedagogia crítico-social dos conteúdos. S. Paulo, Loyola, 1985.
- LOURENÇO FILHO, M.B. Testes ABC; para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita. 12. ed. São Paulo, Melhoramentos, 1974.
- MARINA, José Perez. La lectura y. escritura en la educación especial; método "Esperanza". Madrid, Ciencias de la Educación, Pré-escolar y Especial, 1978. (Colección Educación Especial)
- MÁRSICO, Leda Osório & CAUDURO, Vera Regina Pilla. O canto na escola de 1º grau; uma nova abordagem para desenvolvimento da expressão músico-vocal de crianças e adolescentes. Brasília, MEC/DEF, 1978.
- MELLO, Guiomar Namó de. Relação professor aluno no ensino de 1º grau; questão apenas de atenção e carinho ou também de competência profissional? ANDE nº 01, 1981 p. 34
- MINC, Carlos. Como fazer movimento ecológico e defender a natureza e as liberdades. Petrópolis, Vozes, 1985.
- MUSSEN, Paul U. O desenvolvimento psicológico da criança. 5. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1970.
- NIDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- NIDELCOFF, Maria Teresa. Uma escola para o povo. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- NOSELLA, Maria de Lourdes C. D. As belas mentiras; a ideologia subjacente aos textos didáticos. São Paulo, Moraes, 1980.

- NOVAES, Maria Eliana. Professora primária, mestra ou tia. São Paulo, Cortez, 1984.
- NOVAES, Maria Helena. Psicologia da criatividade. 4.ed. Petrópolis, Vozes, 1977.
- OSTROWER, Fayga. Criatividade e processo de criação. 2.ed. Petrópolis, Vozes, 1978.
- OLIVEIRA, Rosiska et alii. Cuidado escola. São Paulo, Brasiliense, 1980.
- PANNUTI, Maria Regina et alii. Estudos Sociais; uma proposta para o professor. 2. ed. Petrópolis, Vozes, 1981.
- PIAGET, Jean. A construção do real na criança. Rio de Janeiro. Zahar, 1970
- PIAGET, Jean. O julgamento moral na criança. São Paulo, Ed. Mestre Jou, 1977, 32p.
- PICO, Luis & VAYER, Pierre. Educação psicomotriz y retraso mental. Barcelona, Editorial Científico-Médica, 1969.
- PITAGUARI, Marialice & MORRIS, Willian P. Alfabetização: uma estratégia para êxito no ensino-aprendizagem. Brasília, MEC/DEF, 1976.
- POPPOVIC, A.M. et alii. Programa Alfa; cartas a uma professora. São Paulo, Abril Cultural, Fundação Carlos Chagas, 1977.
- RAGAN, Willian B. Curriculo primário moderno, Porto Alegre, Globo, 1964.
- REIS, Aylida Pereira. Você e sua comunidade. Porto Alegre, Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Região da Fronteira, 1965.

- REVERBERL, Olga. Técnicas dramáticas aplicadas à escola. Porto Alegre, Ed. do Brasil, 1972.
- RIBEIRO, Maria de Lourdes Borges. O folclore na escola. Rio de Janeiro, MEC, 1977. (Caderno de Folclore, 5).
- RIO DE JANEIRO, Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Reformulação de currículos; pré-escolar e 1º grau. Rio de Janeiro, 1976. v.1.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura. Curso de educação ecológica e conservação do solo; subsídios. Porto Alegre, 1980.
- _____. Secretaria de Educação. Departamento de Educação Fundamental. A importância da lingüística no processo de alfabetização. Porto Alegre, 1981. 2v.
- _____. Secretaria da Educação. Supervisão Técnica. Unidade de Pesquisa, Supervisão e Orientação Educacionais. Ensino de 1º grau no Rio Grande do Sul; área de ciências, ciências físicas e biológicas, matemática. Porto Alegre, 1980. (Diretrizes Curriculares).
- _____. Ensino de 1º grau no Rio Grande do Sul; área de comunicação e expressão. Porto Alegre, 1980. 2v. (Diretrizes Curriculares).
- _____. Material instrucional de ciências; matemática-blocos lógicos. Porto Alegre, 1980.
- _____. Secretaria da Educação e Cultura. Programa experimental de linguagem; leitura do 1º ao 6º ano. Porto Alegre, 1967.
- _____. Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de Educação Fundamental. Ensino de 1º grau no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1972. v.2.

- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de Educação Fundamental. Ensino de 1º grau no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1972. v.2.
- _____. _____. Porto Alegre, 1973. v.3.
- _____. Proposta para uma Educação pré-escolar. Porto Alegre, 1984, 64p.
- _____. Secretaria de Educação e Cultura. Supervisão Técnica. Unidade de Pesquisa, Supervisão e Orientação Educacionais. Diretrizes Curriculares para o ensino de 1º grau no meio rural. Porto Alegre, Emma, 1974. v. 1.
- _____. Educação Artística; caderno de orientação. Porto Alegre, 1977.
- _____. O professor e a alfabetização. Porto Alegre, 1979.
- RODRIGUES, Neidson. Por uma nova escola. São Paulo, Cortez, 1985
- SÁ, Irene Tavares de. Cinema e educação. Rio de Janeiro, Agir, 1967.
- SÁNCHEZ, Benjamín. Lectura; diagnóstico, enseñanza y recuperación. Buenos Aires, Kapelusz, 1972.
- SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. São Paulo, Cortez. 1983.
- SILVA, Exequiel P. O ato de ler. São Paulo. Cortez, 1981.
- SOTCKER, Karl. Princípios de didática moderna. Buenos Aires, Kapelusz, 1964.
- TAYLOR, Calvin W. Criatividade; progresso e potencial. São Paulo, IBRASA, 1976.
- TORRANCE, Ellis Paul & TORRANCE, J. Pansy. Pode-se ensinar criatividade. São Paulo, EPU, 1974.
- WEFORT, Madalena Freire. A paixão de conhecer o mundo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

[illegible][illegible]

UFRGS

SABi



05306716



companhia rio-grandense de artes gráficas

EDU

ERRATA

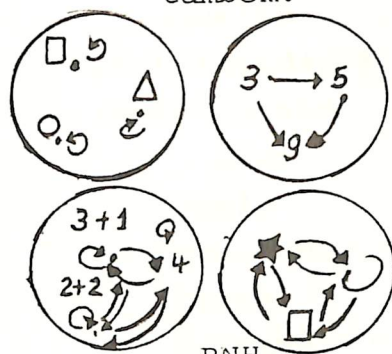
Página	Linha	Onde se lê	Leia-se
3	7	26	27
3	9	27	26
22	33	Quadro —	Quadro da p.26
26	1	Quadro: Focos, propósitos e objetivos para a organização do Currículo por Atividades	após a p.27
26	Coluna 1-3.	consições	condições
35	30	dom arã	dominarã
40		p.40.41.42.43.44.45.46 47	p.40.42.43.44.41.46 45.47
42	26	abotando	abotoando
46	7	— (por 4)	também <u>H</u> (por 4)
46	8	— (por 3)	também <u>E</u> (por 3)
46	9	— (por casa)	também <u>para</u> (por casa)
62	2	caminho	caminhando
78	1	ordena	ordene
92	9	acumula	acumulem
92	10	rem na comunicação	na comunicação
95	3	dramitizar	dramatizar
110	3	do	dos
112	18,19	e sociais	e culturais
120	32	conduzem	conduzam
133	10	e,	em
145	11	borbolet	borboleta
145	26	vivoos	vivos
148	2	se	seja,
148	8	habital	habitat
152	13	secessão	sucessão
152	14	gera	gira
156	3	domesticaveis	domesticáveis
156	18	fruto seu	fruto, seu
157	24	pessoal	pessoas
160	21	descodificação	decodificação
170	30	ô ou ô	ô ou ó

Página
173

Linha
28

Onde se lê
Exemplos de grafos

Leia-se
também:



178	24	BHN	BNH
184	28	estágio	estágios
185	23	naturezas	naturais
185	30	o desenvolvimento	com o desenvolvimento
186	1 e 2	escrito	escrita
186	12	diferentes	diferenças
190	20	pontominas	pantomimas
190	22	conhecimentos	conhecimento
190	26,27	própria	próprio
191	3	impulsionem	impulsionem
191	24	launos	alunos
194	6	passam	passa
196	12	houve	houver
199	9	critoco	crítico
200	6	obsedecendo	obedecendo
201	5	estimutiva	estimativa
202	4	obetidos	obtidos
202	31	é ter	(éter
204	26	geriais	gerais
205	14	concenientemente	convenientemente
206	16	num	um
208	16	Da mesma Da mesma	Da mesma
210	19	conformes	conforme
216	19	faltas	falta
216	19	onstáculo	obstáculo
216	20	racionar	raciocinar
218	8	<u>e</u> exame	<u>o</u> exame
218	29	no	do
219	14	Sugeridas ou não professor	sugeridas ou não
219	14,15	importante	importante
220	10	peincipais	principais
221	8	mairia	maioria

Página	linha	Onde se lê	Leia-se
222	5	aqueles	aquelas
222	5	peculiaridades	peculiaridades
223	8	reconhecimento	conhecimento
225	19	suar	suas
226	8	do	pelo
226	12	termina	terminada
226	17	causas	causa
232	19	existem	existam
234	1	frequentar	frequentar
234	3	Porque?	Por que?
234	16	as	às
234	17	porque?	por que ?
234	21	aproximidade	a proximidade
235	1	porque?	por que?
236	20	porque?	por que?
238	17	levem	levam
239	23	mas os interesses	mas,princialmente, os interesses
243	21	home	homem
244	7	utensilhos	utensílios
245	24	exisfe	existe
246	24	utensilhos	utensílios
250	quadro 2.3	Respeitas	Respeitar
252	5	a	às
252	15	Decorre	Decorrente
254	24	as	às
254	26	as	às
255	19,20	estabelecendo conse <u>q</u> uências	com consequências
256	18	mesmos exemplos:	mesmos; exemplo
257	28	clase	classe
260	4	atã	até
260	25	lelinearmente	linearmente
261	26	como ser	como se
262	9	aluno processo	aluno no processo
263	15	perdominantes	predominantes
267	3	usufurem	usufruem
268	1,2	realiza	realizam
268	4	trabalho	trabalhou
270	30,31	interregã-los	interrogã-los
271	4	detetiva	detetive

Página	linha	Onde se lê	Leia-se
271	27,28	lufares	lugares
272	4	de	da
273	28	p. ...	p. 9
274	21	melhorar	melhor
277	1	AFETIVIDADE	FOCO E AFETIVIDADE
278	6	preposição	proposição
279	2	gentiz	gentis
279	7	externamente para	externamente, evoluem para
279	14	presentar	apresentar
279	19	os	o
280	2	troca de troca de	troca de
282	9, 10	eslar	escolar